O TEMPO

Tempo bom, com nebulosidade. Temperatura estável. Ventos, de Nordeste a Sueste, moderados.
Máxima, 23.4.
Mínima, 17.6.

TRIBUNA DA IMPRENSA

"Isto posto, digo, Senhor, que em tôdas as capitanias há uma incrível falta de escravaria."

Carta de D. Rodrigo da Costa a El-Rei

ANO 2 — N.º 142 | Diretor CARLOS LACERDA | TERÇA-FEIRA

80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 13 JUNHO 1950

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Vozes da Cidade



A ala dutrista do P. S. D. do Estado do Rio, pretende lançar a candidatura a governador do Estado, do senador Pereira Pinto, que reune o apoio do sr. Sá Tinoco (compadre do sr. Dutra) Acurcio Torres, Duvivier, Luiz Pinto (Valença), Heitor Collet, Alfredo Neves, Carlos Aguiar Moreira e outros.

* * *

O senador por São Paulo, Rodolfo Miranda, que fôra substituido no Conselho Superior das Caixas Economicas pelo sr. Henrique Dodsworth, impetrou um mandado de segurança contra a nomeação do seu substituto, alegando ter sido nomeado pelo prazo de 5 anos.

* * *

O sr. Berbert de Castro informe que o ministro da Educação, a tomar posse no dia 2 de julho será o sr. Mário Casasanta, do PSD mineiro, segundo combinação do sr. Cristiano Machado com o presidente Dutra, ontem, na hora do almoço.

* * *

O sr. Clemente Mariani chega de Florença no dia 30 deste mês.

JOSE' DO RIO

O vice na chapa de Getúlio

O PSP dará o vice-presidente na chapa de Getulio, e tudo indica que será o sr. Olavo de Oliveira, senador pelo Ceará e chefe ademarista naquele Estados.

O JUIZ DISSE "NÃO" AO FILHOTISMO DO PREFEITO

O concurso era privativo dos interinos — Atendido pela justiça o mandado de segurança de 30 médicos

Em novembro de 1949, o prefeiot Mendes de Morais baixou instruções para a realização de concurso para provimento nos cargos iniciais da carreira de medico do Quadro Permanente da Prefeitura do Distrito Federal, limitando as inscrições aos médicos interinos da Prefeitura, nomeados através pedidos, em franco regime de "pistolões" e "filhotismo".

O REQUISITO OCULTO

Preterdos em seus direitos constitucionais, cêrca de 30 médicos recorreram ao Poder Judiciário, impetrando, na 2.ª Vara de Fazenda Pública, mandado de segurança contra o ato do prefeito-general, que os impediu de participar do concurso. A segurança impetrada foi concedida por

(Conclui na 3.ª pág.)

Farsa criminosa

As eleições sindicais, tal como estão sendo realizadas, constituem um grave perigo para a democracia. A aceitação passiva dessa violência cometida pelo Ministério do Trabalho, pelos partidos politicos, pelos candidatos, pela imprensa e pelas classes diretamente interessadas, constitui uma demonstração de desamor ao regime e de incompreensão pelo que há de fundamental na organização dos cidadãos para a vida em sociedade.

As "instruções" do Ministério do Trabalho para as referidas eleições, são um insulto ao bom senso e uma violação descarada da Constituição. Alegou-se, pela boca do próprio ministro do Trabalho, que essas "instituições" baseiavam-se ou tinham similar na lei Taft-Hartley, que reformou a lei Wagner, reguladora das relações trabalhistas nos Estados Unidos. E' uma falsidade. Demonstraremos amanhã que essa alegação falsifica fatos e contraria a experiência que a um ministro do Trabalho não é licito ignorar.

Mas o que realmente espanta é a passividade das fôrças democráticas. Neste caso, sòmente o Partido Socialista está lutando. O Partido Comunista — que não é democrático, ajeitou-se logo e trata de se infiltrar nas eleições sindicais falsificadas, aproveitando-se precisamente da perplexidade que as "instruções" lançaram no meio operário, e do justo desinteresse da maioria pelas eleições caricatas. A UDN limita-se a um protesto platónico. Quanto ao PTB, não tem autoridade para protestar pois foi o seu chefe o responsável pela vergonhosa submissão dos sindicatos à policia e ao Ministério do Trabalho, transformando as associações profissionais em repartições públicas disfarçadas. E o PSD torpedeia, sistematicamente, a votação do projeto João Mangabeira, de eleições sindicais limpas e livres, a fim de garantir a máquina ministerial para o seu candidato, que assim surge sob o signo da corrupção e da violência contra os operários. O seu sorriso é muito simpático, mas o seu verdadeiro cabo eleitoral é a policia.

INFANCIA abandonada

O LANÇAMENTO DE GETULIO

DIA 15 - A VEZ DE ADEMAR
DIA 17 - A VEZ DO P. T. B.



Um menor, como milhares que existem no Rio, largado nas ruas, vitima do pauperismo e da falta de assistência social.

SALGADO AGRADECEU EM S. PAULO E JA' RETORNOU AO RIO

Regressou, ontem, de São Paulo, o sr. Salgado Filho, presidente do PTB, que foi agradecer oficialmente ao sr. Ademar de Barros o seu apoio à candidatura Getulio Vargas, convidando-o, nessa ocasião, para comparecer à Convenção Nacional petebista, no dia 17, quando será lançado o ex-ditador.

O sr. Ademar alegou não poder comparecer à convenção, em virtude de estar dirigindo os preparativos para o lançamento da mesma candidatura no dia 15, em comicio que se realizará em frente ao monumento do Ipiranga.

A Convenção do PTB será instalada no dia 16, e, por ocasião da proclamação de sua candidatura, no dia seguinte, o sr. Getulio falará pelo rádio aos convencionais.

O Partido Trabalhista e o Plano Schuman

LONDRES, 13 (AFP) — O Partido Trabalhista, num "livro azul" publicado ontem sob o título de "União Européia", se pronuncia oficialmente: 1.º) contra qualquer abandono de soberania nacional em proveito de uma Autarquia Européia Supranacional; 2.º) contra qualquer decisão tomada por maioria simples no seio dos organismos europeus; 3.º) contra a criação de uma assembléia européia com poder legislativo; 4.º) contra o principio da Europa sob a forma de uma "terceira fôrça" entre a União Soviética e os Estados Unidos e, por consequência, neutra.

A propósito do plano Schuman o Partido Trabalhista declara que "êsse plano deve levar em conta os interêsses dos povos e que são os governos que devem desempenhar o papel decisivo na coordenação das indústrias européias básicas, pois os governos são os guardiões dos interesses dos seus povos".

A chave da linha geral trabalhista, tanto a propósito dos problemas europeus como do plano Schuman, é dada por duas passagens do livro, sendo que a primeira declara: "Nenhum Partido Socialista pode aceitar um sistema em virtude do qual amplo campo das atividades nacionais seria cedido à Autarquia Européia Supranacional representativa, pois essa Autarquia teria maioria permanente anti-socialista e contaria com a hostilidade dos operários europeus.

A segunda considera que "o maior problema da unidade européia é o fato de que em certas partes da Europa, contrariamente à Grã Bretanha, as democracias não deram aos seus povos o pleno emprego, a justiça social e a estabilidade econômica".

PRIMEIRAS REAÇOES

BONN, 13 (AFP) — O memorial do Partido Trabalhista Británico provocou certo espanto nos meios governamentais desta capital. Estes meios lamentam a atitude tomada pelo Partido Trabalhista Inglês que irá de encontro às necessidades da evolução histórica da Europa. Os mesmos meios salientam que a recusa de parte de várias nações de renunciar a alguns de seus direitos da soberania em favor da Europa tiraria todo o valor ao plano Schuman, do ponto de vista econômico e ao Conselho da Europa, do ponto de vista político.

Nenhuma decisão oficial foi ainda publicada a respeito da atitude positiva adotada até agora pelo govêrno federal com relação ao plano Schuman e o Conselho da Europa não seria modificado em consequência desta posição británica.

De seu lado, o lider social democrata Kurt Schumacher declarou que compreendia muito bem a disposição adotada pelo "Labour Party". "A Grã Bretanha precisa sempre levar em conta o Commonwealth e mais o Partido Trabalhista não deseja que as fôrças reacionárias, clericais e capitalistas do Continente possam ser reforçadas nos paises socialistas, por intermédio de uma organização econômica européia, de maioria não socialista".

Schumacher recusou-se a comentar longamente o memorial trabalhista e indicou simplesmente que, no debate sôbre politica externa, que será iniciado amanhã, no Parlamento Federal, sôbre o ingresso da Alemanha no Conselho da Europa, analisará os quatro principios trabalhistas, colocando-se do ponto de vista dos socialistas alemães.

Explosão num submarino

LONDRES, 13 — (AFP) — Houve hoje de manhã uma explosão a bordo do submarino "Trenchant".

FAÇA DUTRA FINANCIAR A CAMPANHA DO BRIGADEIRO
Junte os 50 centavos para redimir o Brasil

Tôda vez que uma moeda de 50 centavos, com a efigie do atual presidente, lhe cair nas mãos, guarde e mande para a TRIBUNA DA IMPRENSA, que recolherá êsse dinheiro na conta do brigadeiro Eduardo Gomes.

O Brigadeiro é pobre, não tem a Rádio Nacional na mão. Os homens do jôgo e do lucro extraordinário não lhe dão dinheiro. Se o povo quer se livrar dos ladrões, tem que dar dinheiro bom para uma campanha justa.

Os "dutrinhas" para fazer cédulas. Os "dutrinhas" para fazer cartazes. Os "dutrinhas" para o transporte e tôdas as despesas da eleição. O Brigadeiro precisa de 15 milhões de cruzeiros. O candidato do govêrno tem o Banco do Brasil.

Escolha o seu caminho. Ajude o Brasil a se libertar dos maus elementos.

Não deixe para amanhã. Já devia ter começado...

Obrigue Dutra a ajudar o Brigadeiro.

O VICE
Disputa movimentada no seio do PSD

O PSD enfrenta, agora, o problema da vice-presidência, cuja solução ainda não foi encontrada em reunião realizada hoje, pela manhã, com a presença dos principais lideres do Partido.

Recusada pelo sr. Getulio Vargas, a vice-presidência do PSD é, agora, disputada:

1. pelo PR, além de outras compensações, como o Govêrno de Minas.

2. Pelo PST, para o sr. Vitorino Freire ou Landri Sales (atual diretor dos Correios).

3. Pelo próprio PSD, numa luta dificil entre paulistas, cujo candidato é o sr. Cirilo Junior, e gauchos, que reivindicam a vice para o sr. Adroaldo Costa.

MENORES DELINQUENTES (I)

Vítimas do pauperismo e da falta de assistência social

Aumenta ràpidamente o índice da criminalidade juvenil — Processo de deturpação moral — Sugestão de um escrivão de menores

Iniciamos hoje uma série de reportagens sôbre menores delinquentes — tema já muito debatido, mas que continua clamando por solução. Dia a dia aumenta o número de menores que praticam ou participam de crimes nesta capital. E, pràticamente, estamos de braços cruzados. Estas reportagens não têm a intenção de situar o problema num plano teórico. Nosso propósito é chegar a conclusões objetivas e práticas — um plano de providências que impeçam a marcha da nossa juventude para os caminhos do vicio e do crime.

Continua aumentando o número de processos contra menores. A criminalidade juvenil no Rio, se não merecer a imediata consideração das familias, instituições e autoridades, vai se tornar, em pouco, um dos mais graves problemas sociais desta cidade.

"— Em 1943 recebi e preparei 745 processos, em 1949, 877. De janeiro até agora já entraram mais 150 processos do que no mesmo periodo do ano passado. Cada vez mais me convenço que o indice da delinquência juvenil se eleva por falta de medidas preventivas".

Com essa declaração o escrivão Pinto Amando, do 2.º Oficio do Juizo de Menores, foi direto à questão.

MELHOR PREVENIR

Os serviços de assistência social ao menor, ainda incipientes, não estendem seus beneficios àqueles que deles mais necessitam —as crianças dos bairros pobres e das favelas. Estas, vitimas do pauperismo, são as que se encontram mais expostas à contaminação moral. Os pais saem para o trabalho — o homem para o seu oficio, a mulher para o emprêgo doméstico — e o menino torna-se dono de sua vida, livre para ir aonde quiser e seguir as companhias que entender. Surge o primeiro furto, a primeira rixa, o primeiro assalto. Por imitação, passa a portar uma arma qualquer. Um dia, ao praticar um delito mais grave, é preso pela Delegacia de Menores e encaminhado ao Juizo.

"— Recebemos, então, — diz o escrivão Pinto Amando — um rapaz ou moça já deturpados, precocemente imprestáveis para a sociedade e para si mesmos. Nem sempre é possivel regenerá-los, apesar da compreensão e magnanimidade deste Juizado. Os juizes estão limitados pela lei e por uma série de circunstâncias de ordem material. E com o coração partido assistimos a êsse desfile desolador, sempre mais numeroso, quase nada podendo fazer para diminuí-lo porque o problema é essencialmente social".

Na verdade, ainda não contamos com uma organização especifica e completa de assistência ao menor que não delinquiu, mas que, pelo ambiente em que vive, provavelmente virá a delinquir se não fôr salvo a tempo.

UMA SUGESTAO

A um pedido, o sr. Pinto Amando, que há anos vem estudando o assunto por fôrça de oficio, declarou-nos que, segundo seu ponto de vista, só existe uma solução prática para o problema — a criação de pavilhões de assistência em todos os bairros,

(Conclui na 11.ª pág.)

LUZARDO QUEREMISTA

Voltará, hoje, à tribuna da Câmara o sr. Batista Luzardo, que, contestando a tese, defendida por alguns órgãos de imprensa, de que o sr. Getulio Vargas não poderá ser presidente da República num regime democrático constitucional, fará sua profissão de fé queremista. Luzardo declarou hoje que, ainda nêsse discurso, não se ocupará dos escândalos administrativos do atual govêrno, mas, está disposto a examinar o assunto, com dados irrecusáveis.

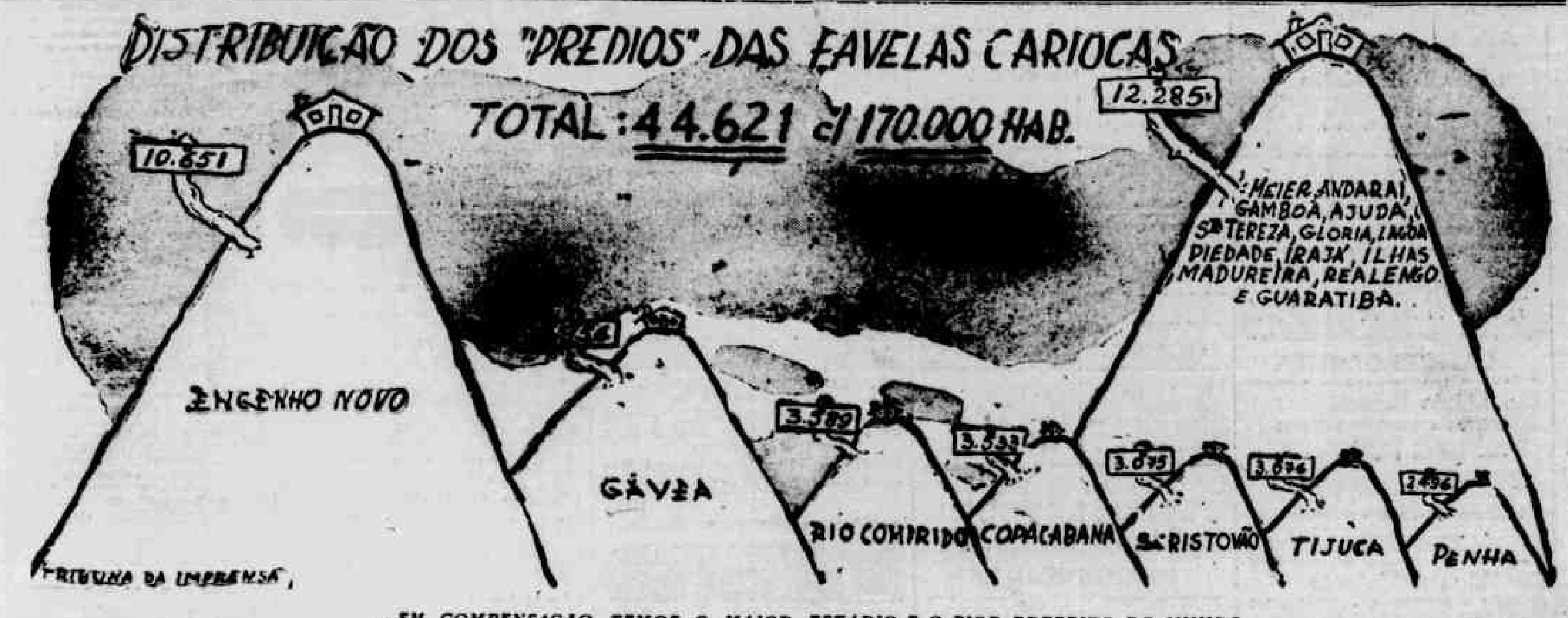
CISÃO NO PSP SE ADEMAR APOIAR GETÚLIO

Haverá cisão no PSP, caso se concretize o apoio de Ademar a Getulio. Ontem, a bancada pessepista esteve reunida para examinar o assunto, após a qual o sr. Jurandir Pires declarou que não acredita na absurda hipótese de Ademar vir a apoiar o ex-ditador.

TAMBÉM SÃO NORDESTE

PERNAMBUCO E ALAGOAS REIVINDICAM PARTE DO AUXILIO DA O. N. U.

O Fundo Internacional de Proteção à Infância (da O. N. U.), reservou 50 mil dólares para a infância desamparada do Nordeste do Brasil. Mas, segundo consta e de acôrdo com o que revelou ontem o padre Medeiros Neto, da tribuna do Palácio Tiradentes, so serão beneficiados os Estados de Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará, o que, a seu ver, não se justifica. Salientou que Alagoas e Pernambuco também são Nordeste e precisam, tanto quanto os outros, deste auxilio. Apelou ao govêrno para que interfira no sentido da distribuição equitativa para todos e não apenas para alguns Estados nordestinos brasileiros, dos 500 mil dólares do Fundo Internacional de Proteção à Infância da O. N. U.



...EM COMPENSAÇAO TEMOS O MAIOR ESTADIO E O PIOR PREFEITO DO MUNDO

Só 8 cidades têm população maior do que a das favelas

NO AJUDA: EM CADA 100 PRÉDIOS, 56 SÃO BARRACOS — ENG. NOVO, 42% – GAVEA, 41% – RIO COMPRIDO, 34% — 20% A 30% DE CASEBRES EM COPACABANA E NA TIJUCA

FIDELIS AMARAL NETO

44.621 casebres e 45.236 domicilios com 170.000 habitantes, eis a triste realidade das favelas do Rio, segundo acabam de apurar os recenseadores do IBGE, que fazem ainda esta advertência: "Note-se que não só nas favelas existem casebres. Espalhados pela cidade há quase outro tanto de habitações miseraveis". Vejam bem: QUASE OUTRO TANTO DE HABITAÇOES MISERAVEIS. Isto representa mais 44.000 casebres e mais 170.000 habitantes, vivendo sem luz, sem água, sem higiene e sem confôrto. Ao todo, cerca de 340 mil párias na cidade que possui o maior estádio do mundo e as orgias oficiais mais desenfreadas. Essas são as revelações do levantamento dos cadastros predial e domiciliar, iniciados em outubro, como parte integrante do censo de 1950. Os detalhes só poderão ser conhecidos quando o magno certame estiver terminado. Teremos, então, em sua exata medida, o que há de miséria nesta cidade civilizada.

Das 35 circunscrições existentes no Rio, apenas em 14 não estão localizadas favelas. Em nenhuma delas, no entanto, faltam os casebres situados muitas vezes à beira do asfalto das grandes avenidas. Não existem favelas nas circunscrições da Candelária, São José, Santa Rita, S. Domingos, Sacramento, Santana, no 1.º Distrito; Espírito Santo e Envenho Velho, no 2.º; Santo Antônio, no 3.º; Inhauma, no 9.º; Pavuna, no 10.º; Jacarepaguá no 12.º; Anchieta no 13.º;

(Conclui na 3.ª pág.)

Mário Martins

A VERDADE SOBRE PERON

(Apresentação na terceira página)

Prezado leitor

Aqui trabalha muita gente. Já há quem viva exclusivamente dêste jornal. Um dia lhe daremos também essa estatística e você ficará admirado. Mas hoje deixe que lhe diga quantos jornalistas são acionistas da TRIBUNA: 61.

Tire disso as conclusões que quiser.

O REDATOR DE PLANTÃO

ANUNCIOS EXPRESSOS

TELEFONE 32-8188

PREÇOS:

AVULSOS (ditados por telefone ou trazidos ao balcão) .... CR$ 15,00 por cm.
PERIODICOS (mínimo de 1 anúncio por semana até 31-12-50) .... CR$ 12,00 por cm.
PERMANENTES (mínimo de 1 anúncio por dia até 31-12-50) .... CR$ 9,00 por cm.

Onde pagar seu anúncio — ANDARAÍ E GRAJAÚ: Farm. N. S. Aparecida, R. Mesquita 884; Farm. Grajaú, R. Bom Retiro 2256-A — BOTAFOGO: Casa Foto-Radio, Vol. Pátria 300; Farm. Mourisco, Passagem 149-A; Farm. Cristo Redentor, Humaitá 210 — CATETE E FLAMENGO: Farm. Jary, Catete 252; Siqueira Batista & Cia., Pr. Flamengo 180-B — CENTRO: Farm. Rio Branco, S. José 112 (Galeria Cruzeiro); redação da Tribuna, Lavradio 98; Dragão dos Tecidos, Av. Mal. Floriano 197 — COPACABANA: Farm. Reme, Av. Princesa Isabel 46; Avicarga S/A., Carvalho Mendonça 22-D e Xavier da Silveira 25 — GAVEA: Farm. União, Praça Santos Dumont 112 — IPANEMA: Farm. Central, Visc. Pirajá 146 — LARANJEIRAS E COSME VELHO: Alfaiataria Teixeira, Cardoso Junior 16 — LEBLON: Alfaiataria Micell, João Lira 84-B — RAMOS: Casa S. Jorge, Aureliano Lessa 42 — RIO COMPRIDO: Consultório do Dr. Geraldo Ferraz, av. Paulo Frontin 316 ap. 103 — TIJUCA: Farm. Espírito Santo, Haddock Lobo 1; Farmacia Saens Peña, Praça Saens Peña 28.

ADVOGADOS

ARYCLES ANTUNES DE OLIVEIRA
A. RODRIGUES PEREIRA
Av. Churchill 94, s/503. Tel 52-1808.

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua do Rosário 150, 1.° andar
Tel 23-4430

Guilherme Moretzsohn Brandi
Av Almte Barroso 90, 9.°, s/916
Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs.
Tel 42-2574. (2587)

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL
Candelária 9, sala 407 — 43-2487.

Dr. Jader Medeiros
Rua Acre 47, 8.° andar, salas 802/804
(Edifício Jaquitiba)
Tel (residência): 38-6578 (2245)

Dr. Jayme Landim
Rua Mexico 45, salas 205/206
Tels: 22-2724
52-1254 (2304)

Dr. José Arthur Rios
Senador Dantas 20, 18° andar, sala 1504
Tel 22-4148. (510)

Prof Milton Rivera Manga
México 98, sala 204
22-7227.

Dr. O. Garcia Molina
DEFESAS FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL
Debret 79, 3.°, s/301 e 306.
Tels 42-1799 e 42-9653

Octavio Simões Barbosa
Debret 23, 3°, salas 311-12
Tel 22-6428 (2208)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 5.°, sala 511
Tel 43-3878. (2299)

Prof. Roberto Lyra
ROBERTO LYRA FILHO —
México 11, 15° andar, grupo 1501
Tel 32-3582. (503)

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
— ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC.
Av 13 de Maio 23, 16.°
sala 1626 - Tel 22-3350 (2268)

APARTAMENTOS E CASAS

COMPRA-SE

VILAS E EDIFICIOS DE APTS., do Leblon até Madureira. Mesmo alugados. Pagamento à vista. Detalhes no Escritório H. SILVA — Av. Rio Br. 117, s. 421. Tel. 52-3840.

VENDEM-SE

Botafogo

APTO DUPLEX de frente c/ 3 qts. grande sala, cozinha, banheiro completo, depend. empr. etc. à r. Jupira 67, ap 101. Ponto [illegible] perto da r. S. Clemente, ... Matriz. Pode ser visto a qualquer hora, chaves c/ porteiro. 330 mil crs. sendo 250 mil financ. Tabela Price, podendo-se facilitar a parte não financ. SR FRANCISCO INEM — Av Rio Branco 134, 4.°, s/403. Tel 42-7571.

Central do Brasil

APTOS. 4 qts. grandes 14 m2, salão, banh. em côr, at. banh. empr., 2 entradas, à r. José Bonifácio 431, Meier. Grandes, vazios, de frente. Visitem ap. 102. 40 mil troc. entrada, resto em 10 anos. H. SILVA — Av. Rio Branco 117, 4.°, s. 421. Ed. Jornal Comercio. Tel. 52-3840.

CASA 3 qts, 2 sls, 2 banh. [illegible] quintal, na Estação de Parada... Terreno ... Entrega imediata. Preço 65 mil crs. c/ 50% financ. Tratar c/ LEMOS, BORDA & CIA. LTDA. — Av. Nilo Peçanha 26, s. 706. Tel 22-1993.

CASA 3 qts, 2 sls, banh, cozinha e gás. Jardim, quintal, necessitando alguns reparos. R. Leopoldina 109, est. Piedade. 50 mil crus. sinal, entrada, resto 10 anos. H. SILVA — Av. Rio Branco 117, s. 421 — Tel. 52-3840.

CASAS 2 qts amplas, salão, banh. cozinha e gás, todas taqueadas, tetos de laje, bom quintal. R. Goiás 1018 casas 2, 6, 8 e 12, defronte est. Quintino, 25 mil crs. no mínimo entr. resto 10 anos. H. Silva — Av. Rio Branco 117, s. 421. Ed. Jornal Comercio. Tel. 52-3840.

CASAS 3 qts, amplas, sala grande, banh. compl., [illegible] a gás, quintal. R. Barbosa de Engenho Novo. Entrada 33 mil cruz. no mínimo, resto em 10 anos no mais. Visitas no local. Tratar pelo ... H. SILVA — Av. Rio Branco 117, s. 421. Ed. Jornal do Comercio. Tel. 52-3840.

CASAS 2 qts., sala, varanda, cozinha, banh. Jardim, plano, ... quintal, em Madureira. Estação. R. ... Azevedo 59, 61 (Casas 2 e ...), 71, 75-A, 75-B ... Pitaia ... 21 e 31. H. SILVA — Av. Rio Branco 117, s. 421. Tel 52-3840.

CASAS 2 qts., loja, banh., cozinha e gás, quintal, 25 mil cruz. no mínimo de entrada e o resto em 10 anos. Rua Leopoldina 121, perto 14, 15, 16. Junto à est. Piedade. Visitem as c. 5 e 9 por ... Escritório H. SILVA. Ed. Jornal Comercio, s. 421. Tel. 52-3840.

CASAS qt., sala, cor., banh., à r. Alice de Freitas 213, Vaz Lobo. Casas 1 a 4. 12 mil cruz. entr., resto em prest. de Cr$ 569,00. Esta rua começa na estrada Marechal Rangel n. 904. H. SILVA — Av. Rio Branco 117, s. 421. Tel. 52-3840.

Centro

CASAS 2 e 3 qts. à ladeira do Valongo 25 ... 3, 4 e 5. Junto à r. Camerino. Ver ao local ... Gil. Preço 80 mil cruz., ... entrada 30 mil crs. H. SILVA — Av. Rio Br. 117. Tel. 52-3840.

PREDIO 2 pavimentos à r. Buenos Aires, próximo à av. Rio Branco. Preço [illegible] mil crs. Theophilo da Silva Graça — Av. Nilo Peçanha 26, s. 713. Tel. 42-6064.

Copacabana

APARTAMENTOS PRONTOS — OCUPAÇÃO IMEDIATA NO PAGAMENTO DO SINAL — grandes e pequenos, nos edifícios: Abaeté, Andaraí, Barão de Laguna, Cais, Caiobá, Coral, Dakar, Domingos Ferreira, Elói Mendes, Ipiranga, Iquestó, Imbuí, Jupira, Labrador, Marechal, Miguel Lemos, Miramar, Panorama, Pelotas, Pensilvânia, Pouso Alto, Residencial Sabará, Sumaré, Vitória, Régia, Washington, Windsor, etc. Tratar à r. Miguel Lemos 44, 6.° (Ed Maua). Tels. 27-1818 e 27-4825. — COPACABANA IMOBILIARIA LEAL.

APTO belíssimo c/ 4 qts. 3 salas, 2 banheiros, copa, cozinha, 2 qts. empr. garage. Av Atlântica, todo pintado a óleo, entrega em 30 dias. Preço 950 mil crs c/ 260 mil financ. e grandes facilidades. Organização Imobiliária THEOPHILO — Rodrigo Silva 18, 10.°, grupo 1003. Tel 52-4838.

APTO belíssimo com 4 bons qts. saleta, 2 salas, grande varanda, 2 banhs. de luxo, copa, cozinha, dep. empr. garage, à rua Domingos Ferreira. Preço 800 mil crs, 50% financ. Organização Imobiliária THEOPHILO — Rodrigo Silva 18, 10.°, grupo 1003. Tel 52-4838.

BELOS APTOS 4 qts. 2 salas, 2 banheiros, jardim em mármore, etc. Av. Atlântica, entrega imediata. 1 milhão crs. com 50% financ. — IMOBILIARIA LIMA LEAL — Miguel Lemos 44, 6.°, Tel 27-1818.

APTOS 4 qts 2 sls, 3 qts 2 sls, 3 qts 1 sl, etc etc. Temos vários em ruas transv. à praia, a partir de 210 mil crs. com vários financiamentos. Organização Imobiliária THEOPHILO — Rodrigo Silva 18, 10.°, grupo 1003. Tel 52-4838.

APTO 3 qts, 3 salas, 2 banhs luxo, copa-cozinha, depend. empr. garage. Ótimo, em andar alto, à r. Domingos Ferreira. Preço 750 mil crs. com facilidades. Organização Imobiliária THEOPHILO — Rodrigo Silva 18, 10.°, grupo 1003. Tel 52-4838.

APTOS 3 qts. 2 salas, banh. compl. copa-cozinha, depend. empr. garage para 2 carros, 2 últimos apts em edif de 5 pavimentos, à r. Maestro Francisco Braga (Bairro Peixoto). Preço 450 mil crs c/ bom financ. Organização Imobiliária THEOPHILO — Rodrigo Silva 18, 10.°, grupo 1003. Tel 52-4838.

APTOS 2 e 3 qts. etc. desde 250 mil crs com financ. Novas incorporações em Copacabana e Ipanema, construções já iniciadas. Vendas, plantas, etc. à r. Miguel Lemos 44, 6.° — Copacabana. Tel 27-1818. Imobiliária Lima Leal.

APTO. 2 qts. sala, banh. [illegible] ... Preço 250 mil crs. Financiamento de 85 mil crs. ... Tratar c/ LEMOS, BORDA & CIA. LTDA. — Av. Nilo Peçanha 26, 7.°, s. 706. — Tel 22-1993.

APTOS 2 qts. sala, 2 varandas, banheiro completo, cozinha, depend. empr. área, etc. Venda e incorporação. Constr. já iniciada no Edif Ouvidor, r. Siqueira Campos 239. Últimos aptos com grande facilidade de pagamento, tendo 40% financ. pela UVCB. Preço a começar de 220 mil crs. SR FRANCISCO INEM — Av Rio Branco 134, 4.° andar, sala 403. Tel 42-7571.

APTO quarto, sala, banheiro, cozinha, depend. empr. Rua Aires Saldanha. 250 mil crs. 50% financ. Chaves na IMOBILIARIA LIMA LEAL — Miguel Lemos 44, tel 27-1818.

Flamengo

APTO 2 qts. 2 salas, copa, cozinha, depend. empr. Rua Guarque de Macedo. 360 mil crs. com 210 mil financ. para comerciários. ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA THEOPHILO. Rodrigo Silva 18, 10.°, grupo 1003. Tel 52-4838.

CASAS 2 e 3 da R. Paissandu 248. Entrada 15 mil crs., resto em 15 anos. H. SILVA — Av. Rio Branco 117, s. 421. Ed. Jornal Comércio. Tel. 52-3840.

Grajaú

APTOS. 2 e 3 qts., sala, ... banh., ... Rua Caçapava (?) 88 e José de Pina ... Entradas a partir de 30 mil crs., resto em 15 anos. H. SILVA — Av. Rio Br. 117, s. 421. Tel. 52-3840.

Higienópolis

CASA belíssima à av 29 de Outubro c/ 2 qts. sala, banh completo com aquecedor a gás, cozinha também com aquecedor a gás. Área com tanque. Preço 130 mil crs c/ 100 mil financ. Organização Imobiliária THEOPHILO — Rodrigo Silva 18, 10.°, grupo 1003. Tel 52-4838.

Leblon

APTO 3 qts. 2 salas, banh compl. copa-cozinha, depend empr. garage. Preço 365 mil crs c/ financiamento a combinar. Entrega em 60 dias. ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA THEOPHILO. Rodrigo Silva 18, 10.° andar, grupo 1003. Tel 52-4838.

Leme

APTO recém-concluído c/ 3 qts. 3 salas, 2 banhs luxo, copa-cozinha, depend. empr. garage, varanda de frente. Av. Copacabana, andar médio. Preço 700 mil crs c/ grande financiamento. Organização Imobiliária THEOPHILO — Rodrigo Silva 18, 10.°, grupo 1003. — Tel 52-4838.

APTO. 2 qts. sala, banh., co., área e WC empr. ... Preço 260 mil ... mil crs. ... Tratar c/ LEMOS, BORDA & CIA. LTDA. — Av. Nilo Peçanha 26, s. 706. Tel. 22-1993.

Niterói

APTO 3 qts. 2 sls, cozinha, banh compl, depend empr. área serv. etc. em Icaraí. De frente, nova construção recém-terminada. 225 mil crs, sendo 205 mil financ a 15 anos. Tabela Price. SR FRANCISCO INEM — Av Rio Branco 134, 4.° andar, s/403. Tel 42-7571.

CASAS 2 e 3 qts., 2 salas, etc. Ótimos terrenos ... à r. Mem de Sá 122 e 124. Facilidade de pagam. H. SILVA — Av. Rio Branco 117, s. 421. Ed. Jornal Comércio. — Tel 52-3840.

Petrópolis

CASA 3 qts., salão, varanda, depend., copa, cozinha, qts., banh. empr. jardim grande. Linda residência de campo, toda nova em centro de terreno, fazendo 2 frentes. R. João Xavier 289 (ant. r. Westphalt), fim da linha de ônibus 18. Entrega imediata, facilita o pagamento. H. SILVA — Av. Rio Branco 117, 4.°, s. 421 (Ed. Jornal Comércio). Tel. 52-3840.

Rio Comprido

APTOS. 2 qts., sala, varanda, banh. completo, ... depend. empr. Andar ... Paulo Frontin 427, apts. 3 e 4. Entr. de 45 mil crs. resto em 10 ou 15 anos ... H. SILVA — Av. Rio Branco 117, s. 421. Tel. 52-3840.

APTO. VAZIO 3 qts., 2 salas, 2 banhs. ... Av. Paulo Frontin 427. Entrada 130 mil crs. ... H. SILVA — Av. Rio Br. 117, s. 421. — Tel. 52-3840.

Tijuca

APTO 3 qts. sala, cozinha, banh completo, varanda, depend empr., pequena área, etc. Vazio, de frente, à r. Maria Barreto 12, ap 202. Ver no local durante o dia. Preço 280.000 crs com 110.000 financiadas, podendo-se facilitar a parte não financ a prazo curto sem juros. — FRANCISCO INEM — Av Rio Branco 134, 4.°, s/ 403 — Tel 42-7571.

Vila Isabel

CASAS 2 qts., 2 salas, banh., coz., área, R. Souza Franco 417, casas 4 e 5, junto à r. 28 de Setembro. Entrada 45 mil crs., resto em 10 anos. H. SILVA — Av. Rio Br. 117, s. 421. Tel. 52-3840.

Zona Sul

CASAS A VENDA COM ENTREGA IMEDIATA — nas ruas: Aníbal de Mendonça, Barão de Jaguaribe, Barão da Torre, Campos de Carvalho, Codajás, Delfim Moreira, Epitácio Pessoa, Fonte da Saudade, General Artigas, Gomes Nascimento Silva, Paul Redfern, Prudente de Morais, etc. Tratar pessoalmente à r. Miguel Lemos 44, 6.°. Tels. 27-1818 e 27-4825. — IMOBILIARIA LIMA LEAL.

ARQUITETOS

ECISA
ENGENHARIA COMERCIO E INDUSTRIA S/A
Construções
AV CHURCHILL 109, 11° ANDAR
Tels 32-3643 e 22-8609

AVISOS E DECLARAÇÕES

Dr Luiz Carlos de Oliveira Jr

COMUNICA A SEUS CLIENTES QUE TRANSFERIU O CONSULTÓRIO PARA A RUA STA LUZIA 752, 9.° ANDAR, S/ 908 (ESQU. RUA MEXICO), ONDE PODERÁ SER ENCONTRADO ÀS 2as, 4as E 6as, DAS 14.30 HORAS EM DIANTE.

CABELEIREIROS E INST. DE BELEZA

PERMANENTES?
Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda.
Av. Rio Branco 257, d. s/ 202
Tel 22-1469.

DENTISTAS

Abreu Sodré
CIRURGIÃO DENTISTA
Alvaro Alvim 31, 15.°, sala 1501
(Cinelândia) Tel 22-0862. (2222)

Arthur Azevedo Villela
Ouvidor 169, s/ 705 — Tel 43-6742
Diariamente a partir das 16,30. (1751)

J. A. da Silva Campos
— PEASIONATO A CLINICA —
Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 19
Tel 42-9750 (1263)

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE
Av. Rio Branco 257, sala 314. Tel. 32-4549.

Dr. Meyer Ferreira
PIORREIA, GENGIVAS INFLAMADAS, DENTES ABALADOS, MAU HALITO.
Assembléia 104, 6.°. Tel 22-7534. (2310)

DESPACHANTE

Britto
DESP. OFICIAL — Guias de transm., desmembram. de aforam., loteam., transf. predial e territ. — Av Almte Barroso 90, 4.°, sala 406. Tel 32-2016.

Despachante Peçanha
CASAMENTOS, RETIFICAÇÕES EM JUIZO E OUTROS QUAISQUER DOCUMENTOS — Trav Ouvidor 21, 1° — Tel 52-3285.

Despachante Porto
Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 356. Tels 42-2992 e 52-5021.

EMPREGOS DIVERSOS

Visitadores de médicos, dentistas e parteiras
— precisam-se para serviço fácil, ligado à profissão. Lavradio 98, das 9 às 12 hs.

HOTEIS PENSÕES E RESTAURANTES

CIDADE HOTEL
CONFORTAVEIS ACOMODAÇÕES. COZINHA DE PRIMEIRA ORDEM. PERTO DA PRAIA DO FLAMENGO A DEZ MINUTOS DO CENTRO. PREÇOS MODICOS.
CATETE 196
— Tel 25-0005.

IMOVEIS

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av Rio Branco 108, s/701. Tels 42-9304 e 42-9527 (2242)

ERIC
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS
Departamento jurídico especializado em propriedade imobiliária
AV CHURCHILL 94, s/ 505
TEL 52-1868

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91
6.° and. Tel. 23-1830 (1356)

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av Rio Branco 106-E, s/713. Tel 42-2633
Das 9 às 11 e das 14 às 17.30.

Lemos, Borda & C.ia Ltda
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS
AV. NILO PECANHA 26, s/701-2-3 e 6
42-9507 — 22-2483
32-1993

APARTAMENTOS?
Corretor OLIVIERI
Assembléia 104.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.°, s/1111 — Tel 42-2198.

QUER VENDER SEU IMOVEL? — Dispondo de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMERICA ENGENHARIA LTDA. (Diretor-Gerente: Comissário S. FRAGELLI) — R Mexico 45, ... Tel 22-6011 (2216)

Teófilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av Nilo Peçanha 26, 7.°, sala 712-13
Tels 42-6366 e 22-6952. (2140)

LEILÕES

AFONSO NUNES
Venderá

TERÇA-FEIRA, 13 — ÀS 16 HS.:
Em frente ao mesmo, prédio residencial à r. Ivo Prado 28.

QUARTA-FEIRA, 14 — ÀS 16.30:
Em frente ao mesmo, prédio residencial à r. Tamborit 702.

AFONSO NUNES
Rua Chile N. 29
Tels.: 22-3111
42-2212
42-1755

LIVROS E QUADROS

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA

Livro da Semana:
TRATADO DE CIRURGIA ORTOPEDICA
1.114 pgs — Cr$ 980,00

AV 13 DE MAIO 23, 4.° ANDAR
Edifício Darke
TEL 52-5995

MEDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS
Diariam. exceto aos sabs., das 16 às 19
Av. Graça Aranha 81, s/1003. Tel 52-0916.

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Dr. M. Sanchez Bassères
EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC. DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ
Trav. do Ouvidor 36, 7.° andar. Tel 52-2455 (2216)

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/801 — Tel 22-5250, das 14 às 18 hs: antes, disque res: 26-2148. (1404)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Antônio F. da Costa
ASSISTENTE DA FAC. NAC. MEDICINA
Av. Copacabana 1130, sala 204, 3.°s, 5.°s e Sabs. das 17 às 19 hs. — Tel. 47-3380.

Dr. Clementino Fraga F.°
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 3as, 4as, 6as, das 15 hs. em diante — R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9°, s/903-5. Tel 42-9555.

Dr. Hélio Silva
- INTESTINOS, RETO, ANUS -
Rua Rodrigo Silva 14, 3.° andar
Tels 42-3189
26-0318 (1400)

Dr. O. Arantes Pereira
APARELHO DIGESTIVO — ESQUISTOSOMOSE
Cons. R. México 31, s/1204 — 2as, 4as e 6as das 13 às 15 hs. Tel. 22-5461. (2258)

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R da Quitanda 45-A, 4.° andar, sala 405. (1748)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA - DOENÇAS PULMONARES
Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3
Tel 42-4446 - Diariamente das 15 às 16 hs. (2265)

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES
Av Nilo Peçanha 155, 7.°, s/707 e 709
Tels 42-5671 e 27-2405. (2222)

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 31, sala 306 — das 14 às 16 hs. — Tel 22-3428. (1400)

CANCEROLOGIA

Dr. Mário Kroeff
DIRETOR DO SERVIÇO NACIONAL DE CANCER
— RADIUM E CIRURGIA —
Uruguaiana 104
— Das 4 às 6 hs. (2224)

CIRURGIA

Dr Edgard Valente
CIRURGIA - PROTOLOGIA - HEMORROIDAS
Rua Miguel Lemos 44, s/ 601
Tels 27-0489 e 37-5489

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110
(Botafogo)
Tels.: 46-0808
26-2041 (1405)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192, às 3as, 4as e 6as — Tel 26-5758. (1400)

Dr. Jesse Teixeira
- CIRURGIA PULMONAR -
R. Araujo Porto Alegre 70, s/901
Tel 42-9646, depois das 17 hs. (1419)

CLÍNICA GERAL

DR. NILO TIMOTHEO DA COSTA
CLÍNICA MÉDICA
CONSULTÓRIO:
Miguel Lemos, 44, 3.°, sala 302-A
RESIDENCIA:
Visc de Cruzeiro 44.
Tel 26-0633.
— 3as, 5as, Sábados, das 14 às 17 hs.

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA
Rua México 31, 9° andar —
Tels 28-4700 e 21-0026 —
HORA MARCADA (1419)

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Francisco Toledo
CARDIOLOGIA E SIFILIS — Assembléia 78, 4.°, salas 4/5 — Tel 42-8947 — Diariamente das 17 às 19.
— HORA MARCADA: 37-3415. (8214)

Dr. Lauro Lana
MOLÉSTIAS INTERNAS —
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde do Rio Branco 54
— das 14 às 16 hora. —
Tel 22-4740. (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R Santa Luzia 799, 2.° sala 204
Das 9 às 12 hs Tel 52 1104 Res 22-8967 (2271)

Dr. Joubert T. Barbosa
DIRETOR DA CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA (Centro de Medicina Psicossomática) — Tels 42-7324, 52-5975 e 28-6048 - Rua México 164, s/ 73 - HORA MARCADA (1352)

Prof. Mauricio de Medeiros
CATEDRAT. PSIQUIATRIA FAC. NAC. MED.
R Miguel Couto 7, 2.° andar — 2as, 4as e 6as das 15,30 às 19. Hora marc. 22-5941.

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6° andar
— Tel 28-3245 —
Das 2 às 6 horas. (1421)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula
CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.°, sala 113 — 3as, 5as e sabs. das 3 às 7 — Tel. 22-6886. (2807)

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL
R Marechal Niemeyer 17 — Tel 46-1529

Dr. Ival T. da Gama
Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av Churchill 97, 4° — 3as, 4as e 6as, das 16 às 18 hs. Tels 32-6331 e 26-2713. (1413)

Dra Maria Luiza Mello
CLINICA DE SENHORAS — Senador Dantas 118, s/ 517. 2as, 4as e 6as das 15 às 18 hs. Tel cons 42-4886; res 25-2285.

Dr Osmar Teixeira Costa
GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA
Rua México 41, s/1206 — 3as, 5as, sabs das 14 às 16. Tel 52-2916. (2306)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72 — Tel 48-1071
— Das 9 às 11 e das 15 às 19 (1308)

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 43-B, 9° andar — de 1 às 7 hs. — Tel 32-3387. (1418)

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E
hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.° ANDAR
TEL 22-0698 (1416)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO —
Colites, fístulas, abcessos: lesões venéreas e todas as afecções ano-retais —
Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1° — 3as, 43-5500 — Das 14 às 18 hs. (1416)

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av Rio Branco 257, salas 511/513
Tels 22-8757 e 37-1531. Das 2 às 6.

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.° — Das 15 às 18.
Tels 42-1065 e 25-0208.

Dr. Milton de Almeida
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA — 3as, 5as e Sabs., das 15 às 19 hs. — Lg Carioca 5, 1.° andar, sala 101. Tels 22-0707 e 26-4385. (2300)

PELE E SÍFILIS

Dr. Marques dos Santos
DOENÇAS DA PELE — SIFILIS — RAIOS X
R Debret 79, 7° — Diariamente às 15 hs.
Tel. 42-1193 (1364)

Dr. Oswaldo Cruz
ASSIST. CLIN. DERMATOLOGICA DO HOSP. SERVIDORES DO ESTADO (IPASE)
R Santa Luzia 732, 11.°, s/1118
Tels 52-5442 e 52-5272 (resi)

RAIOS X

Dr Nelson Miranda
ELECTROCARDIOGRAFIAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SÉRIE. R Carioca 48, 1.° (entr. Sepat. Insinuante). Tel 22-1525 — Das 8 às 12 e das 14 às 17. (2221)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência
Ed. Odeon, 7° s/718-19 — Das 9 às 17
Tels 22-8084, 26-0288, 37-6227. (1431)

REUMATISMO

Inst de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc) e doenças do coração.
— CONSULTAS DIARIAS
— INTERNAÇÃO
Sorocaba 696. Tel 26-0470. (2370)

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 696 — Tel 26-0470
Diariamente das 9 às 11 hs.

VIAS URINÁRIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGAOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs. R Senador Dantas 85, sobr. Tel 23-6855.

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
— Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9° andar, grupos 902 e 904 — Tels 22-1110 e 37-7164. (1418)

MOVEIS E ART. DOMEST.

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. Souza
R SENHOR DOS PASSOS 49, RIO
Tel 43-4300 (2205)

PROFESSORES E CURSOS

LINGUAS

ESTUDE NA
ESCOLA BERLITZ
INGLÊS, FRANCÊS, ALEMÃO, ITALIANO, ESPANHOL E RUSSO
Aulas particulares e em grupos de 9 alunos. Novos grupos para principiantes.
Ed Odeon, 1.° andar (Praça Getúlio Vargas n. 2) -- Tel 22-4610 (2218)

QUARTOS E SALAS

VENDEM-SE

Centro

OTIMO GRUPO c/ grande sala espera, gabinete diretoria 6x3, salão principal 16x5, cofre forte, vestib. kit, lavat. WC, banh. etc. Negócio único: transfer contr venda, no suntuoso Edif Municipal, ao lado do Teatro Municipal (rua 13 de Maio e Ev. Veiga). Preço 600 mil crs c/ bom financ 15 anos. IMOBILIARIA LIMA LEAL. Tel 27-1818.

SANATORIOS E CASAS DE SAÚDE

Clínica São Bento
CASA DE SAUDE E MATERNIDADE — LABORATORIO, RAIOS X — SERVIÇOS DE ANESTESIA, GASOTERAPIA, TRANSFUSÃO DE SANGUE — ENFERMEIRA-CHEFE DIPLOMADA PELA ESCOLA ANA NERY.
R. Paulino Fernandes 38, tel 46-3131
— Permanentemente um médico de plantão — (2251)

SITIOS E FAZENDAS

VENDE-SE

Campo Grande

SITIO PAULISTA — 26.000 m2, todo cultivado, com 3 mil laranjeiras, grande horta, etc etc. Casa de moradia de tijolo, com 4 qts. 2 sls. Estábulo. 250 mil crs. c/ 180 mil financ. Nota: com a plantação existente poderão ser pagas as prestações do financiamento. Rua Maranga 547, transv. à r. Cesário de Melo. Ver com o caseiro e tratar com a Organização Imobiliária THEOPHILO. Rodrigo Silva 18, 10.°, grupo 1003. Tel 52-4838.

Central do Brasil

SITIO 93 mil m2, ótima casa, 3 nascentes, 8 mil bananeiras, 20 mil pés aipim, 10 mil inhame, 250 enxertos laranja seleta, Bahia e lima, 30 leiras batata doce, boa mata e capoeirão. Visitas com o proprietário no est. de Tinguá. H. SILVA — Av. Rio Branco 117, s. 421. Tel. 52-3840.

TERRENOS

VENDEM-SE

Barão de Javari

TERRENO 1300 m2, em Barão de Javari à beira da lago, por 25 mil crs. Financ. 50%, sem juros, prazo regular. Tratar c/ LEMOS, BORDA & CIA. LTDA. — Av. Nilo Peçanha 26, s. 706. Tel. 22-1993.

LOTES a partir de 20 mil crs. em Barão de Javari, financ. 50% sem juros em regular prazo. Tratar c. Lemos, Borda & Cia. Ltda. — Av. Nilo Peçanha 26, s. 706. — Tel. 22-1993.

Campo Grande

TERRENO de 2.400.000 m2 com matas, rio e cachoeiras, ótimo para divisão em sítios ou loteamento. Plantas na Organização Imobiliária THEOPHILO — Rodrigo Silva 18, 10.°, grupo 1003. Tel 52-4838.

Centro

TERRENO 15,50 por 90, tendo 45 planos, c/ grande casa antiga. Rua Sta Amaro. 650 mil crs, podendo-se facilitar. FRANCISCO INEM — Av. Rio Branco 134, 4.° andar, s/ 403. Tel 42-7571.

Copacabana

TERRENO 13,50 x 17, próximo à praia, zona de 10 pavimentos. Entrega imediata. 700 mil crs. THEOPHILO DA SILVA GRAÇA — Av. Nilo Peçanha 26, s. 713. Tel. 22-6952.

TERRENOS EM COPACABANA — Tel 27-1818
—Vendemos: 7 x 30 — 8 x 40 — 10 x 35
10 x 50 - 12 x 30 - 12 x 42 - 13 x 25
13 x 35 - 14 x 29 - 14 x 49 - 15 x 19
15 x 60 - 16 x 15 - 16 x 30 - 16 x 60
18 x 21 - 18 x 30 - 19 x 22 - 19 x 40
20 x 33 - 20 x 40 - 21 x 33 - 21 x 50
22 x 32 - 23 x 38 - 27 x 45 - 35 x 15
38 x 21 - 41 x 40 - 45 x 80 - 30 x 30
— COPACABANA IMOBILIARIA LEAL — Tel 27-1818 — Rua Miguel Lemos 44, 6.°.

Grajaú

TERRENO 10x38 etc. à r. Visc. ... 38. Aceito entrada e o resto em 5 anos. H. SILVA — Av. Rio Br. 117, s. 421. — Tel. 52-3840.

Laranjeiras

TERRENO 14x28, pronto para construir, zona de 4 pavs. R. General Glicério. 300 mil crs. THEOPHILO DA SILVA GRAÇA — Av. Nilo Peçanha 26, s. 713. Tel. 22-6952.

TERRENO 10x30, zona de 4 pavs., r. General Glicério, 450 mil crs. THEOPHILO DA SILVA GRAÇA — Av. Nilo Peçanha 26, s. 713. Tel. 22-6952.

Leblon

TERRENO 20x30, pronto para construir, próximo à praia, 600 mil crs. Theophilo da Silva Graça — Av. Nilo Peçanha 26, s. 713. Tel. 22-6952.

TERRENO 12x30, pronto para construir, zona de 4 pavimentos. 300 mil crs. Theophilo da Silva Graça — Av. Nilo Peçanha 26, s. 713. Tel. 22-6952.

São Cristóvão

TERRENO plano p. indústria à r. Benjamin c. 20,50 por 40, 980 mil crs. — Terreno 2260 m2 junto à Fábr. Vidro Seabra, r. Vic. Niterói. — Loja e sobrado com contrato, r. S. Luiz Gonzaga 883. H. SILVA — Av. Rio Branco 117, s. 421. Tel. 52-3840.

Tijuca

TERRENO de 17 por 50 mts à r. Conselheiro Zenha, c/ grande casa que poderá ser aproveitada. Entrega imediata. Preço 800 mil crs c/ 400 mil financ. — Organização Imobiliária THEOPHILO — Rodrigo Silva 18, 10.°, grupo 1003. Tel 52-4838.

TERRENO PLANO de 11,85x11 em ... part. com casa velha n. 4-A, à r. Prof. Gabizo 258-A, entre 2 edifícios. H. SILVA — Av. Rio Branco 117, s. 421. Ed. Jornal do Comércio. Tel. 52-3840.

Vila Isabel

TERRENO 1200 m2 entre ns 59 e 65 da rua Visc Sta Isabel. Aceito entrada e o resto em 5 anos. H SILVA — Av Rio Branco 117, s/ 421. Tel 52-3840.

Zona Industrial

TERRENO de 4800 m2 à rua Cachambi, lado direito da av 29 de Outubro, zona de indústria pesada. Preço 1 milhão de crs. com o financ. que desejar. Pronto para construção. Plantas na Organização Imobiliária THEOPHILO — Rodrigo Silva 18, 10.°, grupo 1003. Tel 52-4838.

TRADUTORES E INTERPRETES

Prof. Aroldo Schindler
— INTERPRETE E TRADUTOR PUBLICO —
Av Rio Branco 9, 1.°, sala 174
— Tel 23-5815. (2217)

VEICULOS

VELEIROS, CAIQUES, DESLISADORES com ou sem motor. Preços de 4 a 30 mil crs. Sr. MATTOS, Moritiba 17, Ilha do Governador.

Breno da Silveira requer mandado de segurança

Em consequência da violência de que foi vítima na última sexta-feira, por parte dos "vigilantes" do sr. Mendes de Morais, quando fazia propaganda da candidatura do Brigadeiro, o vereador Breno da Silveira constituiu advogado para impetrar um mandado de segurança a fim de prosseguir, sem coação, na campanha de propaganda eleitoral.

Os vereadores em visita aos 'scratchmen'

A Câmara do Distrito Federal aprovou ontem um requerimento do sr. Ari Barroso a fim de que uma comissão de vereadores, constituída de representantes de todos os partidos visite, no local onde se encontram concentrados, os jogadores de futebol brasileiros que tomarão parte na Copa do Mundo.

POR QUÊ?

POR QUE

Estranha medida tomou o engenheiro do Serviço de Agua na rua Hermenegildo de Barros, onde a falta d'agua atormenta os seus moradores há muito tempo. A repartição de aguas, afim de sanar o mal, providenciou o instalação de um registro, em frente ao prédio número 186 para que houvesse melhor distribuição de agua. Por motivo inexplicável o engenheiro daquela repartição mandou parar a obra de instalação do novo registro, para providenciar a sua localização defronte ao prédio 192, o que redunda em prejuízo de várias casas, beneficiando apenas os moradores do outro predio. Por que tomou aquêle engenheiro tão infeliz medida, prejudicando numerosas pessoas em favor de uma só família?

Por que?

O Dia na Justiça

8.° ANIVERSARIO DA GUARDA JUDICIARIA — Há 8 anos, na data de ontem, o des. Alvaro Belfort fundava a Guarda Judiciária, cuja principal função é o policiamento interno dos edifícios onde funciona a justiça do Distrito Federal. De lá até a presente data os rapazes que a integram souberam cativar a simpatia de quantos têm oportunidade de lidar com ela, pela lhaneza do trato dispensado a todos os que recorrem aos seus préstimos. O mais interessante, entretanto, é o fato de, embora desarmados, infundirem tanto respeito quanto qualquer outra das 27 policias do Rio de Janeiro, o que demonstra que as boas maneiras produzem o mesmo ou melhor efeito que o causado por aquelas com todo o aparelhamento bélico e muitas vezes a brutalidade. O seu primeiro chefe foi o sr. Frederico Alves. Agora, dirige os seus trabalhos o sr. Brasil Moreira da Rocha, auxiliado pelo sr. Francisco Ferrari.

DENUNCIADO "CARNE SECA" POR MAIS UM ASSALTO — O promotor Rubinstein Duarte, denunciou João da Costa Rezende, mais conhecido por "Carne Seca", juntamente com Hélio Manoel Pires, vulgo "Mojica", como autores do assalto a mão armada levado a efeito em 18 de fevereiro de 49 contra vários estabelecimentos comerciais do morro da Rádio Nacional, no subúrbio de Parada de Lucas. Os assaltantes só conseguiram apoderar-se, durante o dia, de Cr$ 40,00 que estavam numa das caixas das casas comerciais.

TENTOU DESACATAR O MAGISTRADO — Maurilio Gomes da Silva que já foi condenado por assalto a mão armada na 16.ª Vara Criminal e responde a vários processos por crimes dolosos, foi levado ontem à presença do juiz Paulo Alonso, da 14.ª, para ter ciência da sentença que o condenou a 2 anos por traficância de maconha. Quando estava em presença do magistrado tentou desacatá-lo. A escolta imediatamente o dominou, tendo o juiz considerado o incidente como encerrado.

NEM TODOS SABEM QUE — O presidente da República, em abril último, aprovou o pedido feito pelo sr. Amilcar Furtado de Vasconcelos, ex-advogado de ofício do extinto Tribunal de Segurança no sentido de ser aproveitado no cargo de defensor público da Justiça do Distrito Federal. O interessado será aproveitado na primeira vaga que ocorrer naquela carreira, salvo, todavia, as sete que dentro de algum tempo serão disputadas por 119 bacharéis desta capital e dos Estados por concurso.

AMAURY DE LACERDA

Novo Código de Obras

O vereador Tito Livio defendeu na sessão de ontem da Câmara local, a necessidade de ser organizado o novo Código de Obras da Prefeitura, o qual deverá constituir um plano diretor do desenvolvimento horizontal e vertical da cidade, através dos anos, conforme se tem feito em tôdas as grandes capitais do mundo. O atual Código de Obras constitui um verdadeiro mosaico, tantos são os elementos que nele entram, representados por decretos e portarias. O Código em preparo virá facilitar as medidas administrativas, com o fim de dar normas para a expansão racional da cidade.

Morais não deixará Prefeitura

O sr. Mendes de Morais declarou ontem em comício de propaganda eleitoral a que compareceu, que de nenhum modo pretende abandonar a Prefeitura para concorrer a qualquer cargo eleitoral. O sr. Morais fez a mesma declaração a alguns dos seus secretários gerais.

APÓS AS "ELEIÇÕES" SINDICAIS

Os engodos da pantomima pré-fabricada

Com a apuração, ontem à noite, dos votos contidos nas urnas dos diversos sindicatos, terminou o primeiro capítulo da triste farsa, da lamentável e vergonhosa pantomima a que o sr. Honório Monteiro submeteu os sindicatos do Brasil.

Neste insulto à dignidade dos trabalhadores brasileiros, tudo correu bem, conforme o ensaiado. Não houve alterações de ordem disciplinar. Não houve votos anulados.

ENTREGUE A PROCURADORIA A APURAÇÃO

Por determinação do ministro do Trabalho, de acôrdo com a Lei Sindical, foi entregue à Procuradoria Geral do Trabalho a tarefa da apuração dos votos.

Para o Sindicato dos Barbeiros, Cabeleireiros e Similares do Rio de Janeiro foi destacado o sr. procurador Humberto Grande; para o Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro o sr. João Antero de Carvalho; para o Sindicato Nacional dos Oficiais da Marinha Mercante o sr. Danilo Pio Borges; para o Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais a dra. Natércia da Silveira; e para o Sindicato dos Empregados no Comércio Armazenador o sr. Augusto Cesar Linhares da Fonseca.

Segundo o que pôde verificar nossa reportagem nos diversos sindicatos que percorreu, a apuração foi feita com o maior rigor. Não houve fraude nas apurações. A fraude foi antes.

O MINISTRO VISITA OS SINDICATOS

O sr. Honório Monteiro visitou, ontem à noite, os seis sindicatos contemplados por sua magnanimidade, recebendo por ocasião de sua estadia em cada um deles prolongadas ovações dos "pelegos" e sabujos ministerialistas, beneficiados por sua decisão de entregar o julgamento de quem é ou não capaz de ser dirigente sindical, à polícia do sr. Borer.

Emulando-se na disputa das boas graças ministeriais, vários oradores, recitaram de "improviso", discursos laudatórios ao Ministro e ao seu gesto liberal, dando eleições, como êles as chamam, aos sindicatos. Disse um deles: "Nossa classe se sente feliz por esta oportunidade que v. ex. lhe deu de voltar ao regime democrático!". Em democracia? A de Borer evidentemente.

Os membros componentes das chapas "barradas" por Borer, seguindo as instruções do Ministério, não estavam presentes, ficando por êste motivo o sr. Ministro na ignorância do verdadeiro pensamento da classe sôbre as "eleições".

O sr. Ministro mostrou-se satisfeito com a marcha geral dos trabalhos, tendo cumprimentado efusivamente os antigos interventores, os presidentes das mesas coletoras e os demais circunstantes, com visível bom-humor, também de improviso.

No Sindicato dos Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante fez ligeiramente uso da palavra, dizendo: "Qualquer que seja o resultado das eleições, não deixem que isto divida a classe. Eu ficaria muito aborrecido se isto acontecesse. Mas sei que não acontecerá". Nós também, sr. Ministro. Foram tomadas tôdas as "providências".

O RESULTADO DAS APURAÇÕES

No Sindicato dos Empregados no Comércio não houve o coeficiente de 50% mais um dos votos para que fosse válida a eleição. Por êste motivo nova eleição terá que ser realizada dentro de 15 dias. Desta vez o coeficiente de votação será de 40%. Votaram apenas 2.842 associados.

No Sindicato dos Enfermeiros a chapa única venceu por unanimidade de votos. De 684 membros capacitados para exercerem o direito do voto, 456 foram às urnas. O presidente eleito é o sr. Fortunato Clemente da Silva.

No Sindicato dos Empregados no Comércio Armazenador votaram 1.444 membros, saindo vitoriosa a chapa encabeçada por Leonardo Cruz.

No Sindicato dos Barbeiros, Cabeleireiros e Similares votaram 334 membros, saindo vencedor o sr. José Rodrigues dos Santos. No dos Oficiais de Máquinas da Marinha Mercante votaram 674. Até às 2 horas da madrugada, quando telefonamos para a sede do Sindicato, estava vencendo a chapa encabeçada por Alfredo Nunes.

POR FALTA DE ATESTADO

O Sindicato dos Cabineiros de Elevadores do Rio de Janeiro não participou das eleições de ontem porque, segundo o sr. Carlos Rodrigues da Cunha, presidente da Junta Governativa daquela entidade, a polícia do sr. Borer negou atestado de ideologia a dois nomes da chapa proposta pela classe.

Não obstante, o sr. Carlos R. da Cunha não quiz revelar os nomes dos dois elementos impugnados, uma vez que isto, segundo diz, poderia ferir susceptibilidades policiais e ministerialistas.

Espera, contudo, organizar uma chapa por êle mesmo encabeçada e concorrer às eleições do próximo dia 30. Será chapa única. Conta, assim, com probabilidades de vitória.

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

RESISTÊNCIA NA EUROPA OCUPADA PELOS RUSSOS

— Representantes dos "Movimentos de Resistência de 18 países sob domínio soviéticos", reunidos em Edinburgo sob os auspícios da Liga Escocêsa pela Liberdade da Europa, pediram aos Estados Unidos e Inglaterra ajudaram "as nações oprimidas da Europa".

Jaroslav Statzko, antigo primeiro ministro da Ucrânia, declarou no decorrer dessa reunião que "nos países da Europa Oriental poderia ser levantado um exército de 10 milhões de "maquis", suscetíveis de combater ao lado das potências aliadas em caso de conflito armado com a Rússia".

Entre os oradores figuraram notadamente Kapum Khan, presidente do "Comitê" de União Nacional do Turquestão, Alfred Berzas, antigo ministro da Letônia e lider do Movimento de Resistência Letão, dr. Stankevitch, presidente do Centro Nacional Bielo-Russo, e general Francis Ferkas, presidente do Movimento de Libertação Anti-Bolchevista Húngaro.

Cabe-nos no entanto perguntar: em que bases ideologicas, e qual o sentido politico e social desses movimentos de "resistência"?

Qual o papel reservado aos sindicatos e aos partidos socialistas democráticos nesse movimento? Movimento de Resistência à Rússia excelente e necessário (quando possivel). Importa também saber os objetivos e o sentido desse movimento.

E o não vermos representados nele fôrças propriamente sindicais e socialistas — é para nós, como certamente para muitos, motivo de apreensões.

NOTICIAS DA CHINA

O semanário chinês "Sinwenti" anuncia que o Kremlin dirige o govêrno comunista chinês por intermédio de 70.000 conselheiros soviéticos, adidos a diferentes ramos de atividade do govêrno de Pequim.

O semanário anuncia igualmente a publicação, em Moscou, em linguas russa e chinêsa, de um "Manual para Conselheiros Junto à República Popular Chinêsa", manual que é considerado como "confidencial". Cada exemplar é numerado, e ensina principalmente aos conselheiros: — 1) Assistir e dirigir tôdas as reuniões; 2) Recolher informações pelos escritórios a que estão adidos; 3) Ser polidos como os colegas chinêses; 4) Viver o mesmo regime que os oficiais chinêses; 5) Em hipótese alguma casar com mulheres chinesas.

Os conselheiros são indicados por um periodo de cinco anos, sem licenças.

ARMAS NORTE-AMERICANAS

A revista norte-americana "US N. And World Rport", que foi uma das primeiras a anunciar o programa de construção do Departamento de Defesa, precisou que as novas armas projetadas ainda não estão sendo produzidas em série.

Segundo a revista, a "artilharia atômica não figura no arsenal das armas definitivamente ultimadas". Em compensação, "bombas atômicas de pequeno poder, utilizáveis por tropas da primeira linha e transportadas por bombardeiros relativamente pequenos estão sendo produzidas".

"Armas difusoras de poeiras radioativas, nocivas, estão prontas" — acrescentou a revista, que cita ainda várias armas já conhecidas na última guerra, mas que foram consideravelmente melhoradas e que serão produzidas em série.

APROVEITAMENTO DAS RUINAS DE BERLIM

A fim de utilizar os escombros provenientes das ruinas de Berlim, a Municipalidade ocidental decidiu levantar uma montanha de sessenta metros de altura, na floresta de Grunewald, no setor britânico. Um trampolim para saltos de esqui será construido no cimo dessa montanha, que absorverá um milhão e meio de metros cubicos de destroços.

BÔLSA ESCOLAR NELTA PIRES

Hoje, às 18 horas, deverão comparecer à nossa redação a fim de receberem os livros que solicitaram à Bôlsa Escolar Nelta Pires, as seguintes pessoas:

— Maria de Lourdes Saraiva, do 2.º ano cientifico, do Instituto La-Fayette.

— Antonio Frederico Radetic, do 1.º ano cientifico, da MABE.

— Ermelindo Antonio Radetic, do 2.º ano ginasial, do Instituto Rabelo.

— Francisca Campos Cardoso, do 2.º ginasial, Colégio Arte e Instrução.

— Hélio Guamão Oliveira, 1.º ano ginasial, Instituto Rabelo.

— Vera Boechat, 1.º ginasial, do Instituto Miritiense.

— Cid Vieira Cortez, 3.º ginasial, Escola Técnica Visconde de Mauá.

— Antonio Bonfim de Sena, 3.º Básico, Liceu de Artes e Oficios.

— Rubens da Silva, do Liceu de Artes e Oficios.

MAIS DONATIVOS

Para a Bôlsa Escolar Nelta Pires recebemos a importância de 20 cruzeiros que nos foi entregue pelo tecelão Bruno Rodrigues de Menezes.

— O Colégio Mallet Soares, de Copacabana, ofereceu à Bôlsa Escolar numerosos livros.

Igual oferta foi feita por Daise Nabuco, residente à rua Maria Amália, 121, na Tijuca.

Revista dos jornais

O 20.º aniversário do "Diário de Notícias", ontem, foi uma grande data da imprensa brasileira.

Sentimo-nos todos alegres por poder saudar, no jornal do sr. Orlando Dantas, um diário que representa um constante esfôrço de melhoria, de equilíbrio, de independência e de honradez.

Em vários pontos divergimos. No essencial, porém, estamos sempre de acôrdo. Ao seu diretor, ao secretário, Hermano Requião e a quantos ali trabalham, enviamos aqui uma saudação fraternal. — J. T.

A Lei Eleitoral no Senado

Prazo de registro — Voto dos cegos — Aliança partidária — Certidão grátis — Alistamento ex-ofício

A emenda 69 da Câmara ao projeto de Lei Eleitoral propõe o seguinte:

"Substitua-se o princípio do art. 45, pelo seguinte, acrescentando-se ao texto um novo parágrafo, que será o primeiro modificada a numeração dos demais:

"Art. 45. O registro de candidatos far-se-á:

a) a Presidente e Vice-Presidente da República, até 90 dias antes da eleição;

b) a Governador e Vice-Governador, até 60 dias antes da eleição;

c) aos demais cargos eletivos, até 30 dias antes da eleição.

Parecer do sr. Waldemar Pedrosa, no Senado: "A emenda contém disposição de difícil observância na prática da política dos partidos, estabelecendo prazos para registro de candidatos que, em determinada circunstância, não poderão cumpri-los. *Pela rejeição.*"

ALIANÇA PARTIDARIA

A emenda 70 diz o seguinte:

"Acrescente-se ao art. 45 o seguinte novo parágrafo:

§ 5.º. No registro, sendo o caso de aliança partidária, se declarará a posição partidária, a ser mantida ou adotada pelos candidatos que vierem a ser eleitos sob legenda, ou convocados a titulo de suplentes."

Parecer: "A emenda regula a posição partidária dos candidatos registrados sob a legenda de aliança dos partidos. *Pela aprovação*".

CANCELAMENTO DO REGISTRO

A emenda 72 dispõe:

"No princípio do art. 46, em vez de "10 dias", diga-se "20 dias".

Parecer: "A emenda afigura-se-nos procedente dilatando de 10 para 20 dias o prazo para o cancelamento do registro de candidato. *Pela aprovação*".

CERTIDÃO GRATIS

A emenda 59 da Câmara ao projeto de Lei Eleitoral, agora no Senado, diz:

"Inclua-se, no titulo I da parte terceira, o artigo seguinte:

"As certidões de nascimento, quando destinadas ao alistamento eleitoral, serão fornecidas gratuitamente, segundo a ordem dos pedidos apresentados em cartório pelos delegados de partido."

Parecer do senador Waldemar Pedrosa: "Emenda aditiva contendo disposição salutar". Manda aprovar.

OS CEGOS

A emenda n. 50, da Câmara, ao projeto de Lei Eleitoral diz: acrescente-se ao art. 32 um novo parágrafo, nestes termos:

"§ 4.º — Aos cegos alistáveis é facultado pedir a inscrição mediante requerimento por êles apenas assinado, com o alfabeto comum ou com o de Braille. Acompanhará o requerimento, além das provas exigidas no § 1.º, atestado de que o alistando é alfabetizado, firmado pelo professor, ou diretor da escola, que o houver instruido, ou por duas pessoas."

Parecer do relator, sr. Waldemar Pedrosa, no Senado:

"A emenda visa a permitir aos cegos alistáveis a faculdade de pedir a inscrição mediante requerimento por êles apenas assinado, com o alfabeto comum ou com o de Braille.". Manda aprovar.

ALISTAMENTO "EX-OFFICIO" — PARECER CONTRARIO

A emenda 47 ao projeto de Lei Eleitoral visa restabelecer o alistamento "ex-officio", quando manda substituir o art. 31 por estas expressões:

Art. 31 — A inscrição poderá fazer-se "ex-officio" ou a requerimento do interessado.

Parecer do sr. Waldemar Pedrosa, no Senado:

"A emenda introduz a inscrição "ex-officio". Esta Comissão estudou detidamente os inconvenientes do alistamento "ex-officio" e não o adotou.". Manda, então, rejeitá-la.

Contra as conclusões do Comitê Gillette:

U.D.N. critica a política econômica do govêrno

Falaram, ontem, na Câmara, sôbre o assunto, os deputados Plínio Barreto e Gabriel Passos

O sr. Plínio Barreto afirmou, iniciando um discurso, ontem, sôbre o senador Gilette, o qual "tomou a si a tarefa de complicar as relações comerciais entre os Estados Unidos e o Brasil", que não ia propriamente tratar "das atividades dêsse cavalheiro", mas apenas "estranhar que todo êsse trabalho de desassociação politica esteja sendo realizado sem que se note, por parte de nossa diplomacia, uma reação qualquer". Embora saiba que não se pode interferir na vida politica dos outros paises, sabe também que em casos como o presente, não faltam à diplomacia recursos "para pôr as coisas em seus devidos termos".

ESTRANHO PARALELISMO

Estranhou que a par dessa atitude para com o Brasil, o Departamento de Estado norte-americano revele "tal ou qual preferência pelas necessidades financeiras da Argentina". Também aqui não nos cabe interferir na orientação de outros povos. Nem quer lembrar o que o Brasil fez, no passado, em pról da politica americana, notadamente na última guerra. "A gratidão não e sentimento internacional". Mas, "há, nas relações internacionais, como nas relações individuais, terreno de cuidados, de que uma nação não se afasta quando em jôgo interêsses de nações amigas, de nações que teem procedido sempre, para com ela, com amizade e, sobretudo, com lealdade. Faz-se mistér, nesse caso, uma tal ou qual reserva nas suas expansões de amor com os adversários das outras".

CONCORDIA PRECARIA

"Sei que estamos em plena paz com a República Argentina, mas infelizmente, surgem todos os dias depoimentos gravissimos, mostrando a precariedade dessa concórdia e pondo em relêvo que naquela República, outrora tão nossa amiga, há quem se entregue a uma politica destinada a perturbar a tranquilidade do continente, especialmente, a tranquilidade de nossa Pátria".

"Velho amigo dos Estados Unidos, não compreendo a politica que está sendo feita pelo Departamento de Estado, a fim de fortalecer economicamente a ditadura que tanto nos ameaça. Tanto menos compreendo tal politica, quanto partiu dêsse mesmo Departamento, não faz muito tempo — creio — dois anos — a publicação do Livro Azul, onde se descreve, com as côres mais gritantes, a ação flagrantemente nazista que a Argentina desenvolveu durante a guerra, durante o último conflito mundial que ainda não abandonou".

A PALAVRA OFICIAL ESPERADA

Terminou por dizer que não ia formular requerimento de informações sôbre fatos cuja gravidade não pode ser dissimulada, pois confia no patriotismo e na clarividência do ministro Raul Fernandes. Apenas desejaria, que viesse do Itamarati, "para tranquilidade de todos", uma palavra, uma declaração de que o govêrno brasileiro não está alheio aos fatos e apenas aguarda o momento para dizer à Nação o que tem feito e pretende fazer.

FALA O LIDER

Falando, mais tarde sôbre o mesmo assunto, o lider udenista Gabriel Passos, relatou o que observara numa reunião do Centro do Café do Rio de Janeiro. Acredita que a trama do senador norte-americano não repercutirá, apenas, nas relações comerciais mas também na cordialidade que sempre reinou entre os dois paises.

A atitude de Gilette atenta contra o art. 16 da Carta da Organização dos Estados Americanos, que estabelece: **"Nenhum Estado poderá aplicar, ou estimular, medidas coercitivas de caráter econômico e político, para forçar a vontade soberana de outro Estado, e obter dêste vantagem de qualquer natureza".**

Analiza vários tópicos do relatório do comitê Gilette, dos quais diz que "revelam ignorância e intervenção antipática, impertinente, que devemos repelir". O sr. Plínio Barreto aparteia para dizer que o orador é muito generoso "chamando isto de ignorância". O que houve foi má fé.

Prossegue o sr. Gabriel Passos lembrando toda a cooperação do Brasil com os Estados Unidos e propugna uma ação que rompa "uma cortina econômica que nos tolhe os passos e é tão opressiva como qualquer outra". "Tanto mais que, ainda hoje, temos produtos que estão servindo, em plena paz (que é uma guerra fria), à poderosa nação americana, "com inegável desfalque de nossas reservas". Assim as areias monazíticas, o manganês e outros. E' bem verdade que somos os culpados do desenvolvimento desta situação, pois "assim como um indivíduo não pode estar preso a um só homem, a um só poderoso, nenhum pais pode estar jungido a outro". E' preciso abrir possibilidades a outras relações, no campo econômico e comercial, como outros povos capazes de não nos prender exclusivamente a êles como a um único comprador ou a um único vendedor.

"Se colaboramos de boa vontade em esforços importantes para a vida do continente — terminou o sr. Gabriel Passos — queremos ser respeitados".

A VERDADE SOBRE PERON

Mário Martins, autor — Uma reportagem documentada e completa — O regime peronista e seus perigos

A TRIBUNA começará a publicar, amanhã, com exclusividade, a série de reportagens de Mario Martins intituladas "A verdade sôbre Peron", e que são uma súmula do livro "Perón — um confronto entre a Argentina e o Brasil".

O AUTOR

Durante vários anos Mario Martins empregou sua atividade intensamente no jornalismo carioca. O periodo áureo de "O Radical" foi aquêle em que Mario Martins teve a responsabilidade da chefia de sua redação. Era então um matutino vibrante, sempre empenhado na defesa dos ideais democráticos. Mesmo sob o regime férreo do Estado Novo, Mario Martins lograva burlar a censura e, expondo-se a prisões e vinditas, divulgava aquilo que o Govêrno não queria divulgado.

Os seus artigos fizeram época. Foi dos jornalistas que mais se salientaram no combate ao fascismo, envergasse êste a camisa parda prussiana, a negra italiana ou a verde indígena.

A segunda guerra mundial encontrou-o entre um dos mais denodados combatentes democráticos.

Foi nessa qualidade que, primeiramente, se embrenhou pelo sul do Brasil, coligindo provas do perigo nazista para o Brasil, para depois transportar-se a Londres, onde viu de perto o sofrimento do povo britânico em sua luta contra o poderio bélico nazi fascista. Valeu-lhe essa atitude a condecoração com que foi distinguido pelo rei George VI, que lhe conferiu a "Medalha Real pela Causa da Liberdade".

A guerra ainda talava o solo europeu, quando no Brasil a luta contra o totalitarismo estadonovista tomou notável incremento. Entre os soldados da nova batalha figurava Mario Martins, já então afastado de "O Radical", que, sem o seu timoneiro, tomara outros rumos.

Ei-lo formando ao lado do Brigadeiro Eduardo Gomes, à frente de um outro matutino, fundado em meio das maiores dificuldades. "Resistência" foi então uma grande trincheira. Jornal de combate, porém, não sobreviveu à queda da ditadura e à restauração do regime legal.

Com o desaparecimento de "Resistência". Mario Martins abandona temporariamente a vida jornalistica e é como economista do Ministério do Trabalho que vai exercer sua atividade em Buenos Aires, no Escritório Comercial do Brasil.

No entanto, a alma do jornalista não morrera. Dando desempenho às suas funções naquela repartição do Brasil na capital argentina, Mario Martins viu com os olhos de repórter e sentiu com o coração de brasileiro o perigo que o peronismo representa não apenas para o nosso país, mas para tôda a América.

Entre as comodidades de um cargo rendoso e representativo e o dever de brasileiro de denunciar os perigos peronistas, sacrificando sua posição, Mario Martins não vacilou. Abandonou o cargo e veio para o Brasil, onde escreveu "Perón, um confronto entre a Argentina e o Brasil".

E' um trabalho que se torna um libelo exclusivamente pelo documentário e nunca pela linguagem. Ele marca não apenas o retôrno de Mario Martins às atividades jornalisticas, através de uma grande reportagem, mas também a volta das inquietações sulamericanas em torno das questões do Prata, que, ontem, nasceram com Rosas, e, hoje, ressurgem com Perón.

Eis "A verdade sôbre Perón", de Mario Martins, que êste jornal começará a publicar amanhã.

Objetos perdidos

Foi entregue em nossa redação, pelo sr. Armando Luiz Claro, uma argola com quatro chaves, encontradas no bonde "Vila Isabel", às 12 horas de ontem, nas imediações do Largo do Maracanã.

Livros Franceses
Recebemos Novidades
Livraria Guanabara
Ouvidor, 132 — RIO

Auto Copa Ltda.
R. Barata Ribeiro, 323-A
COMPRA E VENDA DE AUTOMOVEIS NOVOS E USADOS
TROCAS E FACILIDADES



N' A EXPOSIÇÃO AVENIDA
...um grande lançamento para o Inverno de 1950
"Bem Feita"
A roupa muito bem feita ...em legítima mescla fio inglês.

Esta fotogarfia — sem retoques — mostra a elegância natural da roupa "Bem Feita", apresentada em mescla fio inglês... de toque macio... extra-suave — o toque dos tecidos de alta classe! De linhas acentuadamente másculas... corte amplo e confortável... "Bem Feita" ...modelada por A. Laratta... é a roupa que você prova ...e aprova desde o primeiro momento.

★ *Tecido pre-encolhido*
★ *Toda forrada de sêda*
★ *Em beige, marron e tres tons de cinza*
★ *Apresentada em 23 tamanhos diferentes*
...inclusive o tamanho que lhe serve.

Esta roupa é sua por apenas...
$ 980,
...o menor preço do Rio em uma roupa de alta classe!

VOCÊ TEM CREDITO N'A EXPOSIÇÃO... EM 10 MESES ...SEM FIADOR ...SEM ENTRADA ...SEM DEMORA

A Exposição AVENIDA
AVENIDA - ESQ. S. JOSÉ

A EXPOSIÇÃO É UMA ORGANIZAÇÃO GENUINAMENTE BRASILEIRA.
A-0079

O EXITO DO RECENSEAMENTO DE 1950 DEPENDE DA COLABORAÇÃO QUE VOCE LHE DER. NAO A RECUSE, PELO BEM DO BRASIL.

O DESMONTE DO RIO DE JANEIRO

Um jornal ligado ao general Mendes de Morais já saiu a público tentando confundir as coisas. "Querem retardar o desmonte do morro de Santo Antonio", mancheteou êsse jornal. Êsse é o interêsse do general Mendes de Morais e de seus sócios nesse negócio que é maior do que o morro.

Esclareçamos, desde logo, o seguinte:

1. O desmonte do morro de Santo Antonio é uma obra indispensável à urbanização do Rio. Do ponto de vista estritamente privado, os 3.400 acionistas da TRIBUNA só terão a lucrar com o desmonte do Santo Antonio. O prédio próprio deste jornal fica fronteiro à área a ser desmontada, o que vale dizer que estará localizado, ao serem concluídas as obras, numa zona muito valorizada e de fácil acesso.

2. Há um concorrente que impetrou, como é do seu direito, mandado de segurança contra o ato do Prefeito que entregou a obra a outro. Publicamos hoje, como matéria paga, ao preço usual de tabela de publicidade, uma súmula da petição.

Mas nada disso tem fôrça bastante para influir em nossa posição. Nem a vantagem da derrubada quanto antes nem a meia dúzia de mil cruzeiros da publicidade nos poderia levar a uma atitude contrária ou favorável ao desmonte ou ao contrato da obra.

O que nos cumpre analisar é a concorrência pública e o seu resultado. E' o preço. São as condições da obra. Neste sentido, desde logo se encontram várias enormidades na insólita decisão da comissão julgadora, homologada pelo Prefeito.

O consórcio a que chamaremos FRANKI, constituído pela Cia. Construtora Brasileira de Estradas e Est. Franki Ltda., propôs-se a fazer a obra por preço mais elevado, em prazo maior do que outros concorrentes. No entanto, ganhou a partida. Ademais, apresentou um plano de financiamento pelo qual a Prefeitura lhe pagará em apólices que vencerão, em certos casos, juros de 16% (sic). Obriga a Prefeitura, além disso, a obter empréstimo para que ela, a contratante, financie a obra que a Prefeitura lhe deverá pagar. Numerosas outras enormidades, cada qual mais clamorosa, encontram-se no contrato aprovado pela comissão julgadora, homologado pelo Prefeito que o enviou ao presidente da República com um despacho bombástico.

Em nome de uma obra útil e urgente, está se desfechando uma negociata que orça por 800 milhões de cruzeiros, afora a parte em dólares cujo montante é imprevisível. Até hoje, embora o julgamento das propostas tenha sido há um mês, não foi publicado o parecer da comissão julgadora sôbre o qual se baseou lacônico despacho em que o general Mendes de Morais entregou a obra ao grupo FRANKI.

O Prefeito aprovou uma proposta, essa da FRANKI, pela qual a Prefeitura:

1. "Se não pagar, nas épocas devidas, os juros vencidos dêsses títulos (800 milhões de cruzeiros de apólices a serem emitidas para pagar 600 milhões, vencendo juros de 8 e 16%, resgatáveis em 20 anos), o consórcio FRANKI ou o banco onde os títulos estiverem caucionados poderá, desde logo, e sem qualquer outra condição, *PROMOVER A ARRECADAÇÃO POR INTERMÉDIO DO BANCO DO BRASIL S.A., DO IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES, até que os valores provenientes do tributo assim arrecadado correspondam à importância de tais juros. O mesmo direito assistirá ao consórcio, ou aos estabelecimentos bancários com os quais tiverem sido negociados os títulos, na falta do resgate destes, nas épocas próprias".*

Pela Cláusula 8.ª da minuta de contrato aprovada pelo Prefeito, "se deixar de ser da competência da Prefeitura a arrecadação do impôsto indicado na cláusula anterior (que venho de transcrever), idêntico direito assistirá ao consórcio (FRANKI) ou aos bancos, em relação a outros tributos que o Prefeito indicar depois de ouvido o Consórcio".

E finalmente: "Obriga-se ainda (a Prefeitura) a remeter anualmente ao Consórcio (FRANKI) o balanço de cada exercício financeiro e as propostas de orçamento da Receita e da Despesa para o exercício imediato, bem como a prestar as informações que lhe solicitar o Consórcio (FRANKI).

A transferência da cobrança de um impôsto para uma firma particular, é apenas uma das obrigações que a Prefeitura do Distrito Federal contrai pela mão do general Angelo Mendes de Morais, ao aprovar a proposta do consórcio FRANKI para o desmonte e urbanização do morro de Santo Antonio. Por isso é que êle ainda não publicou o parecer da comissão julgadora. Por isso é que êle trata de meter no Tribunal de Contas do Distrito Federal, que deverá conceder ou negar registro ao contrato com FRANKI, o maior número possível de parceiros seus. Por isso é que êle dá ordens a seu criado Gama Filho para desencadear na cidade uma campanha demagógica e inconsequente contra pequenos furtos, enquanto o Prefeito entrega um contrato de 800 milhões a um consórcio a quem êle dá, de quebra, juros de 18%, pagamento de uma parte em dólares, e transfere, para um consórcio que soube encontrar bons intermediários, o direito até de arrecadar impostos municipais.

Não venha o Prefeito com demagogia. "Querem retardar o desmonte do morro de Santo Antonio", não. Queremos é que a imprensa recupere a vergonha.

Estamos diante da mais vultosa negociata jamais empreendida nesta Cidade. O general Mendes de Morais é o responsável por êsse assalto. À sombra de uma obra útil, um grupo de especuladores e de advogados administrativos, usando uma firma idônea, elaborou um contrato inconstitucional, altamente danoso para o Distrito Federal e comprometedor para todo o Govêrno.

O juiz a quem foi distribuída a petição do mandado de segurança do concorrente preterido pelo consórcio FRANKI decidiu não como disse o jornal do sr. Mendes de Morais, "indeferindo", e sim entendendo que o contrato ainda depende do pronunciamento do Tribunal de Contas e, portanto, que lhe não cabia decidir antes da própria decisão do Tribunal. Ainda assim, requisitou o processo de concorrência, para estudo. E notificou o Tribunal de Contas.

Não nos cabe, aqui, defender os interêsses de um contra os de outro grupo. Mas não há dúvida que:

O grupo FRANKI colocado em 1.º lugar, com a aprovação do Prefeito, que procurou envolver a própria responsabilidade do presidente da República, mediante um despacho capcioso e solerte, elaborou uma proposta que, além de escorchante e vexatória, é altamente lesiva à Cidade e cuja aceitação pelo Prefeito sòmente se explica pela ação de intermediários dotados de argumentos capazes de convencê-lo de que é útil e necessário à Cidade, para derrubar um morro, derrubar antes a Prefeitura.

Nem mesmo a falta de inteligência justificaria a assinatura do contrato entre a Prefeitura e o consórcio FRANKI, cujas minúcias devem ser conhecidas de todos, para geral estupefação — e por isso têem sido omitidas e não comentadas pela imprensa ligada ao Prefeito por laços da mais sórdida camaradagem.

Unicamente o subôrno poderia explicar êsse ato infame contra os interêsses da Capital do país.

E quem duvidar, verá. Nenhuma destas palavras deixa de estar rigorosamente baseada nos têrmos da própria proposta do grupo FRANKI, aprovada pelo novo general FRANKI, o dono da Prefeitura, o concessionário do Rio de Janeiro.

Cláusula por cláusula, fato por fato, item por item, analizará êste jornal o contrato que em vez de desmontar apenas o morro de Santo Antonio começa por desmontar as finanças da Cidade.

Se alguma sensibilidade resta aos homens públicos, à imprensa, aos estudantes, aos civis e militares, a quantos têem, em maior ou menor parcela, certo grau de responsabilidade na vida cívica, não haverá quem fique indiferente a êsse monstruoso contrato que entrega a cobrança de impostos da Prefeitura a uma firma particular e a fôrça a emitir 800 para pagar 600 milhões e pagar juros que a própria lei proíbe sob pena de prisão, em suma, um contrato que cobre de vergonha — aos que têem vergonha, está claro.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Dept. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente —— Inácio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 22-8186 — Redação: 22-8188 — Direção: 22-8187 — Publicidade: 22-8184 — Oficinas: 22-8185 — Portaria: 22-8184 — Anúncios Expressos: 22-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUÍZIO ALVES.

Número avulso: 50 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 130,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL.

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO
"[illegible] Ltda."
R. Felipe de Oliveira, 21 — 8º andar
Telefone: 2-5572

O candidato fala aos eleitores

Desenho de HILDE



Promessa...

Há uma teoria que assevera voltar sempre o criminoso ao local do crime. A prática da polícia garante que o delinquente usa, invariàvelmente, técnicas pessoais, características. O francês romântico escreve: *on revient toujours...* Decididamente, o sr. Getúlio Vargas torna ao ponto de partida. Insiste em escrever cartas. Temos de remexer o arquivo, compulsando aquelas célebres missivas dirigidas ao presidente Washington Luís pelo seu fidelíssimo correligionário governador do Rio Grande do Sul, e brandidas da tribuna da Câmara, nos debates agitados de 1930, pelo líder paulista Roberto Moreira, como se fôssem um tacape, enquanto o sr. João Neves empregava o melhor de sua inteligência para defender o infeliz missivista.

O sr. Getúlio Vargas anda às voltas com as cartas, outra vez. Não cartas de jôgo, êle que tem em seu passivo a implantação do jôgo, a regulamentação que alastrou o vício e empestou o ambiente, contaminou as gerações moças e envenenou a vida política, fazendo dos banqueiros de jôgo esteios de partidos. Epístolas discutidas como essa que se afirma e se nega tenha mandado ao sr. Ademar de Barros e, agora, a que enfiou no bolso do senador Salgado Filho, às pressas, quando saía de Itu, para só ler no Rio, depois da reunião do PTB. Getúlio é sempre o mesmo. Eis o Getúlio das cartas ao sr. Washington, em 1930, acinzentado por vinte anos, a *prometer fidelidade:*

— "Caso as urnas confirmem a indicação de meu nome, prometo consagrar todos os meus pensamentos e energias ao serviço da administração do nosso país, dentro dos preceitos do regime vigente..."

Getúlio que *prometeu* a Washington nada fazer sem êle, fechando ouvidos aos "empreiteiros de obras feitas". Getúlio que *prometeu* "Representação e Justiça" e fechou o Congresso e interveio até no Supremo Tribunal Federal reformando violentamente Hermenegildo de Barros, Pedro dos Santos, Muniz Barreto e Pires e Albuquerque. Getúlio que *prometeu* cumprir a Constituição de 34 e violou-a em 37. Getúlio que *prometeu* eleições ao seu candidato Dutra e armou o "queremismo"... Getúlio *promete!* Ora, se promete...

Contra-senso

O Senado aprovou, sem pensar, um projeto errado do sen. Vilas-Boas: o do adiamento do censo de julho para dezembro.

O Instituto de Geografia e Estatística, talvez a organização oficial que melhor funciona neste país, provou exaustivamente que o projeto é prejudicial ao país. O recenseamento não é um trabalho para quando não há mais que fazer. E' uma tarefa essencial à Nação. Sem êle, não se pode sequer governar, porque não se conhece a realidade — e sem conhecê-la, como prever? Como dirigir?

Resta agora que a Câmara corrija o erro do Senado, rejeitando o adiamento.

Lei Taft-Hartley

Pretende o ministro do Trabalho que as suas instruções sôbre eleições sindicais sejam modeladas pela lei Taft-Hartley.

Em primeiro lugar, não é verdade.

Em segundo, conviria que o sr. Honorio Monteiro conhecesse o que pensa da lei Taft-Hartley o presidente dos Estados Unidos. A sua campanha eleitoral foi baseada no combate a essa lei!

Denúncia

Com uma habilidade que seria de admirar no antigo advogado da Light mas é deplorável no secretário da Presidência da República, o sr. Pereira Lira tangenciou a grave denúncia formulada, da tribuna da Câmara, pelo sr. Batista Luzardo, que declarou *assistir estarrecido e contristado ao desabuso e à falta de cerimônia com que o sr. Pereira Lira lança mão dos dinheiros públicos, arrecadados a pau e corda, pelas emprêsas de publicidade, pertencentes ao patrimônio nacional, — "A Noite", "A Manhã" e a "Rádio Nacional" — para propaganda de sua candidatura à senatoria pelo Estado da Paraíba; quando presencia os "shows" e as programações embaixadas artísticas, destinadas ao nordeste e financiadas,* ultima ratio, *pela nação para satisfação do narcisismo e da vaidade mórbida e doentia do candidato.* Ora, que para o sr. Luzardo *estarrecer e se contristar!...*

Mas o sr. P. Lira quis desviar a acusação para um confronto de fortunas privadas. Também é interessante. Mas não é tudo.

A acusação é uma denúncia que deve merecer a atenção do Tribunal Superior Eleitoral. O emprego de dinheiros públicos é cuidado na legislação eleitoral. Basta ler os jornais citados e ouvir a emissora em causa, para se ter a prova de que a queixa procede. O secretário da Presidência da República usa, na propaganda de sua candidatura, recursos publicitários da Nação.

O secretário da Presidência é acusado, com provas notórias. A denúncia não deve ficar na Câmara. Precisa ser levada ao Tribunal Eleitoral. Seria um exemplo e uma advertência, neste limiar de campanha política.

Acomodação

— Não foi uma revolução a que se fêz nos últimos meses de 1945; foi uma acomodação.

Com essas palavras, o Partido Libertador justifica a reafirmação de sua atitude na outra campanha presidencial. Em 45, como em 50, o tradicional Partido coloca, acima de tudo, a conduta democrática de Eduardo Gomes. Até o apostolado do parlamentarismo, que é a própria bandeira do partido, fica em segundo lugar: *Não entrou o regime democrático em sua normalidade.*

E' a verdade. Este o quadro dramaticamente exato, tragicamente fiel da situação. Não é uma eleição presidencial comum, rotineira, periódica na vida de tôdas as democracias. E' a ameaça de uma recidiva, o perigo de ressurgir, com maior virulência, o germe totalitário enquistado no organismo nacional, na acalmia daquele período cuja epígrafe o Partido Libertador escreveu de forma lapidar. Acomodação!

O sr. Getúlio Vargas, não podendo ser candidato, indicou seu ministro da guerra, general Eurico Gaspar Dutra. Depois, refeito do primeiro susto do advento da candidatura Brigadeiro, tentou o movimento "queremista", para continuar. Pegado pela gola, pôsto para fora do Guanabara, pactua, de longe, com a candidatura que gerara, na hora do mêdo. *Ele disse...*

As eleições de 45 foram poluídas com o voto da ditadura. O movimento de reação generosa de tôda a Nação, manifestada em uma de suas mais nobres expressões — as Fôrças Armadas —, em 29 de outubro, não chegou a ser uma revolução. Resultou numa acomodação. E até o mesmo ambiente de ameaças, mais ou menos veladas, se está reproduzindo agora, como de outra feita.

IDÉIAS E FATOS

Sindicatos que não são sindicatos

Uma sociedade só começa a aproximar-se realmente da normalidade, isto é, de um funcionamento interno em que os inevitáveis atritos não violentem a natureza das coisas, quando dentro dela certas instituições se movem com o devido desembaraço. Sem a imprensa livre, sem a pedagogia descentralizada, e sem sindicatos autônomos não se pode falar em democratização de um regime, se por tal expressão entendermos, não simplesmente os grandes movimentos de massas comandados por um aparelhamento central, mas principalmente essa normalidade, essa saúde moral, essa circulação viva de justiça que todos os homens do mundo desejam como fim, ainda que muitas vezes se equivoquem quanto aos meios. Ora, os sindicatos que por aqui existem, tão aberrantemente funcionam que seria mais acertado dizer que não existem. Nosso país está cheio de rótulos, mas vazio de coisas. O sindicato é um dêsses rótulos, um dêsses fenômenos que pretendem derivar mais da sonoridade de uma palavra do que da real propriedade de uma coisa. Se todos nós tivéssemos oito anos de idade, esse regime do faz-de-conta seria encantador.

Brincaríamos de sindicato, brincaríamos de eleição, brincaríamos de govêrno e de jornal, sob o olhar protetor de outras nações adultas que solìcitamente retirariam as espadas de nossos generais para que êles não cortassem o dedo.

Mas no caso de sermos nós mesmos uma nação adulta, essa garrulice sindical, eleitoral ou governamental é um lúgubre sintoma.

O sindicato realmente não existe. Assim como não podemos pensar num triângulo que não seja triangular, também não podemos pensar em sindicato em cujas eleições (que a rigor também não existem) imperam a burocracia do ministério do trabalho e os humores da polícia que distribui a quem quer os atestados negativos de ideologia. Se um barbeiro pretende influir numa chapa dessa tal eleição (que não existe), o que acontece? Prendem o homem. A suspeita de comunismo é a mola central dessa engenhoca automática que tem rótulo de sindicato. Serve para prender e serve para afastar temporàriamente o ingênuo barbeiro que acreditava em sindicato. Provado que não é comunista, solta-se o homem. Mas é claro que já não é o mesmo homem que entrou esse que sai. E' um homem diminuído. Três dias de cadeia são um proveitoso retiro [illegible]. Sai o indivíduo, sai o oficial barbeiro, sai o João de Tal, mas o cidadão livre e ingênuo que acreditava em sindicato, esse morreu.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta de Washington

A cabala do Kuomintang

WASHINGTON (via aérea) — A incorporação da China ao mundo comunista é o motivo principal da campanha multiforme e vitriólica que se vem mantendo e avolumando no congresso e em muitos setores da imprensa deste país, contra o Departamento de Estado e seu titular, o sr. Dean Acheson.

Há, de início, uma injustiça, palpável além de completa indiferença pela cronologia dos acontecimentos políticos na Ásia, em responsabilizar o sr. Acheson por situações criadas antes que êle assumisse a pasta do Exterior. O estabelecimento do clima político e moral da China nacionalista, assim como os episódios decisivos que tornaram inevitável a derrocada do sr. Chiang Kai-Shek, tiveram lugar quando eram Secretários de Estado os srs. Cordell Hull, Edward Stettinius, James Byrnes e George Marshall. Um dêles já não é vivo, e os outros três são respeitadíssimos, quase que inatacáveis. Por isso, muitos observadores estão convencidos de que o sr. Acheson está servindo de bode expiatório.

Acontece que a opinião pública americana encontra-se desorientada e amargurada em face da entrada para a órbita soviética do maior país da Ásia, com mais de 450 milhões de habitantes. Nunca se soube realmente aqui o que vinha se passando na China desde que a guerra findou em 1945, nem muito menos em anos anteriores. Parece incrível que um público que se considera o mais bem informado do mundo, cujos grandes jornais mantêm correspondentes especiais nos recantos mais remotos do mundo, cujas agências noticiosas despejam diàriamente milhares de telegramas, nunca tivesse sido informado, de modo claro e inequívoco, que se estava cristalizando na Ásia uma situação que iria significar novos perigos e ansiedades para os Estados Unidos.

A explicação oferecida por muitos observadores é que os Estados Unidos, promovidos quase que de chôfre à posição de primeira potência mundial, não estavam preparados para analisar e avaliar em todo o seu alcance o que vinha ocorrendo na Ásia. E' certo, recordam êsses observadores, que os Estados Unidos conseguiram enfrentar com energia e imaginação os problemas da Europa, continente a que estão ligados pelo sangue e pela cultura. Mas o continente asiático, a mentalidade oriental, as tremendas fôrças sociais e econômicas que o Japão e a Rússia desencadearam durante [illegible] últimos anos, tudo isso é para os Estados Unidos nebuloso, quase que incompreensível. Só assim se explicaria que não tivesse o público americano compreendido, a tempo, como era precária a situação dos nacionalistas na China e como era real o perigo de uma vitória dos comunistas chineses.

A explicação procede, mas só até certo ponto. Porque na verdade a podridão do regime do sr. Chiang Kai-Shek foi exposta e analizada quando ainda havia tempo para tomar medidas eficazes. Os relatórios preparados pelo general Marshall e pelo general Wedemeyer, depois de sua visita à China filtraram, pelo menos em suas linhas gerais, até as colunas de alguns dos jornais mais responsáveis e bem informados. Quem lêsse com cuidado o que escreviam os melhores comentadores políticos podia dar-se conta, desde vários anos atrás, de como vinha deteriorando ràpidamente a situação chinesa.

Mas o grande público, nos seus jornais de grande tiragem, quase que só tinha acesso a notícias otimistas inspiradas, pelo menos indiretamente, pelo "lobby" nacionalista chinês nos Estados Unidos.

A existência dos "lobbies", grupos de propagandistas e agentes de publicidade empenhados em influenciar o congresso e a opinião pública em favor dos pontos de vista e interêsses de seus patrões, é uma praga antiga que assola Washington. Quase sem exceção as grandes organizações industriais — e obreiras — têm seu "lobby" nesta capital. Um "lobby" que está na ordem do dia, por exemplo, é aquele que representa as grandes companhias fornecedoras de fôrça e luz, que se opõem tenazmente a que o govêrno faça construir outros projetos do tipo TVA, para fornecer energia barata em grande escala. O congresso chegou até a passar uma lei para restringir e fiscalizar as atividades dos "lobbies".

Mas o "lobby" nacionalista chinês é um caso *sui generis:* embora fosse financiado indiretamente da China (ou agora de Formosa), é integrado em parte por homens de negócio daqui com vultosos interêsses comerciais na China. Êstes, na realidade, serviram seu país com muito pouco patriotismo e visão muito estreita. Querendo a manutenção *à outrance* do grupo corrupto que cercava o sr. Chiang Kai-Shek, impediram que se realizassem a tempo a reforma e moralização da China, que talvez tivesse impedido a vitória dos comunistas.

HERNANE TAVARES DE SÁ

Cartas dos leitores

EQUIPARAÇÃO DA COMPANHEIRA

Diz-nos em carta o sr. Francisco Pereira Sodré:

"A guisa de melhor argumentação contra o projeto Nelson Carneiro, vivamente debatido na TRIBUNA DA IMPRENSA, tenho o prazer de enviar a vs. os conceitos seguintes:

"Dêste modo, não é por demais ouvirmos o que diz ilustrado publicista no tocante ao amparo e à proteção à família, como tipo nativo do Estado". "As relações que presidem à criação e ao desenvolvimento da família são, sem a menor dúvida, o fundamento de tôdas as relações sociais e jurídicas da personalidade coletiva". "A Ordem social é uma projeção da constituição da família, que exerce a sua influência impositiva nos costumes privados e públicos, determinando igualmente a formação do patrimônio econômico". "A família é a propriedade constituem o binômio indestrutível das organizações sociais, estabelecidas dentro do regime da dignidade humana e da liberdade". "A perpetuidade da união do homem e da mulher, pelo matrimônio, determina lògicamente a perpetuidade do corpo social, por isso que ocasiona imediata comunidade de nome, domicílio, nacionalidade e jurisdição". "A filiação legítima, assinala Schutzerberter, é a base da perpetuidade da família e a perpetuidade da família é a base da perpetuidade do Estado. A família é a célula primária da sociedade" (Razões do Recurso extraordinário n. 16.972)".

Recebemos:

SONETO

Com seus artigos de arrancar cabelos
(aos que cabelos têm para arrancar),
você dá idéia dêsses pesadelos
como êste que, afinal, mando sem selos

Difícil é narrá-los ou dizê-los
nas grades de um soneto bem vulgar
com êste que, afinal, mando sem zelos
por ser o assunto, assim, particular

Meu intento é, apenas, simplesmente
felicitar a sua inteligente
maneira de surrar os MEDALHÕES

Dando-lhes, pois, pancadas bem certeiras
você lhes põe à mostra as bandalheiras
próprias a tipos baixos e ladrões.

JOÃO CENTELHA

VARIEDADES

PARA O CRIME NÃO HA' CORTINA

As linhas telefônicas entre a Scotland Yard, em Londres, e a Comissão Internacional de Polícia, com sede em Paris, tem estado muito ocupadas ùltimamente.

A Yard está cooperando com as polícias continentais para evitar a invasão da Inglaterra por criminosos e delinquentes de tôda espécie durante o Festival de 1951.

Não há cortinas de ferro separando as organizações policiais européias. A polícia das "Democracias Populares" ainda prende criminosos a pedido das polícias ocidentais, e vice-versa.

PASSATEMPOS

PROBLEMA N. 140 — EM 13-6-1950

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:
1 — Boi do Piauí.
6 — Único.
7 — Conjunção.
9 — Segue.
10 — Entrar em ebulição.
11 — Certa.
12 — Rio Grande do Sul.
13 — Invadiu.
14 — Cena.
15 — Espécie de verme.
16 — Grito.
18 — Acorrentará.

Verticais:
2 — Investem.
3 — Artigo.
4 — Dificuldade.
5 — Augustior.
8 — Leque.
9 — Tombou.
16 — Aparência.
17 — Comparecer.

Publicaremos no dia 15 o resultado do concurso do mês de maio, com o nome do solucionista exato contemplado no sorteio.

CHARADAS NOVÍSSIMAS

Pelo rio de Mato Grosso passa um rebanho que jamais será extinto. — 2-2. (De Diofran)

Depois de uma desavença até causa mágoa o estado do rixento. — 2-1. (De O. Guilliet)

CHARADA CASAL

Houve morte no conflito. — 3. (De Calouro)

NERO TOMIRO

SOLUÇÕES DE ONTEM: Charadas novíssimas — Camelo; Araracanga. Charada casal — Fronteira-a. O cartão do dia — Costureira.

Correspondência para a Seção Passatempo, Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio. B. B.

Ufanismo em doses homeopáticas

Auricélio Penteado

Ao lado de certos aspectos menos brilhantes, que não satisfazem nossa vaidade patriótica, surgem, frequentemente, pequenos fatos que, se não nos enchem de orgulho, pelo menos confortam muito, como afirmação de que nem tudo está perdido.

Não somos especialmente sensíveis às manifestações grandiosas da iniciativa brasileira, tais como Volta Redonda, porque, muitas delas talvez sejam, no fundo, um pouco ousadas ou prematuras ou em detrimento de outras menores de interêsse mais imediato.

Preferimos sentir a beleza de realizações mais modestas, que demonstram por onde deve principiar o nosso trabalho de reorganização do Brasil.

Tivemos, por exemplo, uma grande emoção, quando, num baile semi-público de Carnaval, observamos a atuação da Polícia dos Fusileiros Navais. Integrada por homens escolhidos, altos, robustos, sadios, impecavelmente fardados de branco, visìvelmente instruídos e preparados para a função, eram uma confortadora demonstração de que, apesar do que se sabe sôbre a Polícia Brasileira, é possível organizar, rápida e eficientemente, uma boa corporação policial.

Pela primeira vez tivemos oportunidade de ver, num baile de Carnaval, uma corporação capaz de promover um policiamento discreto, delicado e eficiente só pelo respeito que impunha, com sua simples presença catalizadora.

Outro motivo para grande entusiasmo cívico foi a atual estrada de rodagem Rio-Teresópolis, não, por ser grandiosa ou monumental, mas sim por estar bem tratada, bem ajardinada e bem conservada. E', talvez, a mais linda estrada do Brasil, mais linda, mesmo, que a Via Anchieta (São Paulo-Santos). Tudo ali parece ser objeto de carinho especial da administração, de cuidados que raramente se observam nas coisas públicas do Brasil.

Parece-nos que o problema não depende tanto de uma questão de recursos financeiros, mas sim do censo de responsabilidade dos administradores diretos. Na vida particular vemos mulheres que, com uma ninharia, conseguem manter um bom padrão de confôrto e de organização doméstica, enquanto outras, gastando fortunas, não logram criar em suas casas mais que um ambiente de cortiço.

A estrada Rio-Teresópolis dá a impressão, de um bangalô bem arrumado, limpo e florido, sem ostentação de riqueza ou de grandiosidade.

Parece uma casa pequena, onde a própria dona de casa, uma dessas criaturas excepcionais, faz, todo o serviço doméstico. A Rio-Teresópolis é uma prova de que há alguem, talvez apenas um engenheiro residente, capaz de administrar uma rodovia.

A Companhia Paulista de Estradas de Ferro, servindo uma extensa zona do território paulista, é apontada como ferrovia modelar, mesmo comparada com as melhores do mundo. Segura, exata nos horários, higiênica, confortável, barata, responsavel, ela tem sempre em conta que sua função precípua é servir o público.

Qualquer pessoa medianamente habituada com a desorganização da Central do Brasil tem chocantes surprêsas quando acontece viajar na Paulista: — as venezianas e cortinas funcionam normalmente: a luz acende e ilumina de fato; o toilete tem cheiro de desinfetante; o colchão é macio e confortavel; o travesseiro é travesseiro mesmo e não um tapete; o chefe do trem é uma pessoa educada e respeitavel; o carro restaurante serve filet-mignon; o pão não é amanhecido; o café com leite não tem água e fica inteiro na chícara, sem entornar; e, pasmem os viajantes da Central, "o trem chega exatamente no horário, sem acidentes, sem descarrilamentos!"

Mas, na Paulista não há sòmente administração; há administração perfeita, com luxo de detalhes e apresentando bons lucros.

Ela desce a tais minúcias que, a qualquer momento, o escritório central sabe em que vagão, em que trem e em que lugar da rêde se encontra o encerado numero X; sabe quantos quilômetros ou quantas horas rodou uma roda de determinado vagão.

Conta-se que, certa vez, a Paulista emprestou à Central, uma composição guindaste.

Passou mais de um ano lutando pela devolução dêsse material rodante e desenvolvendo uma interminavel troca de ofícios.

A Central, finalmente, alegou que a composição já havia sido devolvida, o que, entretanto, não era verdade.

Alguns dias depois a Paulista comunicava à Central que havia mobilizado seus agentes investigadores e que êstes haviam encontrado a composição guindaste numa ponta de trilho de um ramal do interior de Minas e pedia sua imediata devolução.

Isso serve para demonstrar que nunca foi possível encontrar administradores capazes de concertar a Central e muitas outras companhias da mesma casta, mas que êsses administradores existem, na Cia. Paulista de Estrada de Ferro.

Há alguns anos atrás, visitei uma cidadezinha industrial chamada Carioba, próximo a Vila Americana, no estado de São Paulo. Era uma especie de Shangrilá, onde todo mundo parecia feliz.

Ruas asfaltadas, casas confortaveis, hotel, cinema, club, campos de esportes, usina hidroelétrica, caixa econômica cooperativa, restaurante, tudo isso para servir exclusivamente à população operária da fábrica de tecidos de Hans Miller Carioba. Informaram-nos que a menor conta de operário na Caixa Econômica tinha dois ou três contos de depósito.

Na rua, em cada 50 metros havia uma caixa apropriada para coletar detritos, e a população adquirira tão bons hábitos de ordem e limpeza, que não se via, no chão, um só palito de fósforo ou toco de cigarro.

Os operários que vimos eram alegres, bem postos e saudaveis.

Não é isso uma demonstração de que, em algum ponto do Brasil, houve alguem capaz de fazer o que outros julgam impossível?

Em Cataguazes, em Minas, aparece um cidadão rico, desejoso de dar à nova geração um colégio modelo, tal como ele mesmo desejaria ter tido na sua infância.

Confia o projeto do prédio a um Niemeyer; encomenda um painel de 18 metros por 4 a Portinari; estabelece normas de ensino as mais modernas; e cria um colégio fantástico, talvez um dos melhores do mundo, perdido numa pequena cidade de Minas.

Não é paradoxal, que o Brasil, não tendo escolas, possua, no entanto, um dos melhores colégios do mundo?

E aí está uma demonstração cabal de que há em algum ponto do Brasil alguem preocupado seriamente com a educação e seus problemas, alguem capaz até ao sacrifício financeiro, de levar avante uma obra moderna e ousada, de que nos possamos orgulhar.

Por tudo isso não descremos do Brasil. Descremos apenas da récua de incompetentes e vazios, egoístas e ambiciosos, pulhas e interesseiros que se apossaram indevidamente e ocupam — apenas ocupam — algumas posições de mando.

Mas fora desses círculos há homens capazes e com espírito público que poderiam largar a charrua e ir administrar a coisa pública, si não fosse a repugnância que teem pelo convívio com alguns dêsses políticos e administradores de opereta.

VIDA ECONÔMICA

Consumo aparente per capita

1 - PRODUTOS AGRICOLAS — ton. em toneladas — ano 38 40 42 44 46 48

2 - PRODUTOS EXTRATIVOS VEGETAIS — ql. em quilos — ano 38 40 42 44 46 48

3 - PRODUTOS EXTRATIVOS MINERAIS — ql. em quilos — ano 38 40 42 44 46 48

4 - FERRO GUSA, FERRO LAMINADO E AÇO — ql. em quilos — "Tribuna da Imprensa" — ano 38 40 42 44 46 48

1 O *Consumo aparente* de produtos agricolas (21 produtos como segue: abacaxi, alfafa, algodão, arroz, aveia, bananas, batatas, cacau, café, cana de açucar, centeio, cevada, côco, feijão, fumo, laranja, mamona, mandioca, milho, trigo e uvas oferece ao estudioso dos problemas econômicos brasileiros um pouco de luz sôbre a crise que está exigindo dos homens públicos uma reforma estrutural em condições de "abrir novos horizontes" à atividade rural, dos quais no fala Djacir de Menezes em seu trabalho "Decadência da Produção Agricola". De fato, ainda como ensina êsse economista, "não se levam capitais ao campo lendo aos capitalistas páginas sôbre o reerguimento da agricultura". E "a baixa produtividade que o capital encontra na atividade rural determina sua fuga dos campos". Realmente, de 1938 a 1948 o *consumo aparente*, isto é produção mais importação menos exportação, registrou o seguinte ritmo de crescimento — em números absolutos:

Ano	Toneladas
1938	35.714.097
1939	40.987.746
1940	42.610.632
1941	43.639.280
1942	43.854.251
1943	46.082.819
1944	50.731.197
1945	52.031.875
1946	55.920.965
1947	55.505.590
1948	59.177.369

Insignificante tendo-se em vista o crescimento da população nesses 10 anos, população que em 1938 era de 39 milhões, em 41, de 42 milhões e em 48, de 48 milhões e 900 mil habitantes, daí o resultado que se vê no gráfico n.º 1.

2 No que se refere ao *consumo aparente* da produção extrativa vegetal (13 produtos a saber: agave, babaçu, borracha, caroá, castanha do Pará, cêra de carnaúba, cêra de ouricuri, erva mate, guaraná, jarina, juta, oiticica e piaçaba) em números absolutos as oscilações foram bem maiores que as do quadro 1, sendo que, *per capita*, isto é, em face do crescimento populacional a idéia nitida dessas flutuações aparece no gráfico n.º 2.

É interessante registrar que embora produtores de jarina e de juta, só em 1946 não importamos aquele produto (jarina), tendo variado as importações do segundo (juta) de 30.515 toneladas, em 1938, para 8.704 em 41, voltando a média anual da importação a ser de 12 mil toneladas, até 1947. Em 1948 passamos a comprar 27.760 toneladas de juta apesar de sermos produtores de parte bem grande do que consomem as manufaturas de São Paulo e Rio. Em números absolutos o *consumo aparente* de produtos de origem vegetal assim se apresenta de 1938 a 1948:

Ano	Toneladas
1938	148.971
1939	104.535
1940	159.155
1941	135.076
1942	134.215
1943	96.924
1944	107.544
1945	124.450
1946	118.315
1947	146.630
1948	178.114

Ainda aqui, quanto ao *consumo per capita*, estamos em 1948 como estavamos em 1938. Num estacionamento desastrado em face das condições internas e de um setor econômico mais voltado para o exterior que para o mercado interno.

3 Relativamente ao grupo *"produtos extrativos minerais"*, 9 tipos de produtos (arsênico, carvão de pedra, mármore, mica, minério de ferro, minério de manganês, ouro, prata e sal) só apresentam real impulso em 1948. *Per capita*, em 1938 a cada habitante do Brasil cabia um consumo de 71 kgs. desses minerais; em 1940, 82.540 kgs.; em 1942, 77.480; em 1944 êsse consumo caia para 59.280 kgs.; dois anos depois, voltavamos para 87.670; em 1948 conseguiamos um "record", atingindo à casa dos 105, 440 kgs.

Embora dispondo de uma produção de carvão de pedra efetiva em 1938 importamos 1.381.523 toneladas desse produto indispensavel ao nosso progresso econômico; em 1940, recebemos menos — 1.149.544 toneladas; em 1942, não foi além de .... 592.761 o que nos mandaram do exterior em carvão de pedra; em 46 novamente as nossas compras eram da ordem de 1.037.504 toneladas; finalmente, em 1948 mantinhamos uma importação de .... 1.060.150 toneladas.

Em números absolutos o consumo aparente de produtos extrativos minerais assim se apresenta:

Ano	Toneladas
1938	2.858.753
1939	2.989.127
1940	3.400.903
1941	3.500.389
1942	3.370.634
1943	3.485.401
1944	2.685.433
1945	3.591.524
1946	4.129.281
1947	4.550.921
1948	5.156.344

4 O maior progresso registrado no estudo feito, está não há dúvida, no que trata de ferro gusa, laminado e aço.

Em 1938 a produção brasileira era de 300.436 toneladas, a importação de 26.793 e a exportação de 2.328; em 1942, pulava a primeira para 529.013 toneladas, a segunda para 27.569 e a terceira, para 6.155; 1944 oferece o seguinte resultado: produção, 675.171 toneladas, importação 92.919 e exportação, 4.426; em 1946 a situação era a seguinte: produzimos 945.205 toneladas de gusa, laminado e aço, importamos 137.316 e exportamos 23.036; em 1948 o resultado era o seguinte: produção, 1.438.355 toneladas, importação, 53.375 e exportação, 91.001.

Volta Redonda contribuiu muito para essa posição final indicada nas estatisticas relativas ao ano de 1948.

Quanto ao consumo aparente, em números absolutos, uma vez que o per capita está demonstrado no gráfico n. 4, vem, ano a ano se portando do seguinte modo:

Ano	Toneladas
1938	324.903
1939	384.209
1940	493.066
1941	494.970
1942	550.447
1943	611.093
1944	763.664
1945	691.315
1946	1.059.485
1947	1.223.517
1948	1.400.729

* * *

Em face dos elementos oferecidos, ninguem pode negar que está mudando a fisionomia econômica do país, de 1938 a 1948. E' de franco estacionamento o consumo aparente, per capita, da produção agricola; instavel o de produtos extrativos vegetais, como indica o gráfico 2; sem grandes variações o correspondente ao grupo extrativos minerais; crescente, sempre crescente, o de bens de produção básicos à industrialização do país — gusa, laminado e aço, como indica o gráfico n. 4, da série.

No próximo suplemento iremos cotejar o volume total aqui registrado com os meios de pagamento, de 1938 a 1948, a fim de medirmos até onde chegam os reflexos financeiros nos de ordem econômica, neste trabalho divulgados.

PIOR EM 1950 QUE EM 1945

Sofre, e cada dia mais, o brasileiro, do grande mal da sub-nutrição, fator de degenerescência e de redução demográfica — Eduardo Gomes

Em discurso feito em Belo Horizonte, em 15 de julho de 1945, ao tratar da politica econômica brasileira, o Brigadeiro Eduardo Gomes levantou o panorama econômico da época, como segue:

"A politica econômica da Ditadura tem sido de experiências e aventuras. A do café consistiu em cultivar, adubar, capinar, amadurecer, colher, beneficiar, transportar, e até segurar o produto contra o fogo e no fim destrui-lo. Depois de fomentar, com essa incongruência, a produção dos paises rivais, enviou nosso produto ao mercado, para entrar na concorrência. O acôrdo de 1940 melhorou a cotação em Nova York, mas o preço em dólar tabelado, convertido em moeda nacional, que vem sofrendo desvalorização progressiva, mal compensa, para o fazendeiro, o custo da produção. A economia dirigida foi abrangendo todos os dominios da produção nacional. Surgiram institutos para diversos produtos, comissões executivas para outros, e afinal a Cooperação Econômica para perturbar a produção e distribuição de todos. *A fim de embaraçar a importação criou-se ainda o sistema de licença prévia*. E para coroamento do intervencionismo, a *mistica de planos periódicos*, sem apoio da realidade. A burocracia improvizada para intrometer-se em tôdas as fases da produção, distribuição e consumo, espalhou-se pelo país, formando legião".

Em 1950 é muito mais grave o panorama econômico e financeiro do Brasil. Hoje a crise não é *duplamente alarmante* como consignara o Brigadeiro Eduardo Gomes em seu dircurso, mas *infinitamente* alarmante. Não só: também avassaladora e escorchante.

Deve reconsiderar o que disse em Belo Horizonte o candidato da UDN. Porque em 1950 a crise se alastrou de tal forma que não sabemos como conseguirá sair dela o sucessor do sr. Dutra.

Papel-moeda não cria riqueza

O Govêrno que suceder à Ditadura terá de abandonar a receita de Mefistofeles de fabricar dinheiro, "escrevendo num papel vale dez, vale cem, vale mil" — receita que valeu ao acólito do dr. Fausto a nomeação de superintendente das finanças.

Estamos no caminho palmilhado pela China e pela Grécia, as quais entretanto, já começaram a adotar medidas de saneamento da moeda. Se for detida a tempo a queda vertiginosa do valor do cruzeiro, a atividade dos negocios sofrerá um retardamento, o crédito para a especulação se retrairá, castelos na areia desmoronarão, baixarão os preços, mas, o crédito público poderá ser restaurado e poderão equilibrar-se os orçamentos. (Do discurso do Brigadeiro Eduardo Gomes sôbre economia e finanças, pronunciado em Belo Horizonte no dia 15 de julho de 1945).

Tôda espécie de mercadoria ao dispor de vossa senhoria pelo
CREDIFACIL
Largo do Machado, 7 - 1.º and.
Tel. 25-0470

GRUMEX
GUARDATUDO
Telefone 42-4850

Não há nada melhor
Cr$ 1,50
Guaraná
AMERICANA
Per 1093 - B

Colaboração dos leitores

BORRACHA -- mercado e preço internacionais

* Cássio Fonseca *

A propósito de um tópico sôbre borracha publicado neste jornal o leitor Yses Mamel enviou uma retificação ao redator, afirmando: "a produção mundial de borracha anda pelas alturas de 1.400.000 toneladas. Nós aqui produzimos, apesar do preço, 2.1/2 mais elevado (22 cents. por libra versus 60 centavos) trinta e poucos mil toneladas, o que não chega a 3% da produção mundial".

Hoje publicamos o trabalho do sr. Cassio Fonseca, vice-presidente da Comissão Executiva da Defesa da Borracha, de retificação ao que sôbre o assunto nos escreveu o sr. Yses Mamel, estudo assim redigido:

O leitor tem razão quanto à posição atual do Brasil como produtor, com cêrca de 3% do total mundial. No mais, porém, convém retificar a retificação, em respeito à verdade.

Não faz muito sentido afirmar que a borracha brasileira custa X vêzes mais ou menos que a oriental, porque o preço desta sofre constantes e violentíssimas variações.

Desde 1947 o preço básico da borracha acre fina especial em Belém é de Cr$ 18,00 o quilo, ou seja, o equivalente a 44 cents a libra, e não 60 cents, como afirmou o leitor. Por outro lado, a cotação internacional da borracha oriental não é de 22 cents a libra. Nos últimos meses vem alcançando os mais altos niveis desde 1927, cotando-se em 1.º de junho, a 34 cents a libra. Portanto a borracha brasileira não custa hoje 2 1/2 vêzes mais, porém pouco mais que a oriental, ágio que aliás se compensa pelo maior rendimento que dá. Cabe todavia ponderar que se importássemos borracha ao atual preço internacional, computando-se despesas de fretes, seguros, comissões, impostos, etc., custaria mais de 50 cents a libra.

O mercado e o preço da borracha internacional é um terreno movediço onde ninguém toma pé. A titulo de curiosidade, eis algumas cotações máximas e minimas registradas, que sempre fizeram o desespêro de produtores e consumidores:

ANO	MAXIMO (cents por libra)	MINIMO (cents por libra)
1910	288	141
1916	102	55
1920	56,5	16
1925	123	34
1932	4-2/4	2-5/8
1933	9-3/4	2-7/8
1937	26-7/8	14
1949	19,5	15,8
1950	31	17,3

O preço em abril de 1910 foi mais de cem vêzes superior ao cotado em agôsto de 1932, e em 1950 se regista o dôbro do de 1949. E' o mais desvairado dos comércios, paraiso da especulação, causa de enriquecimento de alguns, e, principalmente, da pauperização de milhões de *smallholders* e *coolies* malaios, chineses e indonésios.

"O pessoal de lá", diz o leitor, "lança mão de plantações e seleção de sementes. Nós aqui exploramos borracha exatamente como se fazia no tempo em que o monopólio nos pertencia".

Não são simples assim os *facts of life*. Os govêrnos inglês, holandês, francês e particulares investiram em plantações e experiências no Oriente, fortunas que todo o orçamento brasileiro não cobriria. Existem lá perfeitos campos de pesquisas e grandes plantações organizadas. Mais de metade da produção, entretanto, se faz como Deus é servido e como os tempos permitem. Pertencem a modestos plantadores, indústria familial, às vêzes de parceria com meeiros, que constituem mão-de-obra baratíssima e flutuante. Não possuem recursos para cultivo racional.

Mas os trabalhos dos governos e dos grandes plantadores não deram ainda resultados definitivos. Existe ampla variedade de *clones*, cada qual com suas vantagens e inconvenientes. Ainda há um mundo botânico a descobrir, pois as experiências com a planta misteriosa datam de uns 30 anos apenas. Há três segredos na borracha que a natureza guarde avaramente: a estrutura química, a transformação que sofre pelo beneficiamento, as metamorfoses por que passa ao contato de milhares de combinações possíveis com produtos químicos na vulcanização. Não existe a seringueira nem a mistura ideal.

HÁ presentemente uma corrente de opinião nos circulos tecnológicos de que as seringueiras levadas para o Levante, colhidas no baixo Amazonas, possuiam características inferiores ou perderam sua nobreza. E' como se explica o fato de que os artefatos que exigem as qualidades *sui-generis* da borracha, fabricados com técnica absolutamente igual, dão resultado muito superior quando se utiliza a nossa borracha fina dos altos rios, ainda preparada pelos métodos tradicionais.

O de que precisamos é superar a mentalidade colonial de confronto com o Oriente e de exportar matéria-prima, e fortalecer a industrialização que provàvelmente exigirá dentro de 8 ou 10 anos 70 a 80 mil toneladas, é dizer, o dôbro do que exportamos na chamada época áurea. Com isto se pode pensar também em plantar borracha e em melhorar o nível de vida das populações produtoras. A base já a possuimos, uma vez que a razão de ser da produção é o consumo.

Quanto à observação do leitor de que não "temos borracha", realmente não a temos para entrar num mercado impossivel, caprichoso que nem a moda. Mas, em todo caso, é interessante saber que só São Paulo compra à Amazônia mais de mil contos, ou, modernamente, mais de 1 milhão de cruzeiros de borracha, *por dia*, o que já é alguma coisa em nosso modesto Brasil.

Há um decênio éramos apenas exportadores marginais de matéria-prima colonial, com uma indústria insignificante, importando tudo.

Em 1950, entre cêrca de 40 paises manufatureiros de borracha, colocamo-nos entre os primeiros, sendo, por larga margem, o maior produtor e consumidor da América latina.

CORRETOR DE FUNDOS PUBLICOS
LUIZ J. C. DE MENEZES
JOÃO B. C. DE MENEZES - PREPOSTO
RUA MIGUEL COUTO 35 - 7.º
23-2231 — 23-1504 — 23-3367

SÔBRE O ÁLCOOL

O alcool é o maior agente da degeneração do individuo e da raça; destruidor no homem de suas energias fisicas e suas faculdades superiores; dissolvente do lar e da prole. Cria a familia dos alcoólicos: pais bêbedos, filhos beberrazes, netos criminosos.

(Miguel Couto)

— — — —

O alcool prepara o leito para a doença; rouba a casa, a camisa e a comida; deixa o homem sem defesa contra a moléstia; leva o homem ao crime.

Não se limita o alcool às destruições orgânicas e às simples provocações de psicoses — pois sua atuação se estende à deliquescência da moral, e às alterações prejorativas do caráter. Já um estudante de quimica em verdadeira inspiração filosófica, afirmou que a "honra é solúvel no alcool".

(Adauto Botelho).

Responsavel pela carestia: Banco do Brasil

Congela moedas e escandalosamente aumenta a inflação

Quem como nós, por dever de oficio, é obrigado a informar o público sôbre os acontecimentos econômicos e financeiros-nacionais e internacionais; quem, como nós, da "Tribuna da Imprensa", não tem martimas, não pertence à copa nem tem outros compromissos que não o de dizer as coisas como se passam realmente; quem, como nós, vem registrando de 1930 até 1945 e daí até hoje o desgovêrno administrativo começado por Getúlio e em vigor ainda por culpa dêsse vulgar demagogo, vê-se, dia a dia, tomado de mêdo, de vergonha, ou mais honestamente, de nojo pelos "pobres" que por um equivoco e pela deslealdade daquele que ainda ousa falar em nome dêsse mesmo povo a quem tanto desfibrou e iludiu, desde 1946 se plantaram nos mais altos postos da vida pública nacional.

Ainda agora, lendo a justificação do ato que pede ao Congresso a abertura de um inquérito para examinar a liquidação da dívida externa em libras esterlinas, liquidação que nos deu um prejuizo estimado em 1 bilhão e 244 milhões de cruzeiros, encontramos, sôbre arroz, produção, exportação e preços no mercado interno, êsse trecho arrepiante para quantos não fazem trapaças nem desservem aos 40 milhões de nacionais: "Os acordos de pagamentos explicam o fato — que é incompreensivel para quase todo o mundo de bom-senso — **de não baixarem os preços das utilidades, do arroz,** por exemplo, **quando a produção tem crescido. Aumenta a produção, mantido o consumo nos mesmos níveis, os preços de venda têm, fatalmente, que baixar.** Mas aqui entram em jôgo o Banco do Brasil e os acordos de pagamentos —— assinados à revelia do Legislativo — **sob o rótulo de amparo aos produtores e emite para financiar a exportação para os paises de moeda sem utilização. Emite, não para amparar o produtor que a êsse momento já vendeu, a preços vis, o seu produto, mas para comprar cambiais que representam não valores ou mercadorias, porém, simples lançamentos de contabilidade.** Os exportadores não precisam de moedas estrangeiras, mas de cruzeiros correspondentes a essas moedas. Desde que o Banco do Brasil forneça os cruzeiros, ao exportador pouco importa que a exportação seja feita em dólar, libra, coroa tcheca, pengo ou ien. De que precisam, sim, é de cruzeiros, e êstes o Banco do Brasil fornece, abundantemente, pois é só mandar buscar os sacos, turgidos de cédulas de 1.000 cruzeiros que estão à sua disposição, na Caixa de Amortização".

IGNORANCIA E TRAPAÇAS QUE EXPOLIAM, DESENCORAJAM E ARREBENTAM A TODOS

Resultado, prossegue a justificação: **"Assim, a produção do arroz tem, realmente, aumentado, mas o excesso que entraria no consumo e faria baixar o preço é retirado do mercado e transformado em algarismos de contabilidade, nos bancos estrangeiros, correspondentes do Banco do Brasil.** Os meios de pagamento (moeda em poder do público mais depósitos à vista) estão aumentados pois houve omissão, depósitos e empréstimos, logo os preços sobem porque, apesar do excesso de produção, há menos mercadoria para a venda e mais meios de pagamentos para comprá-la. O produtor, por sua vez, recebendo em pagamento de mercadoria que produz cruzeiros cada dia mais desvalorizados, com menos poder aquisitivo, têm que elevar o preço de seus produtos, ou cessar o seu trabalho. E' o eterno ciclo".

MUSEU DE ANTIGUIDADES ECONOMICAS E ABUSÕES FINANCEIROS

E continuando: — E' claro que a exportação poderia e deveria ser permitida e facilitada, desde que resultasse em diminuição dos meios de pagamento com as suas consequentes redução dos preços internos de consumo e manutenção de níveis remuneradores da produção — sem a garantia do Tesouro Nacional do fornecimento dos cruzeiros. Se a firma a. que exportar arroz para o país f, que o faça, sob seu risco e responsabilidade, e ela o fará desde que encontre compradores para as suas cambiais de exportação. Os importadores, por sua vez, têm sempre interêsse em comprar cambiais em qualquer moeda, desde que com elas possam pagar a importação de mercadoria, cuja venda no Brasil signifique para êles lucros em cruzeiros. Não, há, no caso, aumento dos meios de pagamentos, pois o Tesouro Nacional não emite para comprar cambiais, como as em libras, para serem bloqueadas, congeladas, desvalorizadas e delapidadas na compra de titulos ao par (caso das libras esterlinas). O produtor, recebendo pelo seu trabalho, cruzeiros de poder aquisitivo estável, aumentará, no ano seguinte, a produção. Tão desvairados e tortuosos são os caminhos da Superintendência de Moeda e Crédito e da Carteira do Banco do Brasil que chegamos no Brasil a uma situação paradoxal: para fazer baixar o custo da vida — que é insuportável para todo o mundo — é preciso facilitar a importação e liberar a exportação. O Brasil, econômicamente governado, dirigido e controlado, de alto a baixo, do Norte ao Sul, por êsses órgãos ditatoriais, é, em 1950, um museu de antiguidades econômicas e abusões financeiras, dos séculos XI e XII".

Essas palavras foram lidas na Câmara dos Deputados. No mesmo instante, ou quase, em que o Govêrno sancionava o incrivel "Plano Salte". Êsse monstrengo que será motivo de um comentário todo especial, o que faremos no próximo suplemento.

E depois de ler o que acima transcrevemos e de constatar que êste país está entregue a ausentes e ao que sobrou da Ditadura, que nos resta senão o nojo a que inicialmente fizemos menção?

Ainda se 1950 desse ao Brasil novos homens, por exemplo, o Brigadeiro, alguma coisa de melhor obteria uma economia que há 20 anos se esvai e se esboroa pela maneira aqui descrita: criminosa e ao mesmo tempo aviltante.

Produção brasileira de pneumáticos e câmaras-de-ar para veículos automóveis

PERIODO 1939 - 1949	PNEUMATICOS Unidades	PNEUMATICOS Comparação com o ano anterior %	PNEUMATICOS Comparação com o ano de 1939 (1939 igual a 100)	CAMARAS-DE-AR Unidades	CAMARAS-DE-AR Comparação com o ano anterior %	CAMARAS-DE-AR Comparação com o ano de 1939 (1939 igual a 100)	VALOR DAS VENDAS (CR$) Cr$ 1.000	VALOR DAS VENDAS Comparação com o ano anterior %	VALOR DAS VENDAS Comparação com o ano de 1939 (1939 igual a 100)
1939	[illegible]	—	100	52.000		100	30.000		100
1940	106.189	+ 126,19	226	118.376	+ 127,53	228	89.036	+ 196,79	297
1941	231.528	+ 86,94	442	258.729	+ 103,35	474	166.456	+ 88,95	555
1942	443.585	+ 0,47	444	286.025	— 26,42	549	265.235	+ 59,34	884
1943	449.271 45	+ 3,34	459	279.464	— 2,29	541	395.619	+ 45,16	1.319
1944	490.594	+ 6,52	491	374.813	+ 34,12	457	357.562	— 9,62	1.192
1945	571.505	+ 16,49	572	416.579	+ 11,14	508	446.425	+ 24,85	1.488
1946	708.816	+ 24,03	709	573.046	+ 37,56	699	606.700	+ 35,90	2.022
1947	897.720	+ 26,65	898	699.053	+ 21,99	853	766.444	+ 26,33	2.555
1948 — Janeiro	70.736			56.211			77.783		
Fevereiro	66.956			53.860			77.783		
Março	79.028			56.267			77.783		
Abril	73.817			53.923			77.783		
Maio	81.881			56.292			77.783		
Junho	92.120			65.141			77.783		
Julho	95.250			68.453			77.783		
Agosto	92.811			68.829			77.783		
Setembro	88.824			65.082			77.783		
Outubro	90.333			66.288			77.783		
Novembro	76.328			64.829			77.783		
Dezembro	84.522			69.350			77.783		
TOTAL ANUAL	994.605	+ 10,79	995	744.667	+ 6,53	908	933.395	+ 21,78	3.111
1949 — Janeiro	81.632			58.504			94.707		
Fevereiro	86.502			59.418			94.708		
Março	91.740			58.066			94.707		
Abril	93.244			63.603			94.707		
Maio	94.722			60.229			94.708		
Junho	105.255			63.799			94.707		
Julho	103.767			69.359			101.626		
Agosto	104.422			68.004			111.659		
Setembro	100.821			64.745			125.957		
Outubro	103.679			67.020			109.518		
Novembro	93.612			60.873			109.171		
Dezembro	112.139			69.130			112.559		
TOTAL ANUAL	1.171.635	+ 17,80	1.172	762.821	+ 2,44	930	1.230.024	+ 31,78	4.100

Móveis de Escritório Forgo
TELEFONE: 32-6389

HORARIO DAS IRRADIAÇÕES DO APOSTOLADO RADIOFÔNICO
Cromos Matinais 8 hs. 4.as-feiras
A Palavra Sacerdotal 21 hs. 2.as-feiras
Ondas da Fé 21 hs. 6.as-feiras
RÁDIO CRUZEIRO DO SUL
1.060 klcs.

VIDA SINDICAL

"Sindicalistas europeus: nós lutamos por um mesmo ideal"

por Walter Reuther

Walter Reuther, presidente do Sindicato dos trabalhadores na Indústria Automobilística dos Estados Unidos, que conta com mais de um milhão de associados, é um dos mais eminentes líderes do movimento operário norte-americano.

Trabalhou na Rússia, como especialista. Daí sua experiência sôbre a realidade do trabalho na União Soviética. E' hoje um dos teoristas do movimento sindical norte-americano, pertencendo à direção do poderoso C.I.O.

Se os grupos da Ação Política da C.I.O., juntamente com os demais sindicatos americanos, conseguirem formar o Partido Trabalhista, é possível que seu nome seja apresentado para candidato à presidência dos Estados Unidos nas próximas eleições.

"Os sindicatos de trabalhadores sob a dominação comunista e ligados ao grupo político da União Soviética provocaram a derrocada da W.F.T.U. (Federação mundial dos sindicatos de trabalhadores), e provocaram a criação em Londres, em novembro último, da nova I.C.F.T.U. (Confederação Internacional dos Sindicatos Livres). Walter Reuther declara neste artigo que os trabalhadores de seu país, filiando-se à nova confederação, se identificam irrevogavelmente à liberdade européia.

A Confederação Internacional dos Sindicatos Livres, desempenhará, eu o espero e eu o creio, um papel importante que deveria assegurar aos trabalhadores, em tôdas as partes do mundo, a democracia política e a segurança econômica — o pão e a liberdade. Ainda que nós na América possuamos de enormes vantagens econômicas, sobretudo se comparadas com as dos outros países, não cremos que nos seja possível resolver nossos problemas econômicos criando um vazio em tôrno de nós. E' por isto que os membros dos sindicatos americanos independentes, da American Federation of Labor e do Congress of Industrial Organizations, se uniram a nós a fim de encontrar um caminho que nos permita ir avante. Nós não cremos que a escolha que hoje se apresenta à humanidade seja entre Wall Street de um lado e o Kremlin de outro. Os povos do mundo exigem uma segurança que o capitalismo não lhes pode dar, mas por outro lado não querem aquela que faria deles escravos.

Nós sabemos que nos países atualmente situados atrás da "cortina de ferro" — e falo por experiência própria, desde que trabalhei durante mais de um ano numa fábrica de automóveis soviética — os sindicatos de trabalhadores não têm liberdade de espécie alguma, no sentido próprio da palavra tal como o entendemos.

Eles são meras agências por meio das quais o Estado converte suas ordens em ação no seio da classe operária. A Federação Mundial dos sindicatos de trabalhadores é uma tentativa para se estender pelo mundo todo êsse gênero de sindicalismo, a fim de que os trabalhadores sejam por tôda parte atrelados ao carro político da União Soviética. Eis aí porque se tornou indispensável criar um movimento trabalhador internacional livre e democrático.

Mas agora a questão se coloca: como lutar contra os comunistas? Será a luta travada numa base puramente negativa?

Nossa conferência rejeitou êste meio de ataque por inútil, e se declarou a favor de uma ação positiva, militante e agressiva. Sòmente com a condição de por êste plano em execução poderemos responder ao Kominform com algo mais do que simples "slogans" sôbre as virtudes abstratas da Democracia. Muito seguidamente, nós que adotamos o ideal democrático, falamos demais e agimos pouco. Muito seguidamente nossa democracia não passou de nobres promessas. Não será assim, mas senão por meio de ações, que a democracia se estabelecerá e permanecerá no mundo.

Nós temos, na América, a mais potente máquina de produção que o mundo conhece. Com menos de oito por cento da população mundial, nós produzimos mais da metade dos produtos que o mundo consome. O que nós fizermos da economia americana, a maneira mais ou menos eficiente e inteligente pela qual nós mobilizemos sua potência produtiva e distribuamos os produtos de sua indústria, não sòmente internamente como em todos os outros países, será o fator decisivo que determinará se, desta vez, ganhamos a paz ou não. Nós somos a favor do plano Marshall, a fim de ajudar os povos da Europa a reconstituir sua economia devastada pela guerra. Nós sustentamos o programa em quatro pontos do presidente Truman para assistir os países ainda insuficientemente desenvolvidos. Entretanto, insistimos sôbre o fato de que nós sustentaremos a política internacional de nosso govêrno sob condição única de que ela se dirija às necessidades fundamentais dos povos. Nós não toleraremos nenhuma tentativa de usar a potência econômica americana para impôr uma certa estrutura política ou econômica aos povos dentro de seus próprios países.

Nós, que fazemos parte do movimento sindicalista americano, admitimos francamente que no passado nos inclinamos fortemente, como a maioria dos nossos compatriotas, para uma política de isolamento, não nos importando nada com os problemas mundiais. Nossa participação nos movimentos sindicalistas internacionais foi limitada e intermitente, como o foi a atividade de nossa nação nos negócios mundiais. Mas, como o declarou o sr. William Green, presidente da A.F.L., num de seus últimos discursos, êste movimento sindicalista puramente americano cessou de ser isolacionista e confunde hoje em dia seus interêsses próprios com os dos sindicatos do mundo inteiro. Na qualidade de chefe da delegação do C.I.O. à conferência de fundação da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres, eu me solidarizo com o sr. Green para dar aos nossos irmãos europeus a certeza de que estamos definitivamente ligados a êles num movimento que nos une a todos".

A reclamação dos operários do Lanifício Boa Vista

Importante reclamação na Justiça do Trabalho provocada por aumento de despesas no transporte

Os operários do Lanifício do Alto da Boa Vista reclamaram à Justiça do Trabalho um aumento de salários, por motivo da mudança do estabelecimento para a estação de Mangueira, com o que são obrigados a uma despesa diária de transporte que varia de 3 a 4 cruzeiros.

O juiz da 9.ª Junta de Conciliação e Arbitragem julgou-se incompetente, devendo ser designado novo juiz para decidir a reclamação.

E' essa uma das queixas mais interessantes apresentadas na Justiça do Trabalho, pelas consequências que advirão para as classes trabalhadoras, caso a reclamação seja vitoriosa.

Na realidade defendem os trabalhadores do Lanifício o princípio de que o salário deve ser modificado toda vez que um dos fatores que servem para a sua determinação sofra qualquer modificação, princípio êsse aceito pela legislação relativa ao salário mínimo, que, na base do decreto de 1943, foi estabelecido levando em conta os fatores de habitação, vestuário, alimentação, higiene e transporte.

Os trabalhadores do Lanifício moram perto da antiga fábrica no Alto da Boa Vista. Seus gastos com transporte eram reduzidos, situação que se modificou inteiramente com a transferência da emprêsa para a Mangueira.

Essa reclamação é assim a primeira tentativa de aplicação prática de um princípio aceito pela legislação relativamente ao salário mínimo, em escala mais ampla, pois na realidade, aumentando as despesas do transporte, reduzem-se as partes do salário destinadas à alimentação, ao vestuário, a higiene e à habitação.

Dêsse modo, vencedora a reclamação, deveremos ter novas questões da mesma espécie na Justiça do Trabalho, pois muitas fábricas têm transferido a sua localização. Teremos assim estabelecida jurisprudência sôbre a matéria.

Desfalque no Sindicato dos Texteis de Juiz de Fora

JUIZ DE FORA, 11 — (pelo correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Uma interminável série de falcaturas e deslises administrativos por parte dos administradores do Sindicato dos Empregados nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Juiz de Fora tem abalado a opinião operária desta cidade.

Empossados a 20 de janeiro de 1946, deveriam ter êsses administradores seu mandato terminado, de acôrdo com a lei, dois anos após essa data. Entretanto, até hoje continuam na direção do sindicato, dilapidando seu patrimônio sem que o ministro do Trabalho tome uma providência que ponha fim a tais irregularidades.

Em 1947 o ex-tesoureiro Antonio Paiva promoveu um processo contra os erros dos atuais diretores. Este processo marcha vagarosamente pelos "canais competentes", sempre amarrado por interferências de políticos que se interessam pela manutenção dos desleais diretores na administração do sindicato.

Originada do referido processo, que tem os números PF. 279-48, DR. 1943-48 e MTIC-596.381-48, foi realizada uma perícia, sob a supervisão do pôsto local do Ministério do Trabalho, por ordem da Delegacia Regional, a qual apurou um desfalque de aproximadamente cinquenta e sete mil cruzeiros. Ainda, sôbre êste mesmo assunto, foi enviado por via telegráfica ao Ministro um memorial assinado por inúmeros associados, tendo o Ministro entregue o caso ao Departamento Nacional do Trabalho para que fossem tomadas imediatas providências, conforme sua resposta. Até hoje, entretanto, nenhuma providência foi tomada.

Muitas outras faltas se fazem notar na administração do Sindicato dos Empregados na Indústria de Fiação e Tecelagem de Juiz de Fora, entre as quais o desrespeito a portarias e aos próprios estatutos do Sindicato. A prestação de contas e relatório das ocorrências, por exemplo, que devem ser apresentados em Assembléia Geral, a se realizar dentro de um prazo que vai até o dia 31 de março de cada ano, não foram feitos êste ano.

A APURAÇÃO DO DESFALQUE

Pelo que apurou a comissão investigadora, o desfalque verificado no Sindicato dos Empregados nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Juiz de Fora monta a mais de cinquenta mil cruzeiros, presumivelmente a cinquenta e sete mil cruzeiros. A quantia faltante não pôde ser apurada tôda ela por faltarem diversos documentos nos arquivos do Sindicato.

Diz a Comissão em seu relatório: "Notamos a existência de comprovantes que não documentam eficientemente as respectivas despesas".

"Há documentos, ainda, que não especificam as mercadorias adquiridas ou a espécie de despesa realizada".

Sôbre o desvio das mensalidades pagas ao sindicato por seus associados, diz o seguinte o relatório da Comissão de Inquérito:

"Fizemos um levantamento do recolhimento feito por intermédio de guias e verificamos que não constam pagamentos de alguns meses de diversas empresas".

Na própria Caixa do Sindicato houve um desfalque vultoso. Diz o relatório: "Tomando em consideração o saldo de Caixa apurado em 31 de dezembro de 1948, apuramos que o mesmo, na data da assinatura deste relatório, 21-1-49, atinge a importância de cinquenta e quatro mil, novecentos e vinte e três cruzeiros e cinquenta centavos de acôrdo com os documentos fornecidos pelo tesoureiro, relativos ao mês de janeiro de 1949. Acrescentando a essa quantia o liquido da relação de liquidos omitidos, o saldo passa a ser de cinquenta e seis mil, setecentos e noventa e cinco cruzeiros e noventa centavos. *Cumpre esclarecer, entretanto, que não existe nenhuma importância em dinheiro nos cofres do Sindicato, de acôrdo com a própria afirmação verbal do tesoureiro da entidade perante os abaixo-assinados*".

Confederação Italiana dos Sindicatos dos Trabalhadores

ROMA (I.T.) — A Confederação italiana dos Sindicatos dosTra balhadores foi constituida oficialmente com a fusão da Livre Confederação Geral Italiana do Trabalho e da Federação Italiana do Trabalho, além de algumas organizações sindicais autônomas.

A Confederação Livre surgiu depois da sucessão da Confederação Italiana do Trabalho por parte dos trabalhadores católicos. Esta secessão verificou-se em agôsto de 1948. A Federação Italiana do Trabalho foi constituida no mês de maio de 1949 depois da saída dos trabalhadores democráticos da C.G.I.L.

A importância dessa nova organização é evidente pelo fato que, enquanto até agora existiam de um lado uma organização controlada pelos social-comunistas e do outro duas organizações menores, divididas entre elas, depois da constituição da nova Confederação será realizado um equilibrio entre as forças da C.G.I.L. e da C.I.S.L. com tendência, aliás, da segunda a sobrepujar a confederação filocomunista. A nova organização tem por fim conseguir o melhoramento das condições de trabalho, no respeito da lei constitucional do Estado e na consideração das exigências fundamentais da reconstrução econômica do País.

Rio-Nova York

A PREÇOS REDUZIDOS
1.ª CLASSE - Cr$ 9.000,00
TURISMO - Cr$ 6.900,00
de 20 de março a 28 de junho próximo

Pela "FROTA DA BOA VIZINHANÇA" a sua viagem Rio-Nova York torna-se agora mais econômica, graças à presente redução de preços, vigente até 28 de junho do corrente. A sua próxima visita aos EE.UU. aproveite, pois, a vantagem desta tarifa especial, viajando por um dos luxuosos "liners" "Brazil", "Argentina" ou "Uruguay". As viagens para as Caraíbas, Guianas, Venezuela, Colômbia e Panamá são facilitadas pela escala em Trinidad. Para os passageiros que se destinem à Europa, a Moore McCormack mantém tráfego mútuo com a American Scantic Lines e outras emprêsas de navegação.

Mais informações, com

MOORE-McCORMACK (NAVEGAÇÃO) S. A.

Praça Mauá, 7 - 7º. andar - Rio de Janeiro

RIO - SÃO PAULO - SANTOS - SALVADOR - RECIFE - BELÉM - S. LUIZ

U. D. N.

ALISTAMENTO ELEITORAL — DE —

TITO LIVIO

Travessa do Ouvidor, 17, 1.º
Anita Garibaldi, 42 - COPACABANA
Clarimundo de Melo, 407 — PIEDADE

PUBLICIDADE

TODDY DO BRASIL S.A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Convocação

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à rua dos Inválidos, 143, todos os documentos de que trata o Artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações, Decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940. Rio de Janeiro, 9 de junho de 1950.

Toddy do Brasil, S.A.
Miguel Angel Aloy
Diretor-Tesoureiro.
Francisco Antonio Caruso
Diretor-Secretário.

PUBLICIDADE

EMPRESA BRASILEIRA DE CONSTRUÇÕES S.A.

AVISO

Quarta chamada de capital

São convidados os senhores acionistas a realizarem, até o dia 12 de julho próximo, o pagamento de 20% (vinte por cento), do valor de suas ações, relativo à quarta chamada de capital.

Rio de Janeiro, 10 de junho de 1950.
Pela Diretoria: Paulo Lira Ventura
Fábio Torres de Oliveira.

SERVIÇO SOCIAL

Liga Brasileira de Higiene Mental

De utilidade pública, atravessa dificuldades financeiras — A subvenção aumentada

Como em tôda a primeira terça-feira de cada mês, às 17 horas, no 6.º andar do Ed. Odeon, salas 610 e 611, estavam reunidos a Diretoria e o Conselho Executivo da Liga Brasileira de Higiene Mental.

Entre os médicos moços, os veteranos professores Ernani Lopes e Henrique Roxo, presidente honorário e presidente dessa instituição, que desde sua fundação em 1923, é considerada de utilidade pública.

FINALIDADE

Fundada por Julliano Moreira, Gustavo Riedel, Ernani Lopes e outros, a Liga tem por programa:

1. Prevenção das doenças nervosas e mentais pela observância dos principios da higiene geral e especial do sistema nervoso.

2. Melhoria progressiva nos meios de assistir e tratar os doentes nervosos e mentais em asilos públicos e particulares ou fora deles.

3. Proteção e amparo no meio social aos egressos dos hospitais e aos deficientes mentais passiveis de internação.

4. Realização de um programa de Higiene Mental e de Eugenética no domínio das atividades escolar, profissional e social.

ESTUDOS E AMBULATORIOS

A Liga tem 12 secções de estudos: 1) Dispensários para egressos dos hospitais; 2) Deficiência mental; 3) Serviços sociais e legislação; 4) Deliquência; 5) Educação e trabalho profissional; 6) Ensino de Neuro-psiquiatria; 7) Ensino de medicina militar; 8) Propaganda e publicações; 9) Puericultura e higiene infantil; 10) Medicina geral e especializada em suas relações com o sistema nervoso; 11) Cirurgia geral e especializada em suas relações com o sistema nervoso; 12) Medicina legal, indigência e vadiagem.

Atualmente a Liga mantem 3 serviços gratuitos: um na séde a cargo do Dr. Nelson Bandeira de Melo; um no Instituto de Psiquiatria, a cargo do Dr. Henrique de Novais Filho e um no Centro de Saúde n.º 2 da P. D. F., a cargo dos Drs. Fábio Leite Lôbo e Silvio Aranha de Moura.

Esses ambulatórios contam com uma visitadora social: Cecilia Rezende.

Quando surgem consulentes necessitando de aplicação de eletrochoques, convulsoterapia-química, insulinoterapia ou qualquer outro tratamento dessa natureza, são os mesmos encaminhados ao Instituto de Psiquiatria (Serviços do Prof. Maurício Medeiros), ao Hospital Pedro Segundo — do S.N.D.P. — serviços do Prof. Odilon Gallotti, ou aos Serviços do Ambulatório da Colônia Juliano Moreira. Quando carecem de punções lombares ou atloaxisis, o Prof. Silvio Aranha de Moura, os atende gratuitamente. As análises clínicas para a Liga são feitas pelo Dr. Dario Carletti, gratuitamente.

DIRETORIA E CONSELHO

A atual Diretoria é assim formada: Presidente Prof. Henrique Roxo, Vice, Prof. Adauto Botelho; Secretário, Prof. Silvio Aranha de Moura. O Conselho Executivo: Ernani Lopes, Pedro Pernambuco Filho, Nelson Bandeira de Melo, Heitor Carrilho, Laudelino de Oliveira Lima Filho, Alfredo Frederico Sedlmayer, Odilon Gallotti, Gerson Borsói, Fábio Leite Lôbo, Osvaldo Camargo, Adalberto Lira Cavalcanti e Otto Prazeres.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

A situação financeira da Liga, nestes últimos anos tem sido quase desanimadora. Neste ano não fôsse, um auxilio de mais Cr$ 50.000,00 que lhe concedeu a Câmara — ia só receber Cr$... 18.000,00 e apenas mais Cr$ ... 10.000,00 da Prefeitura, não poderia a Liga manter os 3 ambulatórios que prestam serviços ao público.

Antes as dificuldades financeiras os *Arquivos Brasileiros de Higiene Mental*, que vinham sendo publicados desde 1925, foram suspensos em 47, pela falta de recursos.

NOME NO ESTRANGEIRO

Essa entidade, que tem sido tão esquecida dos poderes públicos, no tocante a auxilios, permitindo que ela em dados momentos retroceda em suas atividades, como no caso das publicações, por exemplo, é muito lembrada no estrangeiro.

Examinamos documentos (ofícios, cartas, citações), de grandes nomes da medicina e da psiquiatria européia, onde se vê que embora desconhecida de muitos no Brasil, goza a Liga de Higiene Mental de renome em outros países, principalmente na Europa.

NOTICIARIO

A Associação Brasileira de Assistentes Sociais (ABAS) promoverá nesta Capital, provavelmente entre 5 a 12 de julho próximo, para assistentes sociais do Brasil e dos países sul-americanos, um seminário sôbre problemas ligados ao Serviço Social Médico, tendo sido convidada Miss Edith Baker, norte-americana, consultora da Divisão de Serviços Médicos do Children's Bureau, para dirigí-lo.

A ABAS está solicitando aos assistentes sociais interessados nesse seminário, mas que não possam comparecer pessoalmente, que enviem trabalho escrito apreciando o estado do Serviço Social Médico na região onde cada um atua; o programa a ser desenvolvido pelo serviço onde cada um trabalha, dentro de um futuro próximo e o programa da cadeira de Serviço Social Médico das Escolas de Serviço Social.

O seminário será dividido em duas partes: a) Trabalho prático de campo; b) Ensino do Serviço Social Médico, focalizando de modo especial a didática da Cadeira.

Taxa de inscrição: assistentes sociais — Cr$ 100,00; terceiro e segundo anistas das Escolas de Serviço Social — Cr$ 50,00.

Endereço da ABAS:
Avenida Franklin Roosevelt, 137, quinto andar — Rio.

SEGUIU PARA GENEBRA O SR. JOAO GONÇALVES DE SOUZA

A fim de tomar parte na Conferência Internacional do Trabalho que se está realizando em Genebra desde sábado último e irá até primeiro de julho próximo, seguiu para aquela cidade da Europa o sr. João Gonçalves de Souza, que fôra indicado pelo Ministério da Agricultura, com aceitação do Ministério do Trabalho, para servir de assessor técnico sôbre problemas de Trabalho Rural — tema sob o qual se desenvolverá a Conferência — junto à Delegação Brasileira chefiada pelo Ministro Hélio Lobo, que já se acha na Europa.

O sr. João Gonçalves de Souza, agrônomo, bacharel em Direito, jornalista, professor da Escola de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, fez cursos especializados em trabalhos rurais em Universidades norte-americanas.

ORIENTAÇÃO E AJUDA

A secção de Serviço Social da TRIBUNA DA IMPRENSA está habilitada a orientar e a encaminhar, às obras sociais competentes, as pessoas necessitadas que a procurarem. Da mesma forma presta orientação sôbre assuntos de ordem jurídica, tais como questões de familia, de legislação trabalhista, de menores, etc.

Horário do plantão do assistente social: terças, quintas e sábados, das 9 às 11 horas.

CASOS ATENDIDOS

PRESIDIARIO

A sra. L. A. P. procurou-nos pedindo orientação sôbre o caso de um filho de 19 anos, W. A. P. que se acha recolhido há 6 meses no Presidio do D. F. e que "não tem advogado" para defendê-lo em Juizo. Explicamos a essa sra. que seu filho não seria julgado "sem defesa" como alegava, visto que um defensor Público se encarregaria de sua causa. Apresentamos a sra. L. A. P. ao Defensor Público da Vara Criminal por onde corre o processo de seu filho, o qual a atendeu com muita atenção. Pedimos tambem, pessoalmente, ao chefe da Secção de Serviço Social do Presidio do D. F., que proporcionasse uma entrevista com o presidiario a fim de saber se há alguma providência mais a ser tomada.

DESEMPREGADO

O sr. José Antônio Gonçalves, de 31 anos, comerciário e com prática de serviços de bordo, estando desempregado, apelou para a TRIBUNA a fim de conseguir trabalho. E' portador da carteira profissional n. 1058.

Foi encaminhado à Secção de Empregos da L. B. A.

MAE E FILHA

A. B. e W. B. mãe e filha, respectivamente de 51 e 17 anos recem-chegadas de um Estado do Sul, estavam passando sérias privações, pela falta absoluta de recursos. Dormiam em bancos de uma dependencia do D. F. S. P., onde se recolhiam à noite, pois do contrário ficariam na rua.

Apresentadas à secção de Serviço Social da TRIBUNA, foram logo encaminhadas ao SAPS, onde obtiveram do major Umberto Peregrino, diretor, determinação para o fornecimento de refeições, por 10 dias. A secção de Assistência Social do SAPS, está, ainda, providenciando carteira de trabalho para a moça.

A fim de solucionar o problema da moradia, mesmo em carater provisório, até que se consiga encaminhar essa senhora e sua filha para situação estáveis, foram apresentadas ao Lar Abrigo S. O. S., onde os atendeu d. Nair Vieira, chefe daquela instituição.

No Lar Abrigo S. O. S. alem de terem o SE HTHT RA DOI de terem a assistência completa de que necessitam, receberão orientação e encaminhamento para trabalho, a fim de que, auto-suficientes, possam encontrar moradia e sustento por conta própria.

A sra. A. B. é estrangeira, radicada há muitos anos no Brasil. Deseja trabalho de zeladora ou atividade semelhante. A filha, que já concluiu o 2.º ano ginasial, tem conhecimentos de datilografia e de inglês.

Receberam do Fundo Econômico do Serviço Social da TRIBUNA, Cr$ 30,00 para despesas de condução. Receberam, ainda, peças de roupa.

FILHOS GEMEOS

A sra. A. F. C. procurou a TRIBUNA, em companhia de sua mãe, trazendo cada uma, um bebê de 19 dias. Filhos gêmeos necessitando de imediato amparo médico e assistencial, dada a completa falta de recursos dessa mãe solteira. Depois de entendimento telefônico mantido com d. Irene Cotegipe de Miranda, chefe do Serviço de Enfermagem da Cruz Vermelha, foi a mãe dos gêmeos encaminhada àquela instituição, a fim de receberem, os filhinhos e ela própria, os cuidados médicos de que necessitam e auxilios da Cantina Maternal da C. V. B.

Como os gêmeos não estavam ainda registrados, alegando a mãe, falta de recursos, foi encaminhada ao Serviço de Registro Civil da L. B. A.

ENCAMINHADA "GAUCHA" AO SERVIÇO DE DOENÇAS MENTAIS

O prof. Ernani Lopes, Presidente da Liga de Higiene Mental, honrou na quinta-feira última, nossa Seção de Serviço Social com uma visita, a fim de sugerir fosse por nós encaminhada ao Serviço Nacional de Doenças Mentais, a "Gaúcha", criatura de quem a sra. Maluh Ouro Preto, da TRIBUNA, se ocupára em sua crônica de 30 de maio último.

Agradecemos a preciosa sugestão do prof. Ernani Lopes e já enviamos o pedido ao dr. Adauto Botelho, diretor daquele Serviço, no sentido de que determine a internação da "Gaúcha".

CARTEIRA PROFISSIONAL

Esteve em nossa redação o sr. O. S. desejando orientação sôbre assunto relacionado com assentamentos em sua carteira profissional. A orientação foi dada.

ENFERMEIRA PRA'TICA — A Srta. A. M. moça de 20 anos, enfermeira prática, desejando colocação, procura nossa..D..D L U cação, procurou nossa seção de Serviço Social. Foi encaminhada à Agência de Emprêgos da L. B. A.

Fundo Econômico do Serviço Social da TRIBUNA

	Cr$
Importância já registrada	960,00
Da srta. Julia Hayden Lopes, funcionária do Ministério da Educação	200,00
De um "Grupo de Brigadeiristas"	90,00
	1.250,00
Importância fornecida à "mãe e filha", conforme nota em "Casos Atendidos", em outro local desta seção . . .	30,00
Saldo	1.220,00

Nota: Do mesmo 'Grupo de "Brigadeiristas" que nos enviou a importância de Cr$ 90,00, recebemos um embrulho contendo peças usadas de roupas de senhoras.

Fundação Ataulfo de Paiva

Compõe-se de:

DISPENSARIO AZEVEDO LIMA: Praça da República, 139 — Tel. 43-3863.

Finalidade: Combate à tuberculose, gratuitamente.

Condições de admissão: Idade de 14 anos, em diante (ambos os sexos).

Serviços: de Tisiologia e Pneumotorax. Horário: diariamente, das 12 às 16 horas.

DISPENSÁRIO SÃO CRISTOVÃO (VISCONDESSA DE MORAIS). — Praia de São Cristovão, 84 — Tel. 28-0752.

Finalidade: Combate à Tuberculose, gratuitamente.

Condições de admissão: idade minima: 14 anos (ambos os sexos).

Horário: diariamente, das 12 às 16 horas.

PREVENTORIO D. AMELIA — Rua Cerqueira, 16, Paquetá — Tel. do médico residente: 79.

Finalidade: preservar crianças de ambos os sexos contra a tuberculose, gratuitamente.

Condições de admissão: Idade 5 a 11 anos; ambos os sexos; exame de saúde e guia de internação.

Serviços: médico e dentário, jardim da infância e aulas de ginástica.

Capacidade: 200 (masculino 100, Feminino 100).

Importação americana de manganês

Ao que informa o Bureau de Minas dos Estados Unidos, as importações americanas de minério de manganês durante o primeiro trimestre de 1950, equivalentes a 391.886 toneladas curtas, foi substancialmente menor que as registradas para o terceiro e quarto trimestre de 1949. As remessas que chegaram aos Estados Unidos de um dos principais fornecedores, a Costa do Ouro, perfizeram apenas dois têrços do total para o trimestre precedente, sendo que as importações americanas do minério da Índia, outro grande exportador, diminuiram de um quinto. Um aumento desusado do tráfego no pôrto de Takoradi, na Costa do Ouro, e o congestionamento dos meios de transporte na Índia, foram as causas imediatas do descréscimo das importações.

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA 14.ª VARA CIVEL

Edital de citação de herdeiros desconhecidos e incertos de Idalina Eulalia da Rosa Vianna, com o prazo de 30 dias, na forma abaixo: Dr. Joaquim de Sousa Neto, Juiz de Direito da 14.ª Vara Civel do Distrito Federal, faço saber aos que o presente edital virem, dele conhecimento tiverem ou interessar possa que se processa neste Juizo a Execução de Sentença entre partes: Idalina Eulalia da Rosa Vianna, exequente, e Pericles Ribeiro Baptista Leite e sua mulher, executados, nos quais foi requerido o seguinte: Petição (fls. 25): — "Exmo. sr. dr. Juiz da 14.ª Vara Civel. Diz Pericles Ribeiro Baptista Leite, na execução que lhe move Idalina Eulalia da Rosa Vianna, que, falecida esta há muitos anos, não são encontrados, como o afirma, nem são conhecidos, seus herdeiros para serem pessoalmente citados a fim de se habilitarem convenientemente e dizerem sôbre a prescrição intercurrente suscitada, pelo que requer a v. excia. a citação desses herdeiros, desconhecidos e incertos, para os fins aludidos de pro, digo, aludidos ou prosseguimento, se admissivel, isto por meio de editais no prazo legal, decidindo v. excia. como de justiça o alegado. J., pede apensação dos dois processos em causa. E. R. M. Rio, 20 de março de 1950. (a.) Inimá de Oliveira. — Em tempo: O incidente do pedido de prescrição se encontra nos autos da ação em que se prosseguiu a execução. (a.) Inimá de Oliveira. Despacho: — "N. a. Rio, 4-4-950. (a.) D. Martins de Oliveira". Despacho — (Fls. 27): — "Defiro o pedido de apensação. Expeçam-se editais, pelo prazo de trinta dias. Rio, 5-4-950. (a.) D. Martins de Oliveira". — Em virtude desse despacho mandei expedir o presente edital de citação aos herdeiros desconhecidos e incertos de Idalina Eulalia da Rosa Vianna, com o prazo de 30 dias, para ciência da petição e despachos acima transcritos; ficando cientes, outrossim, de que êste Juizo funciona no quinto andar do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel n. 29. O presente será afixado no lugar do costume e publicado no "Diário da Justiça" e pela imprensa, na forma da lei. Dado e passado neste Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil, aos 31 de maio de 1950. Eu, José Carlos da Silva, escrevente juramentado, o dactilografei, e Eu, Arlindo Ruiz Ferreira, escrivão substituto, o subscrevo. (a.) Sousa Neto. Confere com o original. O Escrivão substituto Arlindo Ruiz Ferreira.

COZINHA DIETETICA
RIGORCSAMENTE PREPARADA POR ESPECIALISTAS
PELA PRESCRIÇÃO M'DICA
PROPORCIONA
HOTEL
PENSÃO
PINHEIROS S/A.
TERESCPOLIS — TEL. 2295
CONFORTAVEIS APARTAMENTOS COM LAREIRA E TELEFONE

FÔGOS CARAMURU

Fogos CARAMURU
SIMBOLO DE GARANTIA E SEGURANÇA
O LEGITIMO TRAZ A CABEÇA DO INDIO
Depósito:
RUA DO ENCANAMENTO, 49 - N. IGUAÇU
Escritório: RUA 1.º DE MARÇO, 39 — 6.º andar — Fone: 430672 — RIO
BARRACAS: Av. 28 de Setembro, 262.
Av. N. S. de Copacabana, 542/8
Av. Passos (antigo Parque)

QUER FAZER UM PRESENTE AGRADÁVEL?
Mande ao seu melhor amigo uma assinatura da TRIBUNA

À TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua Lavradio, 98 — Rio

Peço enviar 1 assinatura para:

NOME: ....
ENDERÊÇO: ....
CIDADE: .... ESTADO: ....

Sociais

Ely, de um ano e nove meses de idade, filho do sr. e sra. Ely Mathias Prata, numa pôse para o fotógrafo Preuss

"Cocktail" ao sr. Mahmoud Azni Bey

Será oferecido hoje, às dezoito horas, na sede da Legação do Egito, pelo Ministro Plenipotenciário do Egito, um "cocktail" ao dr. Mahmoud Azni Bey, membro da Comissão de Imprensa junto à Organização das Nações Unidas

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
Senhores
Professor Teles Barbosa.
Professor Muniz Wanderley.
João da Silva Ramos.
Murilo Bastos de Araujo.
Paschoal Segreto Sobrinho.
Eng. José Buarque de Macedo.
Antonio Ferreira de Sales.
Antonio Travassos Soares.
Délio Antonio dos Santos.
Antônio Ramos Maia.
Jorge Rodrigues Ferreira.
João Claudino de Oliveira Cruz.
Antônio Nelson Turco.
Fernando dos Santos Nunes.
Cláudio de Oliveira Nunes.
Fabio Belli.
Flávio Meirelles da Cunha.
Senhoras
Aurora Riello Wanderley, espôsa do comandante José da Rocha Wanderley.
Jovens
Anderson João Barroso de Azevedo, filho do sr. Alvaro Olympio de Azevedo e sra. Antonieta Barroso de Azevedo.
Crianças
Aimnayde, filha do casal Francisco-Margarida Ribeiro de Almeida.
Luis Fernando, filho do casal João Roberto-Margarida Helena de Barre.
Carlos Alberto, filho do sr. Demião de Almeida e sra. Arminda de Moraes Almeida.
Anderson Antônio, filho do senhor Alzir Barroso de Azevedo e sra. Olga Romatti de Azevedo.
Francisco Carlos, filho do casal Pedro de Carvalho Matos-Eugênia P. de Matos.
Talitda, filha do sr. Pedro de Campos e sra. Marina Campos.
Lúcio Antonio, filho do casal Lancelot Cagliasso-Marina da Costa Ga-[illegible]

NOIVADOS

Participam seu noivado:
Srta. Maria Helena Duarte Fiuza, filha do sr. Cândido Dunta Fiuza e sra. Cinquielo Duarte Fiuza, com o sr. Arnaldo Fonseca Lima, filho do sr. Belarmino Lima e sra. Doralice Fonseca Lima.
Srta. Hilda de Oliveira Mendes, filha do casal Zoroastro Mendes-Maria Teresa de Oliveira Mendes, com o sr. Luis Alves Rossi, filho do sr. Sergio Rossi e sra. Helena Alves Rossi.
Srta. Alaide Bragança, filha do casal Alfredo Alves Bragança-Zenaide Pereira Bragança, com o sr. Luis de Azevedo Prudente.
Srta. Maria Lúcia Leite Moreira, filha do sr. Octavio de Araujo Moreira e sra. Angelita Leite Moreira, com o sr. Osni Coutinho, filho do senhor Romano Coutinho e sra. Celia Ro-[illegible]

PROXIMOS CASAMENTOS

[illegible] Dorgues e Luce Ribeiro; Valter da Silva Leal e Cecilia Ribeiro Monhão; João Nogueira Fagundes e Lucia Lopes Camargo; [illegible] Maria Costa e Linda Maria João; José Constantino e Nilza Vieira Bitencourt; Manuel Antonio Ferreira Russo e Irene da Silva Oliveira; Rogério Adolfo Achoar e Lourdes dos Anjos Hernando; Daril Montes Vieira e Hilda Dominguez; José Pedroso do Monte e Seneca Legar Aguiar; Omar Soto Lorenzo Fernandes e Margarida Marina Botafogo; Gonçalves; Jorge Fortunato e Maria do Rosário Marques de Oliveira; Valdemir Gomes Barreto e Teresinha Ferreira dos Passos; Raimundo Pimentel e Arminda Cardoso da Silva; Everaldo de França Batista e Linda José Chami; Heril Gomes Medina e Zilma Gomes; Luis Gonzaga Azedias e Telma Medeiros; Luis Vaquel de Sousa e Lucilia Nunes Neto; João Ferreira e Felicidade Perpétua; Vladimir Brasilio e Ariete Silva; Francisco da Silva Venâncio e Ismélia Lirio Alves de Almeida; Oscar Fonseca Cocochiarale e Léia Teixeira Pinto; Dimas de Almeida e Odete Arrondo; Ari Marques Pinheiro e Luzia Viot Drumond; Mario de Castro Nunes e Marina dos Santos Cardoso; Manuel Palaão Filho e Dilma Tolentino Leal; Arnaldo Galeno Toricelli e Amada Ferreira Santos; João Fagundes Barbosa e Carmélia Firmes Teixeira; José Vitor e Conceição Coquelin; Genésio Rodrigues Mocho e Rute Teixeira de Freitas; Samuel Gomes da Silva e Filomena Ferreira de Sousa; José da Costa e Cariobira Leão Espinheira; Roberto Fernandes de Sá e Teresinha Machado Pimentel; João Martins Cunha e Ema da Cruz Lopes; João de Mendonça Rêgo Barros e Italia Taide Coelho de Oliveira; Miguel Saldanha Júnior e Alvanira do Andrade; Badi Barros da Silva e Marília Melo de Oliveira; Geraldo Bessa da Cunha e Elaide Benevenuto; Válter Davi e Jordelina Lopes da Silva; José Ferreira da Rocha e Igualdina Alexandre da Costa; Artaxerxes Nunes da Cunha e Yadiana Mendonça; João Raimundo da Costa e Adalgiza da Silva Guerra; Michael Bryan Peter Shepherd e Valerie Cain Stallion; Antônio de Magalhães e Rute Sosa; Jaime Curevitz e Rosa Curevitz; Wallace de Carvalho Teixeira e Vanda Inácio do Vale.

NASCIMENTOS

Rosali, filha do casal Nestor Caballero-Elza Magalhães Caballero.
Luis Cesar, filho do sr. Almir Chaves e sra. Cruzia Magalhães Chaves.
Léa Maria, filha do casal Bento de Amorim Cerqueira-Helena de Moraes Cerqueira.
Neli, filha do sr. Humberto Pina e sra. Adilia Souto Pina.
Paulo, filho do sr. Mario Sallorenzo e sra. Guiomar Sallorenzo.
André Luis, filho do casal Fausto Mendonça Teixeira-Léa Marina Teixeira.

CLUBES

Associação Atlética do Grajaú — A Associação Atlética do Grajaú fará realizar na próxima quinta-feira, dia 15, às 20,30 horas, um "show" com as alunas da Escola de Música Grajaú, sob a direção da professora Maria Piedade Santos Valle, constando de canto, solos de piano e violão.

Clube Ginástico Português — O Clube Ginástico Português, dando prosseguimento ao programa social do corrente mês, fará realizar hoje, às 20,30 horas, uma atração cinematográfica com a exibição do filme "O fantasma apaixonado".

Visita S. Paulo o sr. Omar Abouch Richeh embaixador da Síria no Brasil

Desde sexta-feira, encontra-se em São Paulo o Embaixador da Síria, no Brasil, sr. Omar Abouch Richeh.

Recebendo na sede do Consulado, a imprensa paulista, salientou que no domínio propriamente diplomático pouco havia a fazer no estreitamento das relações entre os dois países, o Brasil e a Síria, pois são as melhores possíveis.

Antes de indicar os aspectos em que a ação do sr. Omar Abouch Richeh vai privilegiadamente exercer, como poeta e como representante de uma velha e consagrada cultura, não podíamos deixar de frisar a sua referência às nossas relações diplomáticas e à compreensão existente entre os dois povos.

O domínio que escolheu para um mais íntimo contacto é o da revelação na Síria dos nossos poetas, tendo o ilustre diplomata anunciado que vai traduzir muitos dos clássicos e alguns dos modernos.

Terminou acentuando que deseja tão só para si o acolhimento feito aos precedentes diplomatas do seu país, pois a todos o povo brasileiro dispensou carinho espontâneo e facilidades no exercício da sua missão.

CURSO PRIMARIO
Matrículas abertas
Mensalidades módicas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25-Largo do Machado

RUI sabe o que é bom,
ele USA E ABUSA do
MATTE LEÃO
Já vem queimado!

Descontos — Câmbio
Apólices — Operações bancárias em geral
Casa Bancária Moneró
Fundada em 1919
Av. Rio Branco, n. 49 - Loja
Caixa Postal 1761
End. Teleg. "MONERÓ"
Telefones: 23-0074 e 23-0174

TEATRO

"Não é Adeus!"

Les Adieux da Companhia de Madeleine Renaud e Jean-Louis Barrault

Claude Vincent

A última récita da Companhia Francesa tinha um carater informal — até a ponte entre o palco e a platéia destacava esta ligação mais estreita que Jean-Louis Barrault quis estabelecer nesta reunião que chamou de "rendez-vous d'amour". Subindo da platéia para o palco, e tendo na mão, o famoso "Brigadier" que bate os três golpes antes do espetáculo, o ator-diretor falou-nos dêsse contacto que tivera com um público compreensivo e sensivel, que correspondia totalmente ao esfôrço que fizera a Companhia. Falou tambem nesse esfôrço. Acrescentou que tivemos no Rio la "primeur" dos trabalhos preparados pela primeira tournée internacional iniciada por esta. A seu lado, Madeleine Renaud, num vestido feérico, confirmou as palavras de seu marido. E depois, como não podiam levar com êles todas as peças representadas em Paris, criaram para nós trechos de "Nuits de la Colère" de Salacrou, e L'Etat de Siège" tirado de "La Peste", de Camus, como, para finalizar esta primeira parte do programa, alguns momentos divertidíssimos de "Boubouroche", a célebre comédia de Courteline. Não é nem possivel nem desejável criticar estes trechos. Em primeiro lugar, foram representados apenas em trajes de gala, apropriados talvez para Boubouroche, mas completamente não indicados para "L'Etat de Siège" e "Nuits de la Colère". Foram, porém, estes trechos o suficiente para lamentar profundamente que estas experiências não tivessem sido levadas aqui. A peça de Camus, sabemos pelas criticas recebidas de Paris, fracassou. Mas o texto falado por Madeleine Renaud (A Morte) foi de uma beleza que é possivel acreditar que não teria fracassado no Rio. (O fato que O Processo foi tão bem recebido surpreendeu muito a Companhia!) Tambem a curta cena entre Marie-Helène Dasté e Jean-Louis Barrault tirada da peça de Salacrou empolgou suficientemente apesar do lindo vestido desta, e do casaco deste, serem os menos apropriados a esta tragédia da França Ocupada. No seu admiravel discurso inicial, Jean-Louis Barrault disse que faria tudo para voltar ao Rio como simples viajante, para poder gostar realmente da cidade que aprendera a amar. Esperemos que volte tambem proximamente, para representar estas outras peças de seu repertório, como outras novas experiências que pretende fazer. Já se fala na possibilidade de Camus escrever uma peça sobre o Brasil, e Barrault parece vivamente interessado em encontrar músicas e ritmos afro-brasileiras para contribuir à atmosfera de uma obra dêsse gênero. Fala-se tambem em outra peça, que seria baseada em Cervantes... O adeus não deve ser outra coisa que um "até logo".

Quanto à segunda parte do programa, representava uma reunião de salão, com a Companhia vestida para tal reunião, e preparada para recitar poesias francesas cronològicamente colocadas; tambem incluia canções francesas, e duas experiências de expressão corpórea, por Pierre Sonnier (L'Arbre) e por Barrault (Le Cheval). Duas coisas se destacaram neste "recital" de poesia, — a escolha dos poemas e a maneira de recitá-los. Se a escolha foi um pouco heterogênea, o nivel dos poemas ficou extremamente alto, e sobretudo não foi incluido nenhum exemplo declamatório, dêsses poemas tão repetidos nas "matinées poétiques da Comédie Française". E na maneira de dizer, não foi permitido nenhum exagero, nenhum estouro de voz, — ouvimos uma sensibilidade canalisada falar a nosso coração. Até na "complainte" de Jules Laforge maravilhosamente dita por Beauchamp, não havia uma nota demasiadamente forte, um grito mal colocado. Não é possivel mencionar tudo, mas as duas pequenas canções de Prévert, admiravelmente interpretadas por Madeleine Renaud, e o seu grande poema sobre Vincent Van Gogh, arrancado do coração de Barrault, foram sem dúvida dois pontos altos do recital.

A voz linda de Jean Desailly, e a interpretação perfeita de Pierre Bertin proporcionaram alguns momentos de alegria musical, com Pierre Bertin acompanhado. Uma obra de música dodecafônica, escrita e tocada por Boulez, serviu para mostrar que a música ultramoderna da França atual tem suas raizes nesta musica que tanto nos espantou quando ouvimos Bartok e Kodaly pela primeira vez. Hoje ela não parece tão difícil, mas não sei porque, ela não empolga tampouco!

Quanto à expressão corpórea, acredito que não caiba dentro de um programa dêsse gênero. Ela tem uma importância capital e precisa ser destacada com uma récita toda a ela dedicada. Como experiência de emoção não conseguiu, dentro dos limites da récita, os efeitos que visava. O cavalo, por exemplo, precisou de música. Mas o Mome não precisa de outra lingua a não ser a dele mesmo. Podemos apreciar, mas não podemos *colaborar*... E isso, acredito, foi porque depois da expressão da lingua falada, a transposição até a lingua não falada é muito dificil para uma qualquer platéia. Assim mesmo, ninguem esquecerá a noite de sexta-feira. Como disse Barrault, a cultura latina é... E' uma fôrça com a qual devemos contar.

A visita de uma companhia formada por elementos tão excelentemente escolhidos é mais um elo para a ligação entre a arte dramática na França e sua aceitação no Brasil. E não haverá dúvida, tampouco, que a experiência terá, na França, uma repercussão da qual pode nascer novas formas artísticas, no campo do teatro, como tambem no campo do Mimo e da Pantomima...

Madame Morineau no seu grande papel de Yvonne, da peça de Cocteau "O Pecado Original" atualmente no Teatro Fenix

FEIRA LITERARIA

— O sr. Costa Rego comemorou, no dia 11, cinquenta anos de Rio de Janeiro. Por isto escreveu no "Correio da Manhã" de domingo (1.ª seção, e não no suplemento) um comovido artigo a respeito.

— Origenes Lessa excursionará por vários países da América do Sul, fazendo conferências.

— "Jornal de Letras" instituirá um tríplice concurso, para comemorar seu primeiro ano de vida. O concurso era de poemas, ensaios críticos e histórias de assombração. As comissões julgadoras, convidadas por aquele simpático orgão, foram as seguintes: Poesia — Manuel Bandeira, Willy Lewin e Odilo Costa Filho; Crítica — Alvaro Lins, Otacilio Alecrim e Aurélio Buarque de Holanda; Histórias de Assombração — Marques Rebelo, Josué Montelo e Lúcio Rangel. Os prêmios conferidos foram os seguintes: Poesia — 1.º, Ferreira Gullar (Maranhão); 2.º, A. Thiago de Melo (Amazonas); 3.º, Geir Campos (Niterói). Crítica — 1.º, Edson Neri Fonseca (Recife); 2.º, Vito Santos (Rio) e 3.º, Carlos David (Rio). Histórias de Assombração — 1.º, Luci Teixeira (Maranhão-Rio); 2.º, Luiz Canabrava (Rio) e 3.º, Osman Lins (Recife).

— Folgamos em registrar a atribuição do prêmio de poesia a Ferreira Gullar, um nome para o qual chamamos a atenção, logo nos primeiros números deste jornal, quando o jovem poeta maranhense apareceu em jornais e revistas, bem como com seu livro "Um pouco acima do chão".

— Anuncia-se uma reedição de "História Universal da Eloquência", de Hélio Sodré.

J. E. F.

Para ir a ROMA
nada melhor que os
SUPER-CONSTELLATION da
AIR FRANCE
unica a oferecer a vantagem de passar alguns dias em
PARIS e LOURDES
Sem aumento no preço da passagem Rio-Roma
Av. Rio Branco, 257-A - Tel. 42-8838

CINEMA

"Danubio Vermelho"

Juan Arrégui

Este "Red Danube" é, antes de tudo, um filme desigual. O inicio sugere uma comédia. Sequências depois, pensa-se num filme de espionagem. Daí a pouco, a sugestão é de que se vai ver uma tragédia. E, no final de contas, o que se vê é uma pelicula descosida, desigual, a meio caminho de todos os generos sugeridos.

Interpretação, fotografia, cenários, tudo sofre também desta descontinuidade. De maneira que, quando se acendem as luzes, o fã fica indeciso se gostou ou se não gostou. Mas pesando bem os valores e os desvalores, chega-se à conclusão de que êstes predominam sôbre aquêles e só uma classificação se impõe para "Danúbio Vermelho": REGULAR.

A história é frágil. Não convence aquela perseguição dos comunistas, no após-guerra, em Viena, a uma primeira bailarina do "ballet" de Moscou. Não que êste enrêdo não pudesse vir a convencer. Mas faltou ao autor do "script", ou ao cenarista, ou ao diretor, uma dose maior de poder de convicção. Daí a fragilidade a que nos referimos.

Para provar que não é o enrêdo o culpado das deficiências, bastaria lembrarmos o mistério que a princípio envolve a personalidade de Janet Leigh, desde seu aparecimento na capela do convento, passando pelo ensaio de dança num porão arruinado e pela cena em seu quarto, onde há uma bela tomada de três lances de uma escada. Mas depois começam a aparecer os lugares comuns. Um professor russo que se suicida, nem precisaria ouvirmos o tiro para sabermos que iria suicidar-se. A prisão da moça é outra cena de um convencionalismo primário. E há um final infeliz tão forçado, como os finais felizes que eram (e são ainda) comunissimos nos filmes americanos. Não é questão de se ser contra ou a favor de finais felizes ou infelizes. Trata-se de saber-se se um ou se outro decorrem naturalmente da própria história e não entraram nela a torniquete. Em "Danúbio Vermelho", o final infeliz é visivelmente forçado. Entrou ali porque está em moda o cinema realista, o semi-documentário. E o filme da Metro pode ter tido pretensões a realista ou a documentário (as cenas referidas e mais as tomadas da praça de São Pedro, as sequências da garotinha pobre à porta do quartel americano de Viena, os caminhões com repatriados russos saindo de um campo de concentração) mas não realizou a contento êste desideratum.

Também convencional o aspecto místico que se quis dar ao filme, com a intervenção de Ethel Barrymore no papel de uma priora de convento. Esta interpretação não se incluirá entre as melhores de Ethel Barrymore e, em muitos casos, ela nos lembrou seu mano Lionel, com os mesmos cacoêtes e sem as virtudes que ambos inegàvelmente possuem.

Walter Pidgeon é o melhor dos intérpretes, no papel de um oficial aleijado e cético, que os fatos levam a tornar-se crente e menos áspero ante a realidade. De Ethel Barrymore já falamos. Janet Leigh absolutamente inconvincente como primeira bailarina de qualquer teatro do mundo. Não supera a impressão que deixou em papéis de mocinha romântica em comédias ligeiras. O mesmo, ou pior, quanto a Peter Lawford, autêntica cara de pau. E Angela Lansbury está deslocada. Se tivesse sido suprimido seu papel, não faria falta ao filme. Francis Sullavan tem uma ponta e não se sai mal. E Louis Calhern faz um oficial russo, com bastante convicção, mesmo quando a direção erra em fazê-lo entrar de quépi numa igreja, quando antes o havia apresentado como um sujeito decente e possuidor de certo espirito de "finesse".

Em conclusão, "Danúbio Vermelho" está aquém do que se poderia esperar. E' um filme apenas REGULAR (V. bonequinho abaixo).

REGULAR — BOM — ÓTIMO — MAU — PESSIMO

Reproduzimos hoje para para que os leitores os gravem bem, os bonequinhos cooperadores da crítica cinematográfica da TRIBUNA. As expressões do rosto e as legendas falam melhor do que qualquer outro comentário.

NOTÍCIA

CIRCULO DE ESTUDOS CINEMATOGRAFICOS

O Circulo de Estudos Cinematográficos anuncia a publicação do segundo número do seu orgão oficial, a revista "Filme", dedicado à dança no cinema e trazendo colaboração entre as quais se destacam artigos sôbre "ballet" e coreografia de David Vaughan, John Winge, Herb A. Lightman; Cinema e Sociedade, de Leo C. Boston, Salvyano C. de Paiva e Vinicius de Morais; Estética do Cinema, de Arnold Hauser e Plinio Sussekind Rocha, e finalmente uma seção de crítica com trabalhos de Alex Viany, A. Moniz Vianna, Glauco Viazzi e Jean Georges Auriol. Publica ainda as habituais noções de "Filme em todo o mundo", "Gente de ontem" e "Concursos".

As Emprêsas Produtoras Exibidoras solicitamos que enviem noticiários e programas (êstes com a necessaria antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARREGUI, à rua do Lavradio, 98.

MÚSICA

*** CICLO CHOPIN — O pianista Alexander Brailowsky, que vem apresentando no Teatro Municipal um ciclo de obras de Chopin, realizará hoje, às 17 horas, um recital com o seguinte programa: Prelúdio em dó sustenido menor, 8 Mazurkas, Polonaise-Fantasia em lá bemol maior, Improviso em fá sustenido maior, Balada em lá menor, 3 Valsas, 3 Estudos, 3 Noturnos e Scherzo em lá bemol menor.

*** ORQUESTRA UNIVERSITÁRIA — Sob a regência dos jovens Chiléo Goulart, Domingos de Azevedo e Adolfo Colker, a Orquestra Universitária apresentará às 21 horas de hoje, no salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música, um programa com obras de Beethoven, Mozart, Weber, Panicalli e Wagner. Entrada franca.

*** TERCEIRO RECITAL DE SOLOMON — Sob os auspícios da Associação Brasileira de Concertos, o pianista inglês Solomon apresentará, às 17 horas de quinta-feira, o seu terceiro recital, no qual interpretará obras de Couperin, Daquin, Scarlati, Beethoven, Chopin, Rachmaninoff, Villa Lobos e Debussy.

*** CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO DISTRITO FEDERAL — Iniciaram-se ontem as provas parciais naquele estabelecimento de ensino musical, estando os horários afixados no quadro de avisos para a orientação dos interessados.

*** TEMPORADA DE BAILADOS — Inicia-se na noite de sábado próximo a série de espetáculos de bailados que integra a Temporada de Arte Nacional, com um programa de coreografias sôbre músicas de Cesar Frank, Leopoldo Miguez, Tchaikowsky e Borodin, criadas pela coreógrafa Tatiana Leskowa.

*** ERICH KLEIBER COM A O.S.B. — A Orquestra Sinfônica Brasileira realizará três concertos extraordinários na presente temporada sob a regência do famoso regente Erich Kleiber. Esses concertos terão lugar no Teatro Municipal em outubro vindouro. As assinaturas serão abertas em poucos dias, podendo ser feitas na sede da OSB, à Av. Rio Branco 137 — sala 803.

PATHE — ALVORADA — SÃO JOSÉ — PARA TODOS — BRAZ DE PINA
HOJE 2-4-6-8-10 HORAS
COMO VOCÊ NUNCA VIU!
VERSÃO FRANCESA INÉDITA! COMPLETA!
Edmond Dantès
O CONDE DE MONTE CRISTO
1.ª ÉPOCA
PIERRE RICHARD WILLM
MICHÈLE ALFA

Carlos Lacerda
A MISSÃO DA IMPRENSA
Editôra AGIR
Cr$ 15,00

PARA HOJE:

MÚSICA

TEATRO MUNICIPAL — 17 horas — Quinto recital do CICLO CHOPIN com o pianista ALEXANDER BRAILOWSKY. Programa: I — Prelúdio em dó sustenido menor, 8 Mazurkas, Polonaise-Fantasia em lá bemol maior. II — Improviso em fá sustenido maior, Balada em lá menor, 3 Valsas. III — 3 Estudos, 3 Noturnos e Scherzo em lá bemol menor.

TEATRO

CARLOS GOMES — Tel. 22-7581 — Fechado.

COPACABANA — Tel. 27-0020 — Estréia de HELENA FECHOU A PORTA — às 21 horas — com Tonia Carrero, Paulo Autran, [illegible] Vera Nunes, [illegible] Vianna e Paulo Moura. Uma história [illegible]

FENIX — Tel. 22-5469 — O PECADO ORIGINAL de J. Cocteau (tradução) com M. Morineau e os Artistas Unidos. Cr$ 30,50 — às 21 horas.

FOLLIES — Tel. 27-2214 — Estréia de SELECÕES DOS FOLLIES, rev. de A. Fleces, Juan Daniel, Mary e Alba, Zaquia Jorge — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00.

GINASTICO — Tel. 42-4390 — Fechado.

GLORIA — Tel. 22-2156 — JEREMIAS E AS MULHERES, de Gastone [illegible] Encenado pela sra. Walter Loup — com Jaime Costa e Heloisa Helena — às 20 e 22 hs. Cr$ 15,00. Uma artista de circo faz a felicidade de uma família de costumes muito diferentes dos seus.

JARDEL — Tel. 22-8712 — Alma Flora, Dóa Selva, Cazarré em A VIDA TEM 3 ANDARES, de H. Cunha — Comp. Brasileira de Comédias — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00.

JOÃO CAETANO — Tel. 43-4276 — NA COPA DO MUNDO — às 20 e 22 hs. — Cr$ 40,50 — A nova revista de Luis Iglesias e J. Maia, com Celé, Walter d'Avila, Salomão Rosiul, Mesquita, Zilka Salaberry e outros. Revista cheia de números musicais deslumbrantes.

RECREIO — Tel. 22-8164 — CATUCA POR BAIXO — com Derci Gonçalves e Antonio Mestre — Revista de Luiz Peixoto, Freire Jr. e Geysa Boscoli. Luz del Fuego (parece). — Cr$ 50,00 — às 20 e 22 hs.

REGINA — Tel. 32-5217 — AS ARVORES MORREM DE PÉ, de A. Casona — Companhia Dulcina-Odilon — Direção de Dulcina — com Conchita de Moraes, Odilon, Suzana Negri, Aida Ferreira. Trad. de Waldemar de Oliveira. Uma instituição de beneficência diferente das outras, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável — às 20,45 hs. — Cr$ 30,50.
— Domingo, às 16 horas, O PADEIRO BRAULINHO, de Heloisa Marranhão.

REPUBLICA — Fechado.

RIVAL — Tel. 22-2721 — Dia 26: ME O GUILHERME FOGUE VIVO. Comp. Alda Garrido — Comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 hs. — Cr$ 20,50 — Uma viuva de Belo Horizonte vem ao Rio casar seu filho com a filha de um viuvo. Um duplo casamento e muitas complicações são o resultado dessa viagem.

SERRADOR — Tel. 42-6443 — AI TERESA!, de Rokoff, tradução de Luis Iglesias — Comp. Eva Todor — Uma menina com tudo e médico que tem "justificar" por doença imaginária sua fuga da escola. Mas depois ela sente falta de seus companheiros de colégio. — às 21 horas.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1589 — Estréia de O IMPACTO, de Silveira Sampaio — às 21 horas — Cr$ 30,00 — com Luiz Delfino, Laura Suarez e outros. História do Brasil política.

CINEMA

UM PASSO EM FALSO (Take one false step) — Da Universal International — com William Powell, Shelley Winters, James Gleason e outros. História de uma mulher fatal, que é envolvida pelo destino e pela Justiça. Nos cinemas VITORIA, RIAN e AVENIDA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

O ENVIADO DE SATANAZ (Alias Nick Beal) — Da Paramount — com Ray Milland, Audrey Totter e Thomas Mitchell. Ele era um homem íntegro, mas munido do poder diabólico, pois venderá a própria alma para satisfazer sua ambição. Nos cinemas STAR, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK LOBO e MASCOTE: 2—4—6—8 e 10 hs.

EDMUNDO DANTES, O CONDE DE MONTE CRISTO (Edmond Dantès, le Comte de Mont-Cristo) — Da França Films, com Pierre Richard Willm, Michèle Alfa, Lina Delamare, Ernesto Zaconi, Alexandre Rignault, Aimé Clariond, Marcel Herrand, Marie Helene Dasté e Louis Salou, o famoso romance de Alexandre Dumas é revivido mais uma vez na tela. Um homem simples vê-se envolvido numa conspiração e é preso para o resto da vida. Na prisão de If êle conhece o abade Farias, detentor do segredo da ilha de Monte-Cristo, onde estavam acumulados tesouros fabulosos. Foge, apossa-se da fortuna, surge com outra personalidade e volta ao seu mundo para punir os que o perseguiram e recompensar os que o protegeram. A grande atração do filme é o notável trágico italiano Ernesto Zaconi, falecido, no papel do abade. Nos cinemas PATHE, S. JOSE, ALVORADA, PARA-TODOS e BRAS DE PINA: 2—4—6—8—10 hs.

MEMORIAS DE UM MEDICO — Da United Artists — Direção de Gregory Ratoff, com Orson Welles, Nancy Guild, Akim Tamiroff e Valentina Cortese. Na mesma semana, outra fita de Alexandre Dumas nas telas. Aqui se conta a história conhecida de José Balsamo. Orson Welles faz o documento de Cagliostro. Nos cinemas S. LUIZ, CARIOCA, ODEON, ELDORADO, MONTE CASTELO e ICARAI: 1,20—3,30—5,40—7,50—10,00 hs.

A SEDUÇÃO DE MARROCOS (Road to Morocco) — Da Paramount — com Bing Crosby, Dorothy Lamour e Bob Hope. O famoso trio de comédias [illegible] [illegible] Nos cinemas PLAZA, ASTORIA, OLINDA e RITZ: 2—4—6—8 e 10 horas.

QUANDO A NOITE ACABA — Filme brasileiro dirigido por Fernando de Barros. Com Tonia Carrero, Roberto Acácio e Orlando Vilar. Produção pela companhia "Artistas Unidos". Filme muito pessoal e que, no meio, tem um [illegible] [illegible] Nos cinemas PALACIO, IDEAL, ROXY e AMERICA — 2—3,40—5,20—7—8,40—10,20 hs.

VOLPONE (Volpone — Da França Films) — Tomada comédia do livre espírito de romance de Jules Romains e Stefan Zweig. Com Harry Baur, Louis Jouvet e Jacqueline Delubac. Reconstituição do ambiente da Veneza da Renascença. No cinema EPIRITO: 2—3,50—5,20—7—8,40—10,20 horas.

QUERIDINHA DO VOVO E MESTRES DE BAILE — O primeiro de Jane Faith, com Shirley Temple [illegible] Victor Mc Laglen e Cesar Romero, e o segundo com Laurel & Hardy. No cinema [illegible]

DANUBIO VERMELHO (The Red Danube) — Da MGM — Direção de George Sidney, com Walter Pidgeon, Ethel Barrymore, Peter Lawford, Janet Leigh, Angela Lansbury. — Na Viena do após-guerra, uma bailarina se vê envolvida em problemas de amor e de política. Nos três cines METRO: PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

AMERICANO — Fechado para reforma.
BANDEIRA — O último refúgio.
CENTENARIO — Um raio de liberdade.
EDISON — O mundo de Lamir.
FLORIANO — Mestres de baile e Queridinha do vovô.
GRAJAU — O último refúgio.
GUANABARA — Tosca.
IRIS — Amigos de aventuras.
JOVIAL — O Escondido.
MADUREIRA — O crime não compensa.
MARACANÃ — O rádio da morte.
MEM DE SÁ — O mundo de Lamir.
MODELO — Sherlock assustado.
MODERNO — Um presente do destino.
PIEDADE — Lua de mel com piratas.
PIRAJÁ — Mestres de baile e Queridinha do vovô.
POLITEAMA — O rádio da morte.
QUINTINO — Sherlock assustado.
S. CRISTOVÃO — Solteiros em lua de mel.
TIJUCA — O escandalo e O Fantasma de Dedfishere.
TODOS OS SANTOS — Aldeia da Roupa Branca e A morte em férias.
VELO — Anaudilha fatal e A morte me persegue.
VILA ISABEL — Terra e Estalagem misteriosa.
EDEN — Um raio de liberdade.

Em Niterói:
ICARAÍ — Memórias de um médico.
IMPERIAL — Sessões passatempo.
ODEON — Carnaval no fogo.
PALACE — Mais forte que o amor.

Em Petrópolis:
CAPITOLIO — Sessões passatempo.
D. PEDRO — Doque do crime.
PETROPOLIS — A filha de Neptuno.

REUNIÕES

CENTRO ESPIRITA CAMINHEIROS DA VERDADE — Reune-se hoje, às 20 horas, à rua Atalaia, 133, no Engenho de Dentro, para prestar uma homenagem a Antônio de Pádua.

EXPOSIÇÕES

ALIBERIS — Retratos e paisagens. No av. Presidente Vargas, 509.
DESENHOS E PINTURAS DE CRIANÇAS ARGENTINAS — Na "Escolinha de Arte" da Biblioteca Castro Alves, à rua Pedro Lessa, 36.
PEDRO ANTONIO — Pintura. No Palace Hotel.
DENISE TOUSE — Pinturas e aquarelas. No Instituto dos Artistas do Brasil à praça Floriano, 7, 1.º andar.
EDMOND ROSTAND — Pintura. No salão nobre do Palace Hotel.
ALUNOS DO PROF. ARMANDO VIANA — Pintura. No salão Assírio.
HERNANI DE IRAJÁ — Pintura. No Museu Nacional de Belas Artes.
FRANCISCO DE PAULA — Pintura. No salão nobre da Câmara Municipal.
DAVID BAND — Pintura, retratos e paisagens. No salão de mostras da avenida Presidente Vargas, 509.
LIVRO ARGENTINO — Na Editorial Glem.
PROFESSOR E. LLOSFFLER — Pintura. Na Galeria Assamay, à rua da Quitanda, 66.

ARTISTAS ASSOCIADOS APRESENTA
QUANDO A NOITE ACABA
Tonia CARRERO · Roberto ACACIO · Orlando VILAR
JACKSON DE SOUZA · MARIA CASTRO · NIDIA LUCIA
JOSE LEWGOY · INEZ VALERIA
FERNANDO DE BARROS · MARIO DEL RIO
IMPROPRIO 18 ANOS
PALACIO · IDEAL · ROXY · AMERICA
HOJE
HORARIO 2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 - 10,20
PRE ESTREIA - SÃO LUIZ - AMERICA

ZECA E ZICO

por Robert Kai

ONDE ESTÁ MEU SOBRETUDO?
AQUI, CARLITO!
SOBRETUDO! PARA QUE QUER SOBRETUDO COM ESSE CALOR?
?
CARLITO! MOSTRE-ME A LINGUA!
?

TURISMO

ESTRADA MADALENA - CAMPOS

O presidente da República enviou um telegrama ao prefeito de Madalena, onde dizia, o seguinte: "Tenho satisfação comunicar que atendendo seu pedido por intermédio Carlos Roberto Aguiar Moreira autorizei aplicação dotação Cr$ 1.000.000,00 consignada urgente orçamento para ligação rodoviária Niterói-Campos-Madalena. Saudações". Aí está o que TALVEZ venha a ser o epílogo de uma luta tremenda desenvolvida há muitos anos pelos habitantes daquele município fluminense, que não têm olhado preço para conseguir um meio de transporte mais eficaz — uma estrada que ponha fim à vassalagem, à Leopoldina Railway e seus trastes milenares.

Dizemos TALVEZ, porque não é essa a primeira promessa e é bem possível que não seja a última. No ano passado, a verba para o início da construção da estrada foi consignada no Orçamento Estadual. Cousa para inglês ver e novas promessas tiveram que ser esperadas. Tal verba, enquanto a outras da Secretaria de Obras sucedia precisamente o contrário, não foi dividida em duodécimos. Que vale um milhão no orçamento se os duodécimos deixaram de ser feitos? Para os madalenenses, apenas um novo desengano, uma nova tentativa protelatória. A política fazia seu jogo mesquinho...

A luta por essa estrada tem custado os olhos da cara aos madalenenses! Primeiro, para obter luz elétrica, entregaram um pedaço do seu patrimônio. Depois, tiveram que passar ao Estado, ou seja, à malsinada Comissão Central de Macabu, instalações que representam razoável fonte de renda, tendo sido firmado um contrato até hoje por ser cumprido, pois Madalena ainda sofre à falta de energia elétrica que corresponda às suas necessidades e a estrada não foi construída.

Mas a luta continua, porque Madalena precisa de uma rodovia que anule êsse isolamento em que vive com o resto do mundo, uma estrada que jogue por terra o reinado despótico da Leopoldina Railway. As suas terras são ricas em gado, café e feijão. Consta, ainda que existem jazidas de cobre, mica, argila plástica vermelha e cal, carecendo de exploração adequada capaz de torná-las riquezas em estado efetivo. Não é justo que tudo isto apodreça nas plataformas à espera de um trem que não chega nunca, ou se chega, leva uma semana em consertos, até que possa regressar. Do ponto de vista turístico, a construção da estrada significaria um verdadeiro "presente do céu" e isso nos diz a seguinte descrição: "Incrustada na serra do Mar, distando cêrca de 231 quilômetros da Capital do Estado, encontramos a cidade de Santa Madalena, de aspecto semelhante às localidades suíças do cantão alemão, oferecendo aos visitantes notável visão panorâmica".

Que o telegrama presidencial fuja às regras burocráticas das palavras sem aplicação concreta.

NEWTON CARLOS

Notícias diversas

EXCURSÃO PEREGRINAÇÃO — Além dos passeios constantes do Programa Oficial, os participantes da Excursão Peregrinação do Tourig Clube do Brasil que foram à Europa, serão recebidos oficialmente em vários países, conforme comunicação recebida por esta entidade. Assim é que, além da recepção que lhe vai oferecer a Municipalidade de Paris, assistirão a um espetáculo de gala na Opera de Paris, e serão recebidos pelo nosso embaixador junto à Santa Sé. O Sumo Pontífice conceder-lhes-á uma audiência especial e terão, na Espanha, oportunidade de visitar o Escurial e outros monumentos e edifícios célebres:.

ELETRIFICAÇÃO — o estado de São Paulo continua firme no programa de eletrificação de suas estradas de ferro. Informações procedentes de Bauru, informam que foi aberta concorrência para o serviço de eletrificação da Estrada de Ferro Noroéste, que liga aquela cidade de Lins, e cobre áreas produtoras. O prazo fixado para a conclusão das obras é de 30 meses.

PÁDUA E SUA FUNDAÇÃO



Aspecto da cidade fluminense de Pádua, que hoje comemora a passagem do 108.º aniversário de fundação da sua capela

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para amanhã

1.ª Junta

Início: 12,30 — Alpheu Sampaio x Light; José Augusto Farelo x Panificação Áurea, Ltda.; Eldamir Albuquerque Moura x Light; Severino Calixto da Silva x Bonifácio Rodrigues & Cia.; Carlos Mombrine x Duque de Caxias Ônibus, Ltda.; Antônio Magalhães Muniz x Light; José Antônio Ramos x Light; Heitor Ferreira Soares x Henrich Fracht; Wilson dos Anjos x Fábr. de Calçados Robalinho; Jorge Germano x Fábr. de Caixas de Papelão de Alvaro de Carvalho.

2.ª Junta

Início: 12,30 — Cecílio Garibaldi Escorcio x Atlantic Refining Co.; Romualdo Verdurelli Petraglia x Moinho Inglês; Manuel Alves dos Santos Jr. x Sociedade Marmífera Brasileira; José Lourenço Gonçalves x Société Anonyme du Gaz do Rio de Janeiro; Bernardino dos Santos x Auto Viação Nacional; Francisco de Assis Oliveira x Sociedade de Representações de Madeira Ltda. (SOREMA); Acelino Pereira da Silva x Ney Rodrigues Barbosa; Manoel Gonçalves x Light.

3.ª Junta

Início: 13,00 — José Batizaco da Silva x SONAL — Sociedade de Intercâmbio Comercial Ltda.; Pedro Tavares e outros x Moinho Inglês; Antônio Lino Santos x Enrique Domingues; Antônio Salgado x Império dos Retalhos — Corrêa Irmão & Cia.; Samuel Silveira x Cooperativa Central dos Produtores de Leite; Alzira Santana Alves e outras x Max da Costa; José Gomes de Maria x Light; José Augusto Guilhobel Filho e outros x Fábr. de Ampôlas Universal.

4.ª Junta

Início: 14,00 — Afrânio Frutuoso de Melo x Casa Amizade Bar Ltda.; Roberto Gomes x IACIL; Noêmio Machado Costa x Light; Severiano Martins Motta x Light; Ruy Duarte e outro x Vanguarda S. A.; Dulce Nascimento x Metalgráfica Brasileira S. A.

5.ª Junta

Início: 14,00 — Zilá Machado da Silva x Tinturaria Bolero; Dante Pitella x S. A. Gazeta de Notícias; Lloyd Brasileiro x Graciliano José Santos; Bernardino Silva x M. da Silva; Expedito Monteiro Antônio x Cia. Comércio e Construções; Joseph Abram x Capitalar; Domingos Montalloni x Biscoitos Aimoré, Ltda.; Agenor Sabino de Souza x Autos Particulares Associados.

6.ª Junta

Início: 13,00 — Seviliano Francisco Brito x Gerson Guimarães; Jerônimo Serra x Correio da Manhã S. A.; Maria Izaltina da Silva x Cartonagem Santa Terezinha, Ltda.; Aida de Oliveira Santos x José Bernardo da Silva; Prazeres Amorim x Manoel Machado.

7.ª Junta

Início: 13,00 — Ismael de Souza Castro x Panificação S. Jorge, Ltda.; Sebastião Francisco Elias x Cine Plaza; Claudio Sterque x Madeiras e Materiais de Construções; Odorico Cardoso x Irmãos Araujo Luiz, Ltda.; Ferragens Pinheiro Guimarães S. A. x João Rodrigues da Silva; Joaquim Francisco Leal x Albuquerque, Pugnaloni & Cia. Ltda.; Heriberto Copertino Silva x Coimbra Bueno & Cia.; Manoel Orfão x Cia. Brasileira de Artefatos de Borracha; Edison Moraes da Silva x Barreira & Teixeira; Franco Santos x João Pereira Filho & Fernando Fonseca Lopes.

8.ª Junta

Início: 13,00 — Hilka Rosa Nascimento e outros x Gráfica Aimoré, Ltda.; Light x Geraldo José da Silva; Antonio Couto Sob. x A. Ramada & Cia. Ltda. (Casa Tubarão); Paulo de Lima x Clube dos Caiçaras; Francisco Domício x José Augusto Lopes Felix; Nilton Maximiniano x Ricardo Scapin; Orlando Gonçalves Ferreira x Pôsto Formidável; Antônio Ferreira x Light; Sebastião Barbosa x A. Cardoso & Cia. Ltda.; Miguel Antônio da Silva Pureza x José Vaz Ferreira.

9.ª Junta

Início: 13,00 — Valmira Moura Costa x Quinta Avenida (J. Rabelo & Cia.); Jorge de Souza x Cia. Antártica Paulista; João Gomes Jr. x Shell Mex do Brasil, Ltda.; Ciro Batista Rodrigues x Pinturas em Geral Danúbio; José Marinho x Cia. América Fabril; Otávio Martins & Cia. x Tereza Rodrigues Perez; Neuza de Oliveira Marques x Alrea Mendonça & Cia. Ltda.; Ceres Maria Jacobina Fragoso x Copacabana Musical, Ltda.; Otílio Castilho Maia x Sociedade Casas Mousseline Ltda.

Banco do Comércio S. A
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

PUBLICIDADE

CIA. CONSTRUTORA DA CASA PROPRIA

Mais uma das muitas casas construídas para os seus prestamistas. Inscreva-se nos planos de financiamento para obter SEU LAR PRÓPRIO sem entrada e a longo prazo.

O grupo compor-se-á apenas de 100 candidatos com direito à construção da CASA PRÓPRIA garantida. Distribuição mensal de crédito para construção.

A pagar pela inscrição	Valor das casas com ou sem terreno	Valor das prestações mensais — Antes de receber as chaves	Valor das prestações mensais — Depois de receber as chaves
Cr$	Cr$	Cr$	Cr$
504,00	40.000,00	200,00	384,00
630,00	50.000,00	250,00	480,00
756,00	60.000,00	300,00	576,00
882,00	70.000,00	350,00	672,00
1.008,00	80.000,00	400,00	768,00
1.134,00	90.000,00	450,00	864,00
1.260,00	100.000,00	500,00	960,00
1.890,00	150.000,00	750,00	1.440,00

CIA. CONSTRUTORA DA CASA PRÓPRIA
FUNDADA EM 1942
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 417-A - 3.º ANDAR — GRUPO 307 E 308
Fiscalizada pelo Govêrno Federal — Carta-Patente 162

PUBLICIDADE

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sentença Estrangeira número 1.218

Cópia do edital de citação, com o prazo de sessenta dias, expedido a requerimento de Candido José Alves Teixeira, para citação de sua ex-mulher d. Vicencia Vergueira, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para o fim abaixo declarado. O dr. Edgard Costa, Ministro do Supremo Tribunal Federal da República dos Estados Unidos do Brasil. Faço saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por parte de Candido José Alves Teixeira, foi dirigido ao Supremo Tribunal Federal a petição do teor seguinte: "Colendo Supremo Tribunal Federal. Candido José Alves Teixeira, português, divorciado, comerciante, residente na rua Zeferino Costa n. 149, nesta cidade, por seu advogado abaixo assinado, desejando fazer uso para fins de direito, da inclusa sentença que decretou o seu divórcio de sua mulher Vicencia Vergueira, também conhecida por Vicencia Olimpia, e que transitou em julgado, na Comarca de Valpaços — em Portugal — apresentando êstes docs. com tôdas as formalidades exigidas pelo art. 791 ns. I, II, III e IV do Código de Proc. Civil e não contrariando os termos do art. 792 do mesmo Cod., requer a êsse Egreg. Sup. Tribunal a homologação da referida sentença, a fim de que a mesma possa produzir os seus efeitos no Brasil. Para os devidos efeitos dá-se a presente o valor de Cr$ 1.000,00. A referida d. Vicencia Vergueira, ora executada, encontra-se em lugar incerto e ignorado, pedindo, portanto, a citação por edital, pelo prazo de trinta dias. Nestes termos P. Deferimento. Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 1950. a.) Paulo Manzo, Adv. insc. 2.751. Despacho: A. à distribuição. Rio, 4-1-50. a.) Laudo de Camargo. E, tendo-me sido distribuída a referida homologação proferi, a fls. 9v., o seguinte despacho: "Cite-se, por edital, a suplicada, com o prazo de sessenta dias. Rio, 20-5-1950. a.) Edgard. Em virtude deste meu despacho, fica citada por editais, com o prazo de sessenta dias, a executada d. Vicencia Vergueira, também conhecida por Vicencia Olimpia para, decorrido o decêndio legal, depois de findo o prazo marcado no presente edital, apresentar os embargos que tiver ao pedido da homologação da sentença proferida pelo Juízo da Comarca de Valpaços (em Portugal), que decretou o divórcio do requerente com a executada, d. Vicencia Vergueira, também conhecida por Vicencia Olimpia. Outrossim, fica também a referida executada, citada para acompanhar os demais termos do processo, até final execução e ciente de que, as audiências deste Juízo se realizam às quartas-feiras de cada semana, às 15 horas, no edifício do Supremo Tribunal Federal, sito à avenida Rio Branco n. 241, 1.º andar. E, para constar, mandei lavrar o presente edital, que será afixado no lugar do costume (saguão do edifício do Supremo Tribunal Federal) e publicado no Diário da Justiça e pela imprensa local, para conhecimento da executada. Dado e passado nesta Secretaria do Supremo Tribunal Federal, aos 7 dias do mês de junho de 1950. Eu, Haroldo Severo de Souza Pereira, Aux. de Escritório, dactilografei. Eu, Raymundo M. Ribeiro da Costa, Oficial, conferi. E eu, Alix Ribeiro D'Avellar, Diretor Geral, subscrevi. a.) Edgard Costa, Ministro Relator.

PUBLICIDADE

COCA-COLA REFRESCOS, S.A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocação

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar, na sede social da Coca-Cola Refrescos, S.A., à rua Conde de Leopoldina n. 686, nesta Capital, no dia 26 do corrente, às quatorze horas, para o fim especial de deliberarem sôbre a incorporação de bens, coisas e direitos do seu patrimônio ao capital social de uma sociedade anônima em organização na cidade de São Paulo, cuja finalidade será a fabricação do refresco "Coca-Cola", na referida cidade.

Rio de Janeiro, 7 de junho de 1950.

Pela Diretoria,
LUIZ F. LAZARO
Diretor Tesoureiro.

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 69
A melhor garantia

ALIANÇA DE MINAS GERAIS, COMPANHIA DE SEGUROS

DIVIDENDOS

São convidados os Senhores Acionistas, residentes no Rio de Janeiro, a virem receber os dividendos relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1949, na sucursal da Cia. à rua da Alfândega 81-A, 2.º andar.

Rio de Janeiro, 9 de junho de 1950.
Lafayette de Miranda Valverde, Gerente

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2800

Comércio & Produção

CAFÉ
Cr.$1.745.489.000
Cacau
Cr.$321.588.000
Algodão
Cr.$137.573.000
Outros
Cr.$595.601.000

EXPORTAÇÃO DO BRASIL — Em janeiro e fevereiro do corrente ano assim se distribui:

Produto	1.000 Cruzeiros
Café	1.745.489
Cacau	224.588
Algodão	137.573
Outros	595.601
TOTAL	2.503.251

BORRACHA SINTÉTICA — Segundo o Boletim Americano, a dependência da indústria norte-americana de pneumáticos em relação à borracha natural produzida pelo Extremo Oriente poderá brevemente terminar, pelo desenvolvimento, nos laboratórios da Universidade de Illinois, de um tipo modificado de borracha sintética a ser usada na manufatura das bases estruturais dos pneumáticos. O professor Marvel, daquela universidade, detentor de u'a medalha da Associação Americana de Química, declarou que um novo "copolymer" tem sido experimentado na manufatura da estrutura dos pneumáticos, com grande êxito. A borracha sintética regular não é satisfatória para a manufatura dos pneumáticos, devido ao fato de que desenvolve demasiado calor.

CIA. IMPORTADORA E EXPORTADORA PAULA AFONSO — Para o Conselho Fiscal foram eleitos os srs. Manuel Visconti, Heitor Carlos de Araujo e Artur Guimarães Leão.

S. A. CASA PRATT — Assembléia de acionistas escolheu: A. H. Gutsch, presidente; João Bayiomgue, vice-presidente; Richard P. Mommsen, diretor; Bernard Frank Stables, William Augustine Prendergast e William Monteiro de Barros, para membros do Conselho Fiscal.

SOTREC, S. A. de Tratores e Equipamentos — Para o Conselho Fiscal foram escolhidos: pelos possuidores de ações ordinárias, Luiz Aranha, Julio de Souza Avelar, Augusto Frederico Schmidt e Lauro Salazar Regueira; pelos possuidores de ações preferenciais, Homero de Souza e Silva.

COQUILHOS DE TUCUM — O Maranhão exportou, de 1943 a 1948:

Ano	Quilos	Cruzeiros
1943	550.612	854.275
1944	1.043.436	1.154.533
1945	1.680.744	2.159.382
1946	2.044.989	3.058.476
1947	3.319.383	9.656.194
1948	2.391.906	7.444.068

CIA. BRASILEIRA DE VEICULOS — Para o Conselho Fiscal foram eleitos George Stanley, Edward Tully e Harry Mercer; Alexander Anderson, presidente; e Torêncio Paulo de Oliveira Cattely secretário.

ROVEL, COUROS E PELES — Pelos acionistas foram escolhidos: Hermano Aloysio Heeger, presidente; Jost Gottfried Riecckén, tesoureiro; Lupércio Cardoso, secretário; George Stanley Benedict, Edward Tully e Harry Mercer, membros do Conselho Fiscal.

PHILCO RADIO E TELEVISÃO — A Assembléia de Acionistas elegeu: Leslie Robert Evans, presidente; Fernando Cícero Veloso, secretário; George Stanley Benedict Edward Tully e Harry Mercer, membros do Conselho Fiscal.

VALENTE SOARES, COMÉRCIO E INDÚSTRIA — Para o Conselho Fiscal foram escolhidos os srs. Alcino de Paula Salazar, Adelermo Alvarenga Filho e Manuel Marques de Oliveira.

CIA. IMOBILIÁRIA ARUOCA — Escolheram os acionistas os seguintes membros do Conselho Fiscal: Manuel Nunes da Cruz, Carlos de Oliveira Sobral e Armando Tavares da Costa.

CONCORDATA REQUERIDA — De A. J. Robalinho & Cia. pelo Juiz da 13.ª Vara Passivo declarado de Cr$ 1.053.377; Deferida — De Jeronymo de Oliveira, pelo Juiz da 4.ª Vara, Passivo declarado, Cr$ 2.316.742.

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO — Por motivo do falecimento, ocorrido ontem do corretor Artur Augusto de Almeida, deixou de funcionar a referida Bolsa de Valores.

ÓLEOS DAS AMENDOAS DE CÔCO BABAÇU — Exportação maranhense, de 1943 a 1948:

Ano	Quilos	Cruzeiros
1943	827.487	4.168.634
1944	1.685.155	10.141.482
1945	2.751.582	13.135.657
1946	2.163.046	12.311.202
1947	2.614.068	20.692.868
1948	3.947.616	33.350.074

300 MIL CRUZEIROS para comprar um imóvel destinado a repartições federais no Piauí — êsse o valor do crédito aberto pelo Executivo, via Ministério da Fazenda — Lei n. 1.123, de 5 de junho corrente, agora publicada.

Resumo de balanços

ALL AMERICA CABLES AND RADIO, INC.
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
35.315.325	2.280.069	24.282.107	20.970.755	43.000.735

Capital	Reservas	Provisões	Prejuízos	Dividendos
4.907.500	—	16.062.255	1.600.540	—

NOTAS: — Representante Geral no Brasil — Alberto Torres Filho. Contador — Antônio Marques dos Santos.

PREÇOS
Fechamento

MERCADO DE NOVA YORK
EM 12-6-1950

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	32.75
Outubro	33.18
Dezembro	33.20
Março	33.22
Maio	33.14
Julho	32.90

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Maio	27.54
Julho	27.49
Setembro	26.68
Dezembro	2.465
Março	24.13

CAFÉ
Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	44.25
Setembro	41.65
Dezembro	39.63
Março	N/cot.
Maio	N/cot.

"Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	43.12
Setembro	42.53
Dezembro	40.45
Março	38.38
Maio	38.38

LÃ
"Woolens"

	Cents. p/lb. peso
Disponível	153.0 nom.
Para entrega em:	
Julho	196.5
Outubro	206.0
Dezembro	192.0
Março	190.1

"Gordurosa"

Disponível	55.0
Para entrega em:	
Julho	150.0
Outubro	149.0
Dezembro	145.5
Março	142.5

MAMONA

Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	141- 0-0
Óleo de mamona, n. 1, pôsto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb	18.22
Idem, n. 2, pôsto EE.UU., direitos e taxas pagas	17.09
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil	14.25

SÊDA

	Dólar p/lb. peso
Denier 13/15, branco AA	[illegible]
Denier 13/15, branco A	[illegible]
Denier 13/15, branco D	[illegible]
Denier 20/22, branco AA	[illegible]
Denier 20/22, branco A	[illegible]
Denier 20/22, branco D	[illegible]

MERCADO DE METAIS

ALUMÍNIO — 99%, disponível Nova York — cts. p/lb	17.00
CHUMBO — Disponível Nova York — cts. p/lb	12.00
COBRE — Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts/lb.	[illegible]
ESTANHO DO ORIENTE — Disponível Nova York — US$	[illegible]
FERRO GUSA — Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	[illegible]
FERRO SUCATA DE AÇO — N. 1, pôsto Pittsburg, por ton. de 2.240 libras — US$	[illegible]
ZINCO — Disponível East St. Louis — cts. p/lb. 9.75	[illegible]
CROMO — Por tonelada de 2.240 libras — US$	37.50

Pela primeira vez um repórter brasileiro vai a Portugal especialmente para assistir às grandes comemorações da

ROMARIA DE FÁTIMA

Leia em todos os jornaleiros na

REVISTA DA SEMANA

Completa reportagem de Celestino Silveira feita na "Cova da Iria" — Flagrantes fotográficos apanhados durante a Procissão das Velas, a Adoração à Virgem, o desfile dos enfermos e muitas outras curiosidades, sôbre

A MAIS GRANDIOSA DEMONSTRAÇÃO DE FÉ CATÓLICA DO POVO PORTUGUÊS,

na

REVISTA DA SEMANA

EXCLUSIVIDADE DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

ARSENE LUPIN
LADRÃO ELEGANTE
por MAURICE LEBLANC

70 — Maurice Leblanc

O seu rosto, moço ainda, mas ao qual os desgostos haviam tirado a frescura, indicava uma grande doçura e resignação. Nele transpareceu, contudo, no silêncio que reinou, uma súbita expressão de angústia, como se a ameaçasse algum perigo. Puxou para si o filho que, tomando-lhe da mão, beijou-a carinhosamente.

— Não é de crer — disse o sr. de Dreux, quando se viu a sós com o comissário, não é de crer que o senhor suspeite dela? Respondo por ela; é a honestidade em pessoa.

— Oh! estou inteiramente de acordo, afirmou Valorbe. Quando muito ocorreu-me a idéia de uma cumplicidade inconsciente. Mas reconheço que devemos abandonar semelhante explicação, tanto mais quanto em absoluto não resolve o problema que se apresenta.

O comissário não levou avante o inquérito que o juiz retomou e completou nos dias que se seguiram. Interrogaram os criados, verificaram o estado do trinco, experimentaram como se abria e fechava a janela do gabinete, exploraram a área de cima a baixo. Tudo resultou inútil. O trinco estava intacto. A janela não se podia abrir nem fechar do exterior.

Mais particularmente visaram as pesquisas a Henriqueta, pois a despeito de tudo, sempre se voltaram as suspeitas para seu lado. Perscrutaram-lhe minuciosamente a vida e ficou comprovado que, nos últimos três anos, saíra de casa apenas quatro vezes e dessas quatro vezes com finalidades que foi possível apurar. Na realidade, ela servia de criada de quarto e de costureira à sra. de Dreux, que se mostrava para com ela de uma exigência que todos os empregados em confidência confirmaram.

Aliás, dizia o juiz de instrução que ao cabo de uma semana chegou às mesmas conclusões que o comissário, admitindo que soubéssemos quem é o culpado, e estamos longe disso, ainda assim não saberíamos de que maneira foi cometido o roubo. À direita e à esquerda esbarramos em dois obstáculos: uma porta e uma janela fechadas. Duplo mistério! Como é que alguém pôde se esgueirar e, o que era ainda mais difícil, escafeder-se deixando atrás de si uma porta aferrolhada e uma janela fechada?"

Ao cabo de quatro meses de investigações, a idéia do juiz era a seguinte: o sr. e a sra. de Dreux, premidos por apertura financeiras, haviam vendido o Colar da Rainha. E arquivara o inquérito.

O roubo da preciosa jóia foi para os Dreux-Soubise um golpe de que por muito tempo guardaram a marca. O crédito de que gozavam não mais encontrando apoio nessa espécie de reserva constituída por semelhante tesouro, tiveram que enfrentar credores mais exigentes e prestamistas menos favoráveis. Viram-se forçados a cortar na própria casa, vender, hipotecar. Em suma, teria sido a ruína, se os não salvassem duas avultadas heranças de parentes remotos.

ARSENE LUPIN — 71

Sofreram também em seu orgulho como se tivessem perdido um quartel de nobresa. E, fato estranho, foi contra a sua antiga amiga de colégio que se voltou a condessa. Sentia contra esta verdadeiro rancor, acusava-a abertamente. Começaram relegando-a para o andar dos criados, puseram-na na rua de um dia para o outro.

E a vida foi se passando, sem acontecimento de monta. Jiajaram muito.

Um só fato a assinalou durante êsse tempo todo. Alguns meses depois da partida de Henriqueta a condessa recebeu dela uma carta que a encheu de espanto.

"Minha Senhora.

Não sei como lhe agradecer. Porque foi mesma a sra que me enviou aquilo? Só pode ter sido a sra. Mais ninguém conhece o meu retiro no fundo desta pequena aldeia. Se me enganei, desculpe e conserve sempre a expressão de meu reconhecimento por suas antigas bondades..."

Que queria ela dizer? As bondades presentes ou passadas da condessa para com ela resumiam-se em numerosas injustiças. Que significavam êsses agradecimentos?

Intimada a se explicar, respondeu que recebera pelo correio, em carta comum e não registrada, duas notas de mil francos. O envelope, que juntava à resposta, fôra carimbado em Paris e trazia apenas o enderêço, em letra visivelmente disfarçada.

Donde provinham os dois mil francos, ...em os mandava? Por que haviam sido enviados? As autoridades sindicaram. Mas como se poderia seguir uma posta, em tais trevas?

Doze meses mais tarde, reproduzia-se o fato. E ainda uma terceira vez; e uma quarta; a ano por ano, durante seis anos, com a diferença que, nos dois últimos, a quantia duplicou, o que permitiu a Henriqueta, que adoeceu repentinamente, tratar-se como convinha.

Outra dificuldade: havendo a administração dos Correios apreendido uma das cartas sob o pretexto de não estar declarado o valor, foram as duas últimas expedidas de acôrdo com o regulamento, datada a primeira de St. Germain, a segunda de Suresnes. O expedidor assinára uma vez Anquety, a segunda Péchard. Os dois endereços eram falsos.

Ao cabo de seis anos, morreu Henriqueta. O enigma permaneceu.

Todos êsses acontecimentos são do domínio público. O caso era daqueles que apaixonam a opinião. Que estranho destino o desse colar que depois de haver pôsto a França em sobressalto em fins do século XVIII, provocava ainda tamanha emoção cento e vinte anos depois! Mas ninguém sabe o que vou dizer agora, exceto os interessados e algumas pessoas a que o conde pediu absoluta reserva. Como é provável que alguém esqueça a promessa, não tenho, quanto a mim, escrúpulo em rasgar o véu; assim todos terão, juntamente com a chave do enigma, a explicação da carta que saiu publicada nos jornais de anteontem, carta extraordinária que, se fosse possível, carregava de mais sombra ainda e de mistério as obscuridades do drama.

72 — Maurice Leblanc

Foi há cinco dias. Entre os convidados que almoçavam em casa do sr. de Dreux-Soubise achavam-se duas sobrinhas dele e uma prima e, de homens, o presidente de Essaville, o deputado Bochas, o cavalheiro Floriani, que o conde conhecera na Sicilia, o general Marquês de Rouzières, velho camadara do clube.

Depois da refeição, as senhoras serviram o café e os homens tiveram licença de fumar um cigarro, contanto que não desertassem do salão. Conversaram. Uma das moças divertiu-se deitando cartas e lendo a sorte. Acabaram falando em crimes célebre. E foi a êsse respeito que o sr. de Rouzières, que nunca deixava escapar ensejo de bulir com o conde, relembrou a aventura do colar, assunto que sempre dava ao sr. de Dreux arrepios de horror.

Todos opinaram logo, cada qual a seu modo. E, bem entendido, tôdas as hipóteses se contradiziam, tôdas por igual inadmissíveis.

"E o sr." — perguntou a condessa a Floriani, "qual é a sua opinião?".

"Oh, eu não tenho opinião, minha senhora".

Todos reclamaram. Logo êle, que acabava de narrar, com brilhantismo, diversas aventuras em que se vira envolvido com seu pai, magistrado em Palermo, e nas quais firmara o seu juízo e gosto por tais assuntos!

"Confesso, disse êle, que já me aconteceu ser bem sucedido onde outros mais hábeis haviam desistido. Mas daí a me ter em conta de detetive... Depois quase nem sei de que se trata".

Voltaram-se para o dono da casa. A contra-gosto, teve êle que resumir os fatos. O cavalheiro ouviu, refletiu, fez algumas perguntas e murmurou:

"Engraçado... à primeira vista não me parece que a coisa seja difícil de se advinhar".

O conde deu de ombros. Mas os outros cercaram o cavalheiro e êle prosseguiu num tom um tanto dogmático:

SEIS CONCORRENTES AO "VIEIRA SOUTO"

A PROVA PRINCIPAL DE DOMINGO PRÓXIMO, NO HIPÓDROMO DA GÁVEA, E' O CLÁSSICO VIEIRA SOUTO, NA DISTÂNCIA DE 1.800 METROS E COM A DOTAÇÃO DE CR$ 80.000,00 — SEIS ÉGUAS CONFIRMARAM INSCRIÇÃO. SÃO ELAS: LA FLÉCHE, 55; HELÁS, 62; ALTAMISA, 53; NEVASCA, 53; NOTÍCIA, 53 e VITÓRIA DO PALMAR, 51

À primeira vista destacam-se as mais velhas. Não só La Flèche, como tambem Helás, apesar da sobrecarga, parecem melhores que as adversárias.

Ambas ostentam inobjetaveis condições de preparo sendo mesmo difícil apontar qual delas levará a melhor. Aguardemos, contudo, os apronto finais, para aquilatar melhor as possibidades das competidoras à carreira máxima de domingo.

1.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 30.00,00 — A's 12,50 horas.

ks.
1— 1 Bombo 56
" Arrabalero 56

2— 2 Edorma 54
3 Barcena 56
4 Vineta 54

3— 5 Thais 54
6 Jalisco 56
7 Rábula 56

4— 8 Muzuzo 56
9 Musa 54
" Miralda 54

2.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 30.000,00 — A's 13,20.

ks.
1— 1 La Malinche 56
2 Luarlinda 56

2— 3 Demoiselle 56
4 Japú 56

3— 5 Poranga 56
6 Aléa 56

4— 7 Jequitiaia 56
8 Hazy 56
6 Dourina 56

3.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 35.000,00 — A's 13,55 hs.

ks.
1— 1 Jurujuba 56
2— 2 Alpina 56

3— 3 Itatiaia 56
4 Strategy 52

4— 5 Jerivá 56
6 Élide 56

4.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 30.000,00 — A's 14,30 hs.

ks.
1— 1 Jo-Jo 56
" Janota 56
2 Grão Pará 56

2— 3 Jangadeiro 56
4 Taruman 56
5 Jolie 54

3— 6 Pilantra 56
7 Aviador 56
" Rio Bonito 56

4— 8 Jeffy 56
9 Istar 56
" Don Padija 56

5.º PAREO — PREMIO "VIEIRA SOUTO" — 1.800 METROS — Cr$ 80.000,00 — A's 15,05 horas.

ks.
1— 1 La Fleche 58

2— 2 Helas 62

3— 3 Altamisa 53
4 Nevasca 53

4— 5 Noticia 53
6 Vit. do Palmar . . . 51

6.º PAREO — 1.000 METROS — Cr$ 40.000,00 (Betting) — A's 15,40 horas.

ks.
1— 1 Gold Mary 54
" Oculta 54
2 Kaifa 54

2— 3 Onea 54
4 Eleagí 54
5 Oistria 54

3— 6 Keamor! 54
7 Lacimia 54
8 Chacota 54

4— 9 Monte Castello . . . 54
10 Drilia 54
11 Changa 54
12 Bicuira 54

7.º PAREO — 1.000 METROS — Cr$ 40.000,00 (Betting) — A's 16,15 horas.

ks.
1— 1 Philidor 54
2 Sketch 54

2— 3 Orestes 54
4 Cangapé 54

3— 5 Kurdo 54
6 Karbolito 54
7 Pirajuí 54

4— 8 Murmúrio 54
9 Murmansk 54
" Dingo 54

8.º PAREO — PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS — XI HANDICAP ESPECIAL — 1500 METROS — Cr$ 60.000,00 — (Betting) — 17 horas.

ks.
1— 1 Lovers Moon 57
" Nero 52

2— 2 Jahú 52
3 Palmeiras 53

3— 4 Cabaña 53
5 Califa 50

4— 6 Retang 56
7 Aciram 52

Aciram e Swallow Tail os melhores trabalhos

Estiveram exercitando-se na manhã de ontem os seguintes animais:

Anotamos na manhã de hoje, na pista de areia do hipódromo da Gávea, os seguintes exercícios:

NEVASCA — S. P. Ribeiro	1.600 em 103"4/5
PRINCEZINHA, W. Andrade	1.300 em 86"3/5
CABAÑA — S. Ferreira	1.500 em 103"
TORPEDO — O. Ulloa, 2.040 em 137"1/5 e	1.600 em 104"1/5
OISTRIA — O. Serra	1.000 em 63"1/5
DAMA, M. Coutinho e ITATIAIA, A. Nascimento, chegando juntos	1.300 em 84"3/5
GASCONHA — D. Ferreira e LUNO, L. L. Messaros, venceu Gasconha	1.300 em 85"2/5
NEGRA MARIA — J. Tinoco	1.500 em 102"
LA FLECHE, O. Ulloa e HEREMON, Lad (Melhor para La Flèche).	1.600 em 103"
ARGONAUTA — M. Chirino	1.200 em 79"
MEDIADOR — C. Moreno	1.400 em 92"3/5
APUVO — J. Dias	2.040 em 133"
ARSENAL, S. P. Ribeiro e DALMATA, S. Câmara, venceu Arsenal	1.300 em 87"
HONEY CHILE — D. Ferreira	1.300 em 85"2/5
MURMURIO, O. Ulloa e MATADOR, O. Castro, melhor para Murmúrio	1.000 em 63"2/5
LUCENA, Lad e LEUCA, U. Cunha, chegaram nessa ordem	1.300 em 83"2/5
DONA CRISTINA — J. Tinoco	1.300 em 87"1/5
PIRAJUI, D. Ferreira e ELAEN, C. Moreno, venceu Pirajuí	1.000 em 65"
MARSHALL — I. Pinheiro	1.400 em 89"3/5
KAIFA, R. Filho e KARBOLITO, A. Ribas, juntos	1.000 em 65"
JEQUITINHONHA — J. Araujo	1.400 em 91"4/5
FAIRFAX — D. Ferreira	1.900 em 132"
MUCIO SCEVOLA — A. Rosa	1.500 em 102"2/5
DON PADIJA — D. Moreira	1.400 em 92"4/5
HELAS — D. Ferreira	1.500 em 108" car.
MARIANO — G. Costa	1.500 em 110" car.
ELAN — D. Ferreira	1.500 em 99"4/5
NERO — J. Ulloa	1.500 em 99"
ANCIADINHA, Ot. Reichel e CUATRO FONTES, I. Souza (venceu êste)	1.000 em 66"4/5
CUMBERLAND, D. Ferreira e LUCIFER, J. Ulloa, melhor para Cumberland	1.600 em 103"
INTERMEZZO, W. Andrade e JURUJUBA, W. Meirelles, melhor para Intermezzo	1.600 em 105"
JAHU — O. Ulloa	1.500 em 97"4/5
BOM CRACK, D. Moreira e DENBIRU, S. P. Ribeiro, melhor para aquêle	1.300 em 87"
NACAR — R. Filho	1.600 em 105"2/5
PANICO — O. Serra	1.500 em 91"2/5
ALEA — P. Machado	1.300 em 85"1/5
LAMEGO — P. Coelho	1.300 em 85"
MILU — R. Filho	1.500 em 101"
ALI — P. Coelho	1.000 em 66"
LOVELACE, O. Ulloa e LUPINA, L. Leighton, melhor para Lovelace	1.600 em 104"3/5
CHUVA — Lad	1.000 em 66"2/5
ACIRAN, D. Moreira e SELVATICO, L. Rigoni, venceu Aciran	1.530 em 95"
FOGO BRAVO — A. Ribas	2.040 em 136"2/5
FLIM — O. Macedo	1.300 em 86"
LESTE — L. Leigton	1.600 em 103"1/5
NEREIDA — Lad	1.000 em 63"2/5
SWALLOW TAIL — Marcel	1.600 em 101"2/5
THUNBERBOLT — D. Ferreira	1.300 em 83"2/5
LUAR, Lad e LA CONGA, V. Cunha	1.000 em 64"3/5

Vozes do Turfe

Estivemos fora, daí nosso silêncio. Pedimos desculpas aos nossos amigos e prometemos fazer fôrça para estarmos sempre presentes, na coluna de costume. Mas sempre voltamos e voltamos bem. Com uma grande vitória, de um grande cavalo — Manguari, cujos méritos sempre afirmamos. O filho de King Salmon, peso a peso com Tirolesa, pois corria com quase 56, venceu com categoria, como só os craques sabem fazer. Rigoni emprestou-lhe soberba direção, não deixando a estrangeira fugir, considerada por êle como a adversária, nem se descuidando de Loretta. Correu exatamente onde devia correr. Matemático. E o Prefeito deve ter ficado contente em assistir à vitória de um cavalo de propriedade de seu amigo Lodi.

///

Com a chegada do sr. João Borges, há já algum tempo, teve solução o caso da Escola de Tratadores. Embora o presidente do Jockey Club tentasse demover o sr. Reynato Sodré Borges, como já o fizera antes o sr. Rubens Maciel, não conseguiu seu intento, em virtude do diretor demissionário continuar inflexível no seu ponto de vista de não retornar à Comissão Técnica, no que está certo. Fala-se que será substituído naquela comissão pelo sr. João Costa Ribeiro, com uma série de bons serviços prestados ao clube. E por sinal, Sodré Borges embarcará dia 17 para Paris, onde representará o Brasil num Congresso de Cancer. Seus amigos oferecer-lhe-ão, na véspera, um almoço de despedida.

///

Afinal, desencabulou o Stud Palace. Ganhou no feriado, com Orestes, mas só levou no sábado, aliás, em muito melhores condições. Estão de parabens Milton Maia e seus sócios, hoje em número de 126, já bem menos numerosos. Engraçado o Mário de Almeida. Quando tem fé, põe um "P" qualquer, Coelho, Tavares ou Simões. Quando não tem ou está apenas ensaiando, então lá vem com o Ulloa em cima, sorridente e de blusa brilhante. Português inteligente êsse!

///

O coronel Agnello ainda está em forma. No feriado foi para sua fazenda em Itatiaia, mas deixou a Jequitiaia preparada. Foi para Itatiaia e foi com Jequitiaia. Bom trocadilho êsse.

Eu disse cá comigo: não há fé e deixei-me embalar pela Thais, de Massenet. Mas o homem é das arábias e lá veio com uma modesta poule de 60. 60 cravados. Na turma é boa poule.

///

Ilton Pinheiro não montará mais cavalos de Lodi. Carne Sêca em Copabacana. Londrina enfiou duas seguidas em São Paulo, divorziou-se Anthony Eden, com 27 anos de casado, abandonado pela espôsa, leilão pela Alfândega do "Cadillac" de Abelardo Aceata, Cermem Amaya de 3.ª classe, aos gritos, Ademar de Faria candidato a deputado pelo Estado do Rio, Hipocrita é o bolero da moda e Afonso Pena, que não foi Presidente, será o juiz da luta Lira versus Luzardo, com Etchegoyen de bandeirinha.

BURLA

Operado Araújo

Arthur Araujo foi operado na manhã de ontem, no nariz. Nada de grave, e seu estado é bom.

Presidente levou fogo

O nacional Presidente, que tão boa figura fez no Clássico "Raul de Carvalho" secundando Ondino, levou pontas de fogo nos boletos e nos joelhos.

Ficará afastado algum tempo.

Manguari ganhou como quis

Só um favorito vingou — Croydon bisou, vencendo bem — Um Cherife que não faz jus ao nome — Como transcorreu a domingueira

Croydon confirmou o seu sucesso anterior vencendo firme, embora o Minguinho tivesse "escrito" durante tôda a reta. *Ondino*, que o Rigoni escolheu, apezar de não ser o piloto oficial da coudelaria, não chegou a
8.º páreo — 2.200 mts. — Ven-
ameaçar. *Gambrinus* progrediu no final, chegando a 2 corpos do vencedor.

Aproveitando-se do estado pesado da pista, *Moita*, bem conduzida por Jobel Tinoco, não deu sustos aos seus fans, livrando 2 corpos sôbre *La Malinche*, que ponteou o lote desde o pulo. Nas especiais, entretanto, O. Ulloa não pôde evitar que sua pilotada fôsse batida pela vencedora, que trazia melhor ação. Nota digna de registro é que tôdas as competidoras estavam indóceis nas cintas. Só após a sirene foi que o "starter" conseguiu dar o larga.

Com *Fuerza Bruta* na ponta galopando, Ulloa e Rigoni passaram a correr um pelo outro não dando importância à ponteira que braceava à vontade. Percebendo a intenção de seus colegas, Geraldo Costa trouxe a estreante controlada e, nas gerais, deu uma partida de 500 metros, ganhando com sobras.

Outro da areia venceu a seguir. *Cabo Frio* sempre na ponta e na reta resistindo com desenvoltura à débil atropelada de *Don Navarro*. Altamisa, corrida em última, avançou bem no final. *Mirapiara* nem ligeira é mais. Andou em 2.º algum tempo, mas foi só isso. *Cojuba* não correspondeu à fé de seus responsáveis, entrando 4.º, sem impressão.

Surpreendendo pela mobilidade, *Cherife* disputou desta vêz ganhando disparado, e sem tomar conhecimento dos adversários. Assumiu a ponta nas gerais e veiu embora, rumo ao vencedor, onde chegou com 4 corpos de luz. Foi roubo no duro e, por ironia, quem o praticou chama-se Cherife. *Incendiário* vinha se escorando, sem render grande coisa. Não teve pernas nem para passar pela *Normalista*, que se atirou no mesmo dia do *Cherife*. Azar. Rigoni atraiu para *Trascon* quase 14.000 poules e, como o bicho é mesmo punga, só chegou na frente de *Chefe*. *Fogo Belo* saiu mau, progredindo bem nos últimos metros.

E veiu a única dobradinha das reuniões com *Guanumbi* livrando 1 corpo sôbre *Suquarema*, depois de lutarem em todo o direito. *Valec*, que esgotou tôdas as poules na tribuna dos proprietários, voltou na altura das especiais, entrando 4.º, após ficar para último na grande curva. Sua aparência é ótima e deve ficar na lembrança dos turfistas. Qualquer dia, ganha. *Caoré* ia estourando com uma poule de quase 3 andares. Corria muito no final.

E o sr. Jabour foi a raia pela segunda vêz, trazendo o inexgotável *Caxambú* para a repesagem, depois de ter o filho de Duplicate avançado com muito impeto nas pedras, para transferir a vitória de *Zodiaco*, que o Rigoni defendia como leão. O pupilo de João Attianesi correu bem diferente da vêz passada, quando entrou penúltimo para *Pracinha*, deitando modéstia. *Grão Mogol*, como sempre, saiu sozinho, enquanto que *Mustafá*, atrazou-se bastante. Pouco antes do espelho "voava" o filho de Azteca. *Jamary* correu bem, apertando *Zodiaco* em tôda a reta. Itaim entrou último longe, tendo-se atrazado algo na partida.

Manguari ganhou fácil, sem precisar ser empregado a fundo. Acompanhou, sem esfôrço, o "train" de *Tirolesa* e, na passagem para as especiais, já havia dominado a carreira. Nessa altura Rigoni notou que já ganhara e, nas pedras, fazia pose para o fotógrafo. *Tirolesa* reapareceu regular, parecendo-nos, todavia, ter-se ressentido do longo afastamento. Nas sociais ainda esboçou uma reação, que não chegou a se concretizar. *Loretta* saiu e chegou em terceiro, não tomando parte na luta principal. Pensamos que não repetirá mais aquela sua proesa de derrotar o filho de King Salmon. *Giro* e *Lucanor* serviram para formar o páreo, embora vendessem um absurdo de poules. A dupla 14, doce de côco, pagou o elevadíssimo rateio de 26 pratas.

ESPOREANDO...

Leopoldo Benitez obteve sua primeira vitória como treinador por intermédio do cavalo Cherife, que ganhou disparado, rateando uma poule de mais de cem pratas. Sua estréia não poderia ser mais sugestiva, ganhando com um animal que vinha de corridas fraquíssimas, sem qualquer retrospecto indicativo de sua chance. Continue, assim, o antigo freio a seguir a mesma linha de conduta, preparando na surdina seus "tiros", que sempre apanham os espectadores de surpresa.

—o—

Até no Jóquei Club o prefeito Mendes de Morais causa prejuizo. A seu pedido, a diretoria da entidade foi obrigada a inverter a ordem dos páreos, colocando o G. P. Prefeitura Municipal para último lugar. Não estando, porém, a referida carreira incluida nos páreos dos "bettings", proporcionou grande confusão aos turfistas que, normalmente, deixam para fazer suas apostas nessa interessante modalidade de jôgo, no intervalo do 4.º para o 5.º páreo. Devido a essa mudança, quanpo se encaminharam para os "guichets" êstes já se achavam há muito fechados.

—o—

A "turra" entre Marcel L'Olliérou e Inacio de Souza vai tomando corpo. Outro dia foi o nacional que apertou o francês de encontro à cêrca com Orestes. Sábado passado êste último foi à forra, desgarrando violentamente o piloto de Royal Kiss, com Muxoxo. E, se não bastasse a animosidade já existente, alguns frequentadores vão levianamente espicaçando os ânimos com o intuito de presenciaram um espetáculo que poderá ter consequências sérias. Não custa nada à Comissão tomar conhecimento do fato e aconselhar aos dois brigões que mudem de atitude.

— PEÃO —

Suspenso Marcel L'Olliérou por 8 corridas

EM SESSÃO REALIZADA ONTEM RESOLVERAM OS SRS. COMISSÁRIOS DE CORRIDA O SEGUINTE:

registrar o contrato de montaria para o animal Impavido, no Grande Prêmio Distrito Federal, feito pelos proprietários deste animal, com o jóquei Luiz Rigoni;

proibir que seja dirigido por aprendiz o animal Medon;

de acôrdo com a comunicação do starter, proibir de correr os animais Valdoso e Please e chamar a atenção dos tratadores de Betraco, Jarina, Araçagy, La Malinche, Japu, Grão Mogol, Mustafá, Caxambu, Jamary, Ariró, Cauteloso, Portugal, Royal Kiss e Guido, sobre a indocilidade destes animais;

deixar de punir o jóquei Ignacio de Souza, piloto do animal Orestes, aceitando as suas explicações pelo delito cometido;

deixar de multar o jóquei Geraldo Costa, pela infração cometida (desvio de linha), montando o animal Hannibal, visto o referido cavalo ter chegado sentido;

anotar na fôlha de assentamentos do tratador Leopoldo Benitez, a fim de ser levado em consideração, futuramente, a diversidade de performance de seu pensionista Cherife;

confirmar a suspensão de duas (2) corridas, proposta pelo starter e imposta ao jóquei Osvaldo Fernandes, por infração do § 1.º do artigo 151 do Código (dificultar a partida), montando a égua Holanda;

suspender até o dia 26 do corrente o jóquei Arthur Araujo e até o dia 18 o jóquei Nestor Linhares, ambos por infração do artigo 67 do Código (indisciplina);

suspender por quatro (4) corridas o jóquei Marcel L'Olliérou, montando os animais Osculo e Elaegí e por mais quatro (4) corridas montando o animal Muxoxo, por infração do artigo 156 do Código (ter prejudicado os competidores Gaio, Onéa e Royal Kiss);

multar em Cr$ 500,00 os jóqueis Arthur Araujo, Luiz Rigoni, Domingos Ferreira, Pedro Simões e o aprendiz Jobel Tinoco, todos por infração do artigo 158 do Código (desvio de linha), montando os animais Satiro, Grisu, Croydon, Caxambu, e Jequitiaia;

suspender por duas (2) corridas o aprendiz Ilton Pinheiro, por infração do artigo 155 do Código (prejudicar os competidores), montando a égua Comtesa;

multar em mais Cr$ 1.000,00, o jóquei Luiz Rigoni e em Cr$ 500,00 o aprendiz Jobel Tinoco, por infração do artigo 158 do Código (desvio de linha), montando os animais Please e Dinamo;

ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 3 e 4 dêste mês.

O PROGRAMA DE SÁBADO

1.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 25.000,00 — A's 13,20 hs.

ks.
1— 1 Borrachudo 54
2 Rolante 50

2— 3 Fanita 48
4 Tusca 54

3— 5 Hanibal 58
6 Maresia 54

4— 7 Aldean 54
8 Dixie 56

2.º PAREO — 1.300 METROS — 35.000,00 — A's 13.50 hs. (PREMIO COMPULSORIO) "Destinado à jóqueis atuantes no país que não tenham ganho mais de seis vitórias este ano"

ks.
1— 1 Bourgo 52
2 Ibaé 50
3 Cricaré 54

2— 4 Flim 50
5 Leviana 52
6 Eu 54
7 Apoti 52

3— 8 Princesinha 56
9 Amir 54
10 Medon 52
11 Crey Peter 50

4—12 Isis 52
13 Portugal 54
14 Lavinia 50
" Jugo 56

3.º PAREO — 1.800 METROS — Cr$ 40.000,00 — A's 14,25 hs.

ks.
1— 1 Elan 55

2— 2 Camelot 55
3— 3 Argonauta 51
4 Mediador 55

4— 5 Islete 55
6 Lovelace 55

4.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 25.000,00 — A's 15 horas.

ks.
1— 1 Puñitaqui 54
" Laurina 52

2— 2 Laturno 58
3 Perlino 54

3— 4 Landa 52
5 Luchon 54

4— 6 Selvático 54
7 Umorístico 54

5.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 25.000,00 — A's 15,45 hs. (Betting).

ks.
1— 1 Lipe 56
2 Josina 48
3 El Alamein 52

2— 4 Drácula 50
5 Borrachudo 52
6 Night Club 52
7 Ival 50

3— 8 Irak 58
9 Lizete 48
10 Napoleão 56
11 Xiriscal 50

4—12 Rolante do Sul 58
13 Cauteloso 52
14 Polidor 50
15 Arsenal 52

6.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 40.000,00 — A's 16,20 hs. (Betting).

ks.
1— 1 Florena 55
2 Tabaroa 55
3 Indaba 55

2— 4 Honey Chile 55
5 Ida 55
6 Ninive 55

3— 7 Normalista 55
8 D. Cristina 55
9 Nacelle 55

4—10 La Conga 55
11 Bizarra 55
12 Diva 55
13 Diávola 55

7.º PAREO — 1.800 METROS — Cr$ 30.000,00 — A's 17 horas — (Betting).

ks.
1— 1 Cumberland 54
2 Segundito 53

2— 3 Aciram 58
" Cavador 51

3— 4 Velho Rico 56
5 Jamary 57
" Itaim 55

4— 6 Never Looses 52
7 Rio Verde 51
" Caxambú 61

PRECAVÉM-SE AIMORÉ'

Inesperadamente treinaram os cariocas

Tempo reduzido, mas bem aproveitado — Pé de Valsa, ausente — Venceram os titulares

Muito embora no programa elaborado os responsáveis pelo "scratch" carioca não fizessem constar ensaio em conjunto para a manhã de ontem, o técnico Aymoré aproveitou a oportunidade e a disposição dos jogadores para realizar um leve treino, no estádio do Fluminense F. C.

A prática teve a duração de 25 minutos apenas e os jogadores demonstraram melhor conjunto que das vezes anteriores. O fato teve por base o interêsse do técnico banguense em tentar formar o combinado aproveitando setores já ajustados. Assim é que a intermediária do quadro A formou com Mirim, Irani e Sula e o trio atacante com Carlyle, Silas e Didi, o que demonstrou maior produtividade do quadro. Na zaga, Aimoré pretende colocar Laerte e Wilson que acompanharam a delegação vascaina a Campinas e, no arco, Luiz Borracha ou Osni, dependendo, ainda, do ensaio de amanhã. Os ponteiros, ao que tudo indica, serão Djalma e Esquerdinha, muito embora Alcino esteja sob observação do "coach".

PE' DE VALSA CONTUNDIDO

O centro-médio tricolor, Pé de Valsa, um dos candidatos ao pôsto no combinado carioca, não participou do ensaio, por se achar contundido numa das pernas. Entretanto o "player" do Fluminense está sob os cuidados médicos e deverá reaparecer amanhã, o que depende, ainda, do laudo médico.

O ENSAIO

O treino, como já dissemos, teve a duração de apenas 25 minutos, desenvolveu-se promissoramente. A linha média e o trio atacante produziram bem, enquanto na zaga Pinheiro repetiu a sua exibição anterior.

O quadro B também teve elementos destacados, que estão credenciados a uma observação mais intensa.

RESULTADO: 1 X 0

Após os 25 minutos de prática, o placard acusava a vantagem da equipe A por 1 tento a zero, tento êsse consignado por Silas, em bonito estilo.

OS QUADROS

As equipes que ensaiaram estavam assim formadas:

Combinado A — Luiz Borracha; Pinguela e Pinheiro; Mirim, Irani e Sula; Alcino, Carlyle, Silas, Didi e Esquerdinha.

Combinado B — Osni; Gualter e Job; Walter, Valdir e Djalma; Aloisio, Meneses, Dimas, Beto e Moacir Bueno.

NO EXPEDIENTE DA C.B.D.

Reunem-se hoje o Diretório Central, a Comissão de Finanças e Alojamentos. Esses órgãos tratarão de assuntos relacionados com a Copa do Mundo.

Inaugurou-se na tarde de ontem o Bureau da FIFA na sala da Biblioteca do Clube Ginástico Português. À solenidade compareceram inúmeros paredros, tendo feito uso da palavra, inicialmente, o sr. Novais Filho, presidente do Ginástico, posteriormente o sr. João Lira Filho e finalmente o sr. Jules Rimet.

Nessa oportunidade foram inaugurados vários retratos de personagens ligadas ao futebol internacional.

O sr. Mario Polo, ontem, na sede da entidade máxima, declarou que além da Taça, oferecida pela CBD para as disputas entre cariocas e paulistas, que marcarão a solenidade de inauguração do Estádio Municipal, a 17 do corrente, a entidade máxima fará antes do jôgo a entrega solene ao prefeito do título de membro honorário da CBD.

CONTESTA O LIBERDADE

Esteve em nossa redação, o senhor Avelino Guimarães, diretor de esportes do Liberdade, afim de prestar esclarecimentos, à notícia publicada em um vespertino, que diz respeito ao jôgo com o São Braz F. C.

Deu o São Braz, notícia, que o E. C. Liberdade, no jôgo em que perdeu para o clube de Engenho de Dentro, por 2 a 1, havia incluido em seu quadro principal, jogadores de seus co-irmãos, visinhos, Palmeiras e Santa Helena.

O senhor Avelino Guimarães, franqueia a qualquer co-irmão, inclusive o São Braz, os seus arquivos, que estão em sua sede, a rua Pereira Franco, 44, por onde se poderá provar, que a referida notícia carece de fundamento. Convidando ainda, ao São Braz, para uma partida amistosa, em qualquer campo e em qualquer data.

Atletismo

Campeonato de Juvenis

Será realizado no próximo domingo, no Estádio das Laranjeiras, o Campeonato Carioca de Juvenis Masculinos. O Fluminense é o bi-campeão da categoria.

Em caso de vitória, o tricolor sagrar-se-á tri-campeão. Porém, segundo informações de Frederico, técnico de atletismo do clube das Laranjeiras, é quase impossível obter êsse título. O Botafogo inscreveu 48 atletas, o Vasco 43, enquanto que o Fluminense alistou apenas 15 elementos e quase todos com pouca possibilidade de triunfo.

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITORIO CENTRAL — RUA DO ROSARIO, 2/22. Tel.: 23-1771
CARGAS ESTRANGEIRAS — TEL.: 23-2546
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 — Tel.: 43-1347
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22. Tel.: 23-3756
Úteis, até 19 horas; aos sábados, até 16 horas. Domingos e feriados, 9 às 13 horas.
ARMAZENS 11-A — Tel. 43-6523
ARMAZENS 12 — Tel. 43-0250
CARGAS — Rua do Rosario, 2/22. Tel.: 23-1228. — NOTA — Para aquisição de passagens é necessario a apresentação do atestado de vacina.

LLOYD BRASILEIRO PATRIMONIO NACIONAL

Para o Norte

"A. ALEXANDRINO"

Sairá a 19 do corrente para Vitória — Salvador — Maceió — Recife — Fortaleza — Belém — Santarém — Óbidos — Parintins — Itacoatiara — Manaus.

"ALEGRETE"

Sairá a 23 de junho para Vitória — Salvador — Maceió — Recife — Cabedelo — Natal — Macau.

"R. ALVES"

Sairá a 22 de junho para Salvador — Recife — Cabedelo — Natal.

"POCONÉ"

Sairá a 26 de junho para Vitória — Salvador — Maceió — Recife — Fortaleza — S. Luiz — Bahia.

Para o Sul

"INCONFIDENTE"

Sairá a 19 de junho para Rio Grande — Pôrto Alegre.

Linhas do estrangeiro

PARA EUROPA E RIO DA PRATA

"LOIDE-BOLIVIA"

Sairá a 15 de junho para Fortaleza — Tenerife — Southampton — Havre — Londres — Anvers — Bremen — Hamburgo.

"LOIDE-ARGENTINA"

Sairá a 23 de junho para Salvador — Recife — Tenerife — Gibraltar — Barcelona — Genova — Nápoles.

"LOIDE-CHILE"

Sairá a 16 de junho para Santos e Buenos Aires.

PARA A AMÉRICA

"LOIDE-NICARAGUA"

(CARGA)

Sairá a 22 de junho para Vitória — Trinidad — N. Orleans.

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Secção de Passagens do Lloyd Brasileiro, à Avenida Rio Branco ns. 44-46 e com as agencias de Viagens e Turismo.

TRIBUNA DOS CLUBES INDEPENDENTES

Domingo à noite, teremos mais uma partida do Torneio Rodolfo Magioli, no campo do São Cristovão de Futebol e Regatas. A pugna que tem seu inicio marcado para às 21,30 horas, será travada entre Isabel x Alvi Negro. O onze do Alvi Negro tem apresentado bom futebol nos compromissos anteriores, esperando o seu orientador que, no final, o "placard" lhe seja favorável. Entretanto, o esquadrão de Isabel mostra-se disposto a vender caro a derrota. Em vista disso o "match" de domingo à noite promete um desenrolar bastante movimentado.

A direção técnica pede o comparecimento, às 19,30 horas, em sua sede, dos elementos: Geraldo — Bira — Carlinhos — Valter — Ivan — Mulato — Camelinho — Leléco — Mozart — Cocada — Dodô — Escoteiro — Valdir — Jorge — Newton e Camelo.

EXCURSAO DO AMERICANO

O Americano Olímpico Clube irá, domingo, a Governador Portela enfrentar o esquadrão local, sabendo, de antemão, que nessa localidade reside um dos mais fortes esquadrões, da cidade visinha.

A caravana do Americano, que irá domingo a Governador Portela, terá condução especial, na estação de Maria da Graça, às primeiras horas da manhã de domingo.

Os elementos convocados pelo técnico Samuel são os seguintes: Gilson — Kurtz — Jaú — Julinho — Jaques — Garrafa — Ardil — Biguá — Zezé — Osvaldo — Caratuna — Newton — Zé Creolo — Mario — Cleninho

O DESMONTE DO MORRO DE SANTO ANTONIO

MANDADO DE SEGURANÇA CONTRA A PREFEITURA

SÚMULA DA PETIÇÃO DOS ADVOGADOS ADAUTO LUCIO CARDOSO E DARIO DE ALMEIDA MAGALHÃES

Ao juiz da 2.ª Vara da Fazenda foi requerido um mandado de segurança. Da petição retiramos a seguinte súmula:

A Cia. Bras. de Pavimentação e Obras, (S. Paulo), a Elmhurst Contracting Co. Inc. (Nova York) e a Cia. Brasileira de Construção e Comércio BRACO S. A. (Rio), por seus representantes legais, vêm requerer mandado de segurança contra ato ilegal do prefeito do Distrito Federal, pelos fundamentos e fins seguintes:

CONCORRENCIA PÚBLICA — Constituidas em consorcio de empresas, propuseram-se à execução das obras de desmonte e urbanização do Morro de Santo Antonio, na concorrência pública realizada pela Prefeitura a 13 de março.

Mais três licitantes apresentaram-se: Cia. Const. Bras. de Estradas e Estacas FRANKI Ltda., em consórcio, Empr. Const. Associada Ltda. (ECA). E Cia. Metropolitana e Construções e L. QUATTRONI, em consórcio (Diário Oficial, seção II, supl. 76, 31 de março).

A concorrência foi regulada pelo edital da Prefeitura, Diário Oficial, seção II, 12 de janeiro. O critério para a preferência entre as propostas consta do cap. VII, item 13 do edital:

"Será tomado como base para comparação e classificação das propostas o prêço global resultante da aplicação dos prêços unitários pedidos pelas proponentes às quantidades de serviços pedidas no cap. IV. O preço global declarado na proposta é meramente informativo, sendo considerado em definitivo o que fôr apurado pela Comissão no exame das propostas".

O item 14 conjugava o elemento **prazo proposto** para as obras ao elemento **prêço global**:

"Os prazos pedidos pelos concorrentes serão levados em consideração na classificação das propostas, mediante uma redução nos preços globais, proporcional ao número de dias de diferença entre o prazo máximo de 2 anos (730 dias), estipulado no item 8.2, e o prazo proposto, à razão de Cr$ 20 mil por dia".

IDONEIDADE TECNICA — A idoneidade técnica e financeira dos proponentes, segundo o edital (Cap. VII, item 10), seria objeto de prévio exame e decisão da comissão julgadora:

"Antes da abertura das propostas, será verificada a idoneidade técnica e financeira dos proponentes, sendo abertas e lidas sòmente as dos que forem julgados idôneos. Permanecerão fechadas para julgamento do Prefeito, de acôrdo com as disposições gerais do "Caderno de Obrigações", as dos que forem julgados inidôneos".

Não cabe, pois, no caso, indagar da idoneidade técnica e financeira dos proponentes, de vez que, nos termos do edital, **todos foram considerados idôneos, tanto que as suas propostas foram abertas e examinadas.**

Os suplicantes esclarecem êsse ponto para afastar, desde logo, qualquer dúvida sôbre a idoneidade dos concorrentes, admitidos todos como idôneos e põe em destaque que ninguém poderia apresentar melhores títulos do que os dos suplicantes, como prova de capacidade técnica e financeira para a realização das obras.

SUMÁRIO-COTEJO DAS PROPOSTAS — O edital estabeleceu como **critério único** para a preferência o **prêço global** oferecido conjugado com o **fator tempo de execução das obras** (a que se deu valor econômico). Vejamos as 4 propostas, no que se refere a êsse critério fixado pelo próprio edital.

a) o preço global dos suplicantes foi Cr$ 529.285.030,00. O prazo: 700 dias, sem dedução de domingos e feriados. (Item 5 e 7 da proposta).

b) o consórcio FRANKI — **cuja proposta foi, afinal, a preferida**, pleiteou o prêço global de Cr$ 567.929.861,00. O prazo: 730 dias, sujeito a condições (anexo 3 da proposta e item D das condições gerais desta).

c) a ECA se propôs a executar as obras **sob regime de administração** mediante o reembôlso de tôdas as despesas e a remuneração de 15% sôbre o total das despesas e taxas. O prazo: 730 dias. (Proposta, fls. 64 e 66, doc. 3). Outras exigências: obras não previstas e condições que a colocavam fora dos requisitos do edital, que versava exclusivamente sôbre as obras do morro de Santo Antonio e pedia ofertas **à base de prêço global.**

d) o consórcio QUATTRONI oferecia o prêço de Cr$ ..... 496.806.840,00, sujeito a um plano de financiamento (anexo à proposta), no prazo de 650 dias consecutivos (itens 6 e 4, fls. 67 e 68, doc. 3).

Excluida a proposta da ECA, e sem considerar as modalidades de pagamento de cada uma das 3 propostas restantes, a classificação que resultaria do confronto das ofertas, tendo em conta o prêço global e o prazo, apenas, seria esta:

1. QUATTRONI: **Prêço Cr$ 496.806.840,00 — Prazo de 650 dias.**

2. BRACO: **Prêço Cr$ ..... 529.285.030,00 — Prazo de 700 dias.**

3 FRANKI: **Prêço Cr$ ..... 567.929.861,00 — Prazo de 730 dias.**

Entretanto, **FOI ÊSTE ULTIMO — o consórcio FRANKI, cuja proposta é a mais cara e mais demorada, a PREFERIDA.**

A MOEDA E MODALIDADE DE PAGAMENTO DAS OBRAS — **O cotejo dos preços tem de levar em conta, para saber qual o mais vantajoso, a moeda e as condições do pagamento.** Dêsse cotejo se conclui, como a seguir fica demonstrado, que a proposta dos suplicantes (Consórcio BRACO) foi a melhor. **E que a pior, a mais onerosa para a Prefeitura,** foi justamente a do consórcio FRANKI, preferido, com desrespeito do edital, das leis e do interêsse público.

QUATTRONI propôs-se a receber em moeda corrente. Mas, para obter os recursos necessários à obra, pleiteava a interferência da própria Prefeitura para o financiamento. Consta textualmente de sua proposta que "a **realização da proposta depende da obtenção dos recursos para pagamento dos serviços executados, a critério da Prefeitura**".

O plano de QUATTRONI acentua que "a realização das obras, dentro dos prazos exigidos pelo Edital e nas condições de pagamento estabelecidas, dificilmente poderá encontrar capitais para o financiamento de sua execução em nosso meio bancário, sem a direta cooperação das entidades oficiais ou autárquicas".

Assim, propõe: "O mecanismo financeiro ora proposto fundamenta-se na liquidação parcial do débito da União para com o IAPI que, segundo o balanço de 31-12-49, atinge a casa de Cr$ 2.600 milhões".

QUATTRONI pretendia obter meios pela intervenção da União, do IAPI, do Banco do Brasil e da Prefeitura. Segundo os termos textuais da sua proposta, a Prefeitura, entendendo-se com êsses órgãos, à medida da execução das obras e da ultimação das desapropriações, entregaria ao Banco do Brasil lotes de terrenos com valor correspondente aos adiantamentos feitos para pagamento dos contratantes e dos proprietários dos imóveis desapropriados; o Banco do Brasil, de ordem do Govêrno Federal, recebendo êsses terrenos, debitaria à conta da União por êsses valores e operaria imediata transferência dos lotes para o patrimonio do IAPI, sendo pelo Instituto creditados tais valores à conta do débito da União para com êle.

Por êsse engenhoso esquema, o consórcio **QUATTRONI faria a** obra com dinheiro público, obtido pela própria Prefeitura, envolvendo órgãos oficiais que não haviam sido ouvidos a respeito, e muito menos haviam concordado.

Pôsto de lado êsse plano inaceitável, por implicar em compromissos de terceiros, alheios ao negócio e cuja cooperação não fôra prometida, para a própria execução das obras, ficaria o prêço de 496 milhões de crs. para ser pago em moeda corrente, e sem qualquer concessão de prazo, não mencionado na proposta.

O consórcio BRACO (suplicante, no mandado de segurança) enunciou claramente a sua proposta.

Não pleiteou qualquer adiantamento nem o menor pagamento em moeda corrente. No item 8.º da proposta declarou que "os proponentes se obrigam a receber o pagamento inicial das obras realizadas, até o total de Cr$ ...... 322.641.011,00, em apólices de emissão da Prefeitura, do tipo 90, aos juros de 7% ao ano, e o restante das importâncias a receber (Cr$ 206.644.020,00), em terrenos de propriedade da Prefeitura constantes da seguinte relação: Uma relação de valor venal provável de Cr$ 126.957.300,00. Outra de Cr$ 74.331.720,00. Lote 6, quadra J, na Esplanada do Castelo, valor venal provável Cr$ 5.355.000,00. A Prefeitura depositará no ato da assinatura do contrato, em Banco à sua escolha, em nome dos proponentes, em conta vinculada, Cr$ .... 322.641.011,00 em apólices, que serão liberadas, por sua ordem expressa, à medida que sejam encaminhados os pagamentos dos serviços executados. Completa essa parte do pagamento das obras realizadas, o restante será feito em terrenos mencionados anteriormente.

No item 9 "**os proponentes declaram aceitar qualquer outra modalidade de pagamento que esteja dentro daquelas propostas no item anterior**".

Cumpre esclarecer que a entrega de terrenos em pagamento das obras estava prevista no edital de concorrência (Cap. IX).

Dispondo-se a receber em terrenos, o consórcio BRACO **indicou na sua proposta os terrenos pelos valores que lhes atribuiu a própria Prefeitura nas relações que acompanham o edital de concorrência.**

O consórcio FRANKI numa forma cambiante e nebulosa, pleiteou a seguinte modalidade de pagamento, constante de sua proposta:

— Preço global de Cr$ ...... 567.929.861,00. Pagamento: 20 milhões quando a metade do equipamento do desmonte estiver no local, pronto para o trabalho. 30 milhões quando estiver inteiramente pronta a ponte para transporte do escavado. 25 milhões quando for completada, no local da obra, a totalidade do equipamento para o desmonte. Depois, por medições mensais dos serviços executados, calculados pelos preços unitários constantes do item e da proposta.

No plano de financiamento (anexo 4 da proposta FRANKI), depois de excluir expressamente a modalidade do pagamento em terreno, propôs um processo de financiamento sibilino e emaranhado:

a) emissão, pela Prefeitura, de 800 mil apólices ao portador, no valor nominal de mil crs. cada, juros de 8% ao ano e prazo de resgate de 20 anos.

b) essas apólices, depois de admitidas à cotação da Bôlsa, seriam dadas em pagamento à contratante, à medida que os trabalhos fossem sendo executados.

c) (textual): "Os títulos devem ser todos do tipo 75, isto é, se as obras forem orçadas em 600 milhões a emissão total será de 800 milhões".

d) essas apólices deveriam servir de garantia a um empréstimo, que venceria juros de 8% ao ano, a ser liquidado no prazo de 20 anos, em prestações mensais de capital e juros, a contar da data da emissão das apólices.

e) a Prefeitura consignaria nos seus orçamentos as verbas necessárias ao resgate e juros das apólices, recolhendo tais verbas ao Banco do Brasil que mensalmente pagaria ao contratante um duodécimo das mesmas, debitando a importância paga à Prefeitura, à taxa de juros usual, assim como os adiantamentos que o Banco houvesse feito ao mesmo empreiteiro contratante, "e que excedessem as quantias levadas a crédito de conta especial aberta".

Assim, em resumo: preço global, Cr$ 567.929.861,00. Pagamento, **nenhuma parcela em terrenos**, adiantamento de 75 milhões, apólices a 8% ao ano, recebidas a tipo de 75, prazo de resgate de 20 anos.

Essa é, portanto, a proposta mais onerosa, mais desfavorável para a Prefeitura.

Pois foi exatamente essa a proposta contemplada com a primeira colocação: a do consórcio da Cia. Construtora Brasileira de Estradas e Estacas Franki Ltda.

Há, desde logo, uma diferença de preços entre a proposta FRANKI e a proposta BRACO, contra a primeira, de Cr$ 37.646.830,00.

Quanto à forma de pagamento, a diferença é ainda mais gritante.

O consórcio BRACO **se propôs a receber cerca de 40% em terrenos pelo prêço da avaliação,** na forma do edital, e aproximadamente 60% em apólices da Prefeitura, vencendo juros de 7% e entregues a tipo 90.

Como a cotação atual das apólices municipais de tais juros, na Bôlsa, é de 75%, e o pagamento se faria na base de 90%, o prêço global da proposta se reduziria para Cr$ 481.640.577,30, considerada a cota que dele seria paga em apólices, nos termos da proposta.

O consórcio FRANKI se propôs a receber em apólices da Prefeitura de juros de 8%, entregues a tipo 75, ou seja, com redução de 25% do seu valor nominal, prazo de 20 anos.

Por essa proposta, serão necessárias apólices no valor de Cr$ 757.239.816,00. E o desembôlso para o resgate da emissão e pagamento dos respectivos juros atingirá o total de Cr$ .... 608.315.985,30, perfazendo o montante de Cr$ 1.365.555.801,50.

Pela proposta do suplicante, o desembolso total seria de Cr$ 1.001.469.635,00 ou seja, pagando totalmente em apólices (reduzida às condições da proposta do consórcio beneficiado) a Prefeitura pagaria, aceitando a proposta do suplicante **MENOS Cr$ 366.086.166,50.**

Reduzidas, para cotejo, a moeda corrente as duas propostas, temos: 1. A proposta FRANKI custaria (pois as apólices seriam recebidas pela cotação atual da Bôlsa), o valor global: Cr$ 567.929.841,00.

2. A proposta BRACO (apólices de juros de 7%, recebidas a 90), teria o seu valor real reduzido, em dinheiro, para Cr$ 481.649.377,30.

Assim, se o pagamento fosse feito em dinheiro, e não em apólices, o preço da BRACO seria inferior, em Cr$ 86.280.463,70 ao prêço da FRANKI, que no entanto obteve a preferência da Prefeitura.

Portanto: a proposta preferida é de prêço mais alto, de modo absoluto; e essa diferença cresce de maneira impressionante quando se reduzem as duas à mesma forma de pagamento, ou em apólices do mesmo tipo ou em moeda corrente.

LAUDO SONEGADO DO CONHECIMENTO PUBLICO E DOS INTERESSADOS DIRETOS — A proposta do consórcio FRANKI é a de maior prêço e de maior prazo, mas foi favorecida. A de prazo menor e prêço global mais baixo, e de condições de financiamento mais vantajosa, foi preterida.

Quais as razões? Infelizmente não pôde o consórcio BRACO decifrar as razões que determinaram o estranho julgamento.

E' que, tratando-se embora de CONCORRENCIA PUBLICA (e justamente para a execução de uma das maiores e mais importantes obras que já se realizaram no país), em que a **publicidade** é essencial para ciência, não só dos interessados, como da coletividade, que custeia os trabalhos, UM DOCUMENTO BASICO NAO FOI PUBLICADO: **o laudo que teria proferido a comissão julgadora das propostas, fazendo o confronto destas, e dando os fundamentos de sua preferência pela proposta FRANKI.**

Este laudo até hoje não foi divulgado, como era imprescindível!

Das suas conclusões apenas tiveram notícia extraoficial os suplicantes, que delas recorreram para o Prefeito. **Este recurso não foi recebido e o Prefeito encampou as conclusões da comissão julgadora.**

Fê-lo de maneira extremamente peremptória e lacônica, sem justificar **a sua decisão** e sem trazer a público as razões de sua preferência. O despacho (Diário Oficial, seção II, 12 de maio, fls. 3.905) diz apenas:

"Estou de acôrdo com as conclusões finais do parecer da Comissão. 1) Aprovando e homologando a classificação de que resultou ficar colocado em primeiro lugar o consórcio FRANKI, determino"...

E sôbre os recursos, apenas isto: "3) **Estou também de acôrdo com as decisões tomadas pela Comissão nos 2 recursos que foram apresentados, por 2 consórcios, após o término dos trabalhos**".

E aí está tudo o que, oficialmente consta, sôbre o julgamento das propostas.

E' pouco, como se vê. **Não está** em proporção com o vulto da concorrência nem com a sua natureza.

Daí os suplicantes requererem ao Prefeito **vista do processo para terem ciência dos seus documentos essenciais à defesa dos seus direitos e interêsses, anomalamente sonegados à publicidade.**

E ÊSTE PEDIDO AINDA AGUARDA DESPACHO.

A PROPOSTA PREFERIDA DEVE SER DESCLASSIFICADA — Ela contém cláusulas essenciais absolutamente intoleráveis, em face do edital, das leis, da moralidade administrativa e do interêsse coletivo, como a seguir se demonstra.

FRANKI apresenta uma proposta para financiamento da execução das obras (letra "E" de sua proposta). Desde logo, envolve a intervenção e anuência do Banco do Brasil (cuja concordância não foi previamente demonstrada).

Começa por negar a possibilidade de se entregarem terrenos em pagamento de obras, sem que lei especial preveja o assunto, em virtude do contrato entre a Prefeitura e o Banco do Brasil, e do art. 45 da Lei Orgânica que, a seu ver, proibe a alienação ou oneração dos bens da Prefeitura, salvo mediante lei especial. Excluida, assim, **de forma explicita, a solução do pagamento das obras em terrenos,** FRANKI formula então o plano de financiamento que oferece como base da sua proposta:

Emissão de 800 milhões de crs. em apólices, juros de 8%, devendo ser resgatadas em 20 anos, para serem entregues a tipo 75%, com redução de 25% sôbre o valor nominal.

Há outras condições além dessas, expostas na **minuta de escritura que consta da proposta FRANKI. Nessa minuta se declara:**

"E, então, na presença das mesmas testemunhas, me foi dito **pela Prefeitura**, que, necessitando **da importância de Cr$ 600 milhões para custear o desmonte do Morro de Sto. Antonio e as obras complementares, RECORREU AO CONSORCIO E COM ÊLE AJUSTOU E CONTRATOU o financiamento das referidas obras, mediante pagamento em apólices, de tudo nos termos das cláusulas e condições adiante estipuladas:** (Ei-las):

"A Prefeitura (previamente autorizada, na forma da lei, pela Câmara Municipal) obriga-se a emitir, dentro do prazo de .... dias, a contar desta data, 800 mil apólices ao portador, de tipo 75, de valor nominal de mil crs. cada, juros de 8% ao ano, APÓLICES ESSAS DESTINADAS ÚNICA E EXCLUSIVAMENTE A GARANTIA E SUBSEQUENTE PAGAMENTO E FINAL LIQUIDAÇAO DO EMPRESTIMO CONVENCIONADO DE CR$ 600 MILHOES". Pela cláusula 2, a totalidade das apólices deveria ser entregue ao Banco do Brasil, clausulada ao financiamento das obras.

E ainda, como condição do financiamento: "**deverá a Prefeitura obrigar-se, ainda: 1) A obter do Banco do Brasil, por sua carteira competente, que as apólices sejam aceitas para operações de adiantamento mediante garantia dos mesmos títulos e por 50% do valor nominal dos mesmos títulos**".

Aí está uma singularidade do financiamento proposto: FRANKI oferece um empréstimo à Prefeitura para financiamento das obras; esta aceita a oferta e emite 800 mil apólices, no valor de 800 milhões, para lastrear o financiamento, mediante venda das apólices; depois a mesma Prefeitura se obriga a obter que o Banco do Brasil faça o financiamento do consórcio FRANKI, mediante **adiantamento de 50% do valor nominal das apólices caucionadas pela Prefeitura, ou sejam, Cr$ 400 milhões.**

Em suma: **FRANKI oferece à Prefeitura uma vantagem que esta se obriga em seguida a obter, para que FRANKI a pudesse oferecer.** Vale dizer que quem financiaria havia de ser a própria Prefeitura, apoiada no Banco do Brasil.

Pela cl[illegible] 7.ª da minuta de escritura [illegible] por FRANKI, as apólices caucionadas, além dos juros de 8%, venceriam, "a partir da data de sua liberação, juros adicionais de 8% ao ano, pagáveis mensalmente **até o dia da conclusão das obras**". As apólices, que já renderiam 8% ao ano, desde o dia de sua entrega a FRANKI, passariam a render **MAIS 8%** ao ano, pagos mensalmente. Quer dizer: **16% ao ano.**

São juros usurários, proibidos pelo dec. 22.626, de 7-4-33, modificado pelo 182, de 5.138, com sanções penais: "Art. 1. E' vedado, e será punido nos termos desta lei, **estipular em quaisquer contratos taxas de juros superiores ao dobro da taxa legal (Cód. Civil art. 1.062).**

Art. 2 — O contrato celebrado com infração desta lei é nulo, de pleno direito".

Mas o consórcio favorecido pela Prefeitura vai ainda mais longe. Na cláusula 6 da minuta estipula:

"Serão debitadas à Prefeitura as despesas que o consórcio tiver que fazer em virtude deste contrato, seja para preservação, segurança ou conservação de seus direitos, **seja por motivo de qualquer incidente surgido durante a vigência do empréstimo, e cuja solução exija expedientes bancários, jurídicos, despesas de viagem e ou de permanência de empregado ou preposto seu, além de qualquer outras despesas inerentes aos fins acima expostos. Se a Prefeitura não efetuar o pagamento das importâncias despendidas 10 dias após a expedição do correspondente aviso do débito, tais importâncias passarão a vencer os mesmos juros de 8% ao ano**".

Termos vagos e amplos, elevam assim a níveis imprevisíveis o custo das obras para a Prefeitura.

Mas a cláusula seguinte é ainda pior.

"Cláusula 7 — **Se a Prefeitura não pagar, nas épocas devidas, os juros vencidos dêsses títulos, o consórcio ou o estabelecimento bancário onde os títulos estiverem caucionados poderá, desde logo, e sem qualquer outra condição, PROMOVER A ARRECADAÇAO, POR INTERMEDIO DO BANCO DO BRASIL, DO IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇOES,** até que os valores provenientes do tributo assim arrecadado correspondam à importância de tais juros. O mesmo direito assistirá ao consórcio... na falta do resgate dos títulos, nas épocas próprias".

Cláusula 8. "**Se deixar de ser** da competência da Prefeitura a arrecadação do impôsto indicado na cláusula anterior, idêntico direito assistirá ao consórcio, ou aos bancos, em relação a outros tributos que o Prefeito indicar depois de ouvido o consórcio".

Assim, o consórcio FRANKI poderá tomar a si **a arrecadação do impôsto de vendas e consignações na capital do país. E a Prefeitura** concordou com isso, aceitando a proposta FRANKI.

Vexatória e humilhante, a cláusula é também mais do que ilegal, é absurdamente inconstitucional. Porque

a) resulta numa delegação de atribuições do poder executivo do Distrito Federal a um particular — a atribuição de arrecadar impostos e aplicar o produto da arrecadação; se é vedada a delegação das atribuições de um dos poderes a qualquer dos outros (Constituição, art. 36, parág. 2.º), muito mais inadmissível será delegar tais atribuições, que envolvem o **jus imperii**, a um particular.

b) infringe o princípio da igualdade de todos perante a lei (Constituição, art. 141, parág. 1), criando um credor privilegiado da Prefeitura, com a prerrogativa de arrecadar tributos, e se pagar por suas mãos, quando todos os outros se sujeitam às condições gerais, diante do devedor cujos bens são impenhoráveis;

c) quebra o princípio constitucional da unidade de orçamento (Constituição, art. 73).

Essa cláusula monstruosa tem ainda um complemento, a cláusula 11.ª, pela qual:

"Obriga-se ainda (a Prefeitura) a remeter anualmente ao consórcio FRANKI o balanço de cada exercício financeiro e as propostas de orçamento da Receita e da Despesa para o exercício imediato, bem como a prestar as informações que lhe solicitar o consórcio".

Em suma, o grupo FRANKI se erige em super-Prefeitura.

Ainda há mais. "**Durante a vigência do empréstimo, e até o seu resgate, não poderá a Prefeitudra onerar a arrecadação dos impostos acima mencionada com quaisquer outros encargos**".

A receita do Distrito Federal fica bloqueada para garantir a munificência do consórcio proponente.

Além disso, a Prefeitura "obriga-se ainda":

2) (obriga-se) "a obter do Banco do Brasil que as inversões feitas pelo empreiteiro em moeda estrangeira **lhe sejam reembolsadas na mesma moeda, acrescidas das parcelas dos juros e dos lucros correspondentes, tudo para fim de remessa para o exterior.**

A reajustar em cruzeiros — principal, juros e LUCROS, **sempre que variarem as taxas de câmbio, adotado o dólar norte-americano como moeda de referência.** O pagamento das quantias assim reajustadas será efetuado na moeda do país de origem, ao câmbio do dia".

O consórcio havia, no final do seu anexo n. 1, apresentado como uma vantagem o fato de não haver "necessidade de se importar do estrangeiro máquina alguma"; pretende, no entanto, que o Banco do Brasil garanta a **reexportação das inversões feitas em moedas estrangeiras, tomada como moeda de paridade o dólar norte-americano. E ao formular essa** pretensão, em termos largos, abrangendo mesmo os lucros, **cometeu outra manifesta ilegalidade, pois o reajustamento do valor do cruzeiro pleiteado implicaria na introdução mal dissimulada no contrato da "cláusula ouro", peremptoriamente vedada por lei (dec. 23.501, de 27-11-33, art. 1.º), que reza:**

"E' nula qualquer estipulação de pagamento em ouro, ou em **determinada espécie de moeda, ou por qualquer meio tendente a recusar ou restringir, nos seus efeitos, o curso forçado do mil réis papel**".

Estabelecendo êsse reajustamento da moeda de pagamento, em função do dólar, sem definir o montante de suas supostas inversões em moeda estrangeira, além de uma ilegalidade, tornou móvel, aleatório e imprevisível o valor de sua proposta, pois, afinal, o custo total das obras iria variar em função de um fator ingovernável: a cotação do cruzeiro em relação ao dólar.

Só êste motivo bastaria para desclassificar a proposta.

O próprio edital de concorrência estabelecia (Cap. VI, item 8):

"A Prefeitura não se responsabiliza pela conversão da moeda brasileira ou estrangeira, embora dentro de suas possibilidades procure auxiliar o contratante para obter essa conversão".

Mas a outras obrigações, ainda, se sujeita a Prefeitura:

4) "a obter do Govêrno Federal, a garantia da efetiva exportação para o país de origem, das inversões feitas pelo empreiteiro em moeda estrangeira, **assim como da totalidade dos juros e das despesas bancárias e de 50% dos lucros do empreendimento. Embora a moeda de tais pagamentos deva ser a do país de origem, as inversões de capital estrangeiro terão sempre como moeda de referência o dólar norte-americano**".

E ainda:

"Na hipótese em que a cotação em Bôlsa das apólices emitidas pela Prefeitura desça abaixo de 65% do seu valor nominal, considerar-se-á tal circunstância como de força maior, que EXIGIRA' O REEXAME DAS CONDIÇÕES GERAIS DO FINANCIAMENTO.

Portanto, para que se reexaminassem, em favor de FRANKI, as condições do contrato, bastaria uma simples manobra baixista nas apólices.

A Prefeitura também se obriga:

"6 — A obter do Banco do Brasil que assine, como interveniente e anuente, o contrato para a execução das obras postas em concorrência".

O edital pedia um preço global fixo. O concorrente vitorioso ofereceu — e com isso ganhou — o seguinte:

"O custo médio da proposta deverá, entretanto, ser considerado como mínimo, conforme cláusula contratual a ser redigida em mútuo acôrdo".

PROPOSTA SUBSTANCIALMENTE MODIFICADA DEPOIS DA CONCORRENCIA — Como pôde semelhante proposta obter o 1.º lugar? Como poderia ser sequer considerada? Isto só se saberá quando forem publicadas as razões do laudo da comissão julgadora da concorrência, justificando a sua preferência.

Estão seguramente informados os suplicantes de que o consórcio preferido, chamado pela comissão julgadora das concorrências, em 10 de abril, a pretexto de prestar esclarecimentos sôbre a proposta modificou-a, substituindo-a, transformando completamente as condições desta; e se dispôs, então, **a receber o valor global das obras em terrenos,** pelos preços **de avaliação. E a comissão julgadora assim o admitiu, justificando dêsse modo, segundo se presume, a preferência que lhe deu.**

A ilegalidade, aqui, atinge o seu momento mais afrontoso.

A concorrência pública se realiza em local e hora previamente designados no edital que a regula. No caso, realizou-se no dia 13 de março, às 14 horas, perante a COMISSAO DE DESMONTE E URBANIZAÇAO DO MORRO DE SANTO ANTONIO, instituida **pelo Dec. 9.763, de 23 de maio de 49, que para o fim especial de recebimento das propostas se reuniu no Palácio Guanabara.** Nesse ato público, com a presença de todos os interessados, foram apresentadas as propostas.

Só no momento próprio — que foi êsse — **podem os concorrentes oferecer as suas propostas,** a cujos termos ficam definitivamente vinculados, não se podendo modificar, alterar ou substituir. Do contrário, a concorrência pública seria uma burla, uma farsa, uma cerimônia sem sentido. O Código de Contabilidade da União, arts. 736 a 756, regula a concorrência, nêsses termos, exatamente. Não se afastam dessas condições precisas os dispositivos do Caderno de Obrigações adotado pela Prefeitura, pelo dec. 3.094, de 25 de julho de 1929, que regula o processo de concorrência pública.

Ensina Gaston Jèse (Les principes généraux du Droit Administratif) "O mecanismo da adjudicação é dominado pelas três idéias essenciais seguintes: 1. Publicidade. 2. Concorrência. 3 Igualdade". A publicidade "é a garantia de que tudo se passará corretamente".

Marcelo Caetano (Manual de Direito Administrativo): "As propostas devem ser sérias, isto é, feitas com o propósito de serem mantidas e cumpridas... devem ser firmes, sem cláusulas restritivas, resolutivas ou excepcionais".

Marcel Maline (Manuel Elementaire de Droit Administratif): "L'entrepreneur est lié, après la jurisprudence, dès le depôt de sa soumission, même avant que le bureau d'adjudication l'ait ouverte, et même s'il allègue enu erreur matérialle"...

Nem foi senão para garantir a observância dessas regras salutares da concorrência pública que o edital, no caso, estabeleceu uma caução de Cr$ 500 mil em garantia da proposta, com a cominação da perda para o concorrente cuja proposta fosse aceita e se recusasse a assinar o contrato, no prazo de 30 dias a contar da decisão; marcou local, dia e hora para o recebimento das propostas; abriram-se as propostas no ato da concorrência, foram lidas em voz alta, rubricadas pela comissão, que presidiu ao ato e pelos concorrentes, tudo de acôrdo com os dispositivos já transcritos do Caderno de Obrigações e cuja observância se impunha, sob pena de nulidade da concorrência. Nada mais irregular, pois, nada mais ilegal e ilegítimo do que se admitir que o concorrente modifique, na sua essência, a sua proposta, depois da concorrência, a pretexto de esclarecimentos, substituindo-a em verdade por outra. Nada mais irregular, ilegítimo e ilegal do que a comissão julgadora, sob côr de interpretar ou de esclarecer uma proposta, nela veja, nela leia, nela adivinhe condições essenciais dela justamente excluidas, e repelidas em termos inequívocos.

O consórcio FRANKI propôs um plano de financiamento baseado numa emissão de 800 milhões de cruzeiros de apólices da Prefeitura e excluiu expressamente **a hipótese do pagamento em terrenos.** Pois bem: a Comissão Julgadora, com a aprovação do Prefeito, entendeu justamente o contrário: que em vez de receber em apólices o consórcio FRANKI se oferecera, na sua proposta, a receber em terrenos!

No preâmbulo do plano de financiamento de FRANKI, como parte integrante da proposta, figura:

"Prevê a Prefeitura o pagamento das obras com os valores que forem apurados pela venda dos terrenos de propriedade do município, não só dos já existentes como ainda dos que virão a existir pela conquista das áreas que ora alicerçam o morro de Santo Antonio. Acontece, porém, que embora estejam livres, ao Banco do Brasil foi deferida, em virtude

(Conclui na 11.ª pág.)

O DESMONTE DO MORRO DE SANTO ANTONIO

MANDADO DE SEGURANÇA CONTRA A PREFEITURA

SÚMULA DA PETIÇÃO DOS ADVOGADOS ADAUTO LUCIO CARDOSO E DARIO DE ALMEIDA MAGALHÃES

(Conclusão da 10.ª pág.)

de recente acôrdo, a atribuição especial de alienar êsses terrenos — o que não deixa de constituir, sob certo aspecto, um vínculo preferencial. O acôrdo em aprêço poderá, entretanto, ser modificado nessa parte por lei especial, que também poderá prever a entrega dos terrenos em pagamento da operação de crédito de que cogita o Edital.

"Entrementes, apresenta o consórcio **FRANKI OUTRO plano de financiamento, com base na garantia principal dos terrenos em causa, ou dos valores resultantes da venda dos mesmos terrenos. O plano em aprêço será esboçado adiante e ficará, bem entendido, sujeito a alterações de forma a serem oportunamente estudadas pelas partes contratantes.**

"A autorização legal a que acima nos referimos, parece imprescindível... Nestas condições, tomamos a liberdade de apresentar um estudo onde se cogita de um financiamento à Prefeitura para o desmonte do morro de Santo Antonio e obras complementares, segundo o qual o pagamento dessas obras não deverá ser feito em dinheiro de contado, mas sim por meio de apólices da dívida pública a serem emitidas pela Prefeitura, de acôrdo com o plano delineado".

Excluiu a idéia do pagamento em terrenos e propôs o financiamento unicamente pela emissão de apólices. Assim, se a comissão julgadora surge com a idéia de que FRANKI propôs receber em terrenos é porque realizou UMA CONCORRENCIA PRIVADA depois da CONCORRÊNCIA PUBLICA, com a aprovação do Prefeito. **E ainda assim, se por incrível absurdo semelhante processo fosse permissível, o pagamento seria mais oneroso do que o do consórcio preterido.**

PREFERENCIA PELA PROPOSTA DE PREÇO MAIS BAIXO — Na concorrência pública, o arbítrio da administração se limita pelos termos do edital; e a liberdade dos concorrentes fica jungida, de outro lado, à obediência pontual das cláusulas nele insertas. E' esta vinculação recíproca que dá seriedade ao processo adotado. A administração se obriga a decidir, a preferir entre as propostas consoante os critérios pre-fixados no edital; e só poderão ser consideradas as ofertas que se enquadrem nos requisitos básicos enunciados no mesmo edital, além de guardarem obediência às leis, que a todos obrigam.

Entre muitos autores, nacionais e estrangeiros, citam os impetrantes **RUBEM ROSA** (Direito e Administração): "Nas concorrências publicas para a execução de obras, fica o poder público, vinculado aos termos do edital. Assim, não lhe será lícito fazer a classificação e escolha das propostas senão de acôrdo com as condições estabelecidas no edital".

O desrespeito das condições do edital constitui ilegalidade.

O Tribunal de Contas da Prefeitura, de acôrdo com o voto do relator, min. Benjamin Reis Jr., assim se pronunciou em 19 de agosto de 47 (Rev. Dir. Adm., vol. 15, p. 243), negando registro a um contrato entre a Prefeitura e a General Electric:

"A lei a aplicar-se à hipotese é uma só, a única que existe para ela: o Código de Contabilidade Publica"... "Que a concorrência de que resultou o contrato que apreciamos não coube ao autor da proposta mais barata, é fóra de dúvida: é o que se informa no processo administrativo"...

"Incontestável é também que, para a sua concessão, se tomaram em consideração vantagens não previstas no edital, e só depois alegadas ponderando-se motivos de preferência que não foram nele antecipadamente assinalados. Para bem julgá-la, dentro da órbita legal, é assim que nos compete apreciar a espécie. A lei existe para ser cumprida".

Vinculada a Prefeitura aos termos do edital por ela elaborado e publicado, impunha-se-lhe, em consequência, rigorosa observância, na classificação das propostas, ao critério que naquele edital se estabeleceu para a mencionada classificação.

Esses critérios está prefixado claramente nos itens 13 e 14 do cap. VII daquele edital:

Item 13 — "SERA TOMADO COMO BASE PARA COMPARAÇAO E CLASSIFICAÇAO DAS PROPOSTAS O PREÇO GLOBAL resultante da aplicação dos preços unitários pedidos pelos proponentes às quantidades de serviço previstas no cap. IV. O preço global declarado é meramente informativo, sendo considerado em definitivo o que for apurado pela comissão no exame das propostas".

Item 14 — "Os prazos pedidos pelos concorrentes serão levados em consideração na classificação das propostas, mediante uma redução nos preços globais, proporcional ao número de dias de diferença entre o prazo máximo de 2 anos (730 dias) estipulado no item 8.2. e o prazo proposto, à razão de Cr$ 20 mil por dia".

Diante disto, **como preferir, sem flagrante ilegalidade, a proposta de preço global mais alto e de prazo maior. O ato da comissão julgadora e do Prefeito, que o homologou, é flagrantemente ilegal, por desrespeito à cláusula básica do edital, fixando o critério classificador.**

Este critério é o único admissível, uma vez que ficaram igualados todos os concorrentes em matéria de idoneidade técnica e financeira.

Está no Código de Contabilidade Pública, art. 743: "A concorrência cabe de direito ao autor da proposta mais barata, por mínima que seja a diferença entre ela e qualquer outra". Zanobini, (Corso di Diritto Amministrativo), ensina: **"L'asta publica consiste in una gara, nella qual ciascun concorrente tende a fare, nei limiti delle sue possibilità e del suo interesse, offerte sempre più favorevoli alla publica amministrazione: il contratto viene aggiudicato al migliore offerente. Base única dela gara è il prezzo" (etc.).**

Sem dúvida, a administração, no edital, pode estabelecer outros critérios, conjugados ao do preço, para orientar a sua preferência. **E' necessário, porém, que o declare expressamente. No caso, não o fez. Ao contrário.**

Tornou explícito que só o preço global oferecido, articulado com o fator prazo de execução (a que deu por isto valor econômico) serviria de base à classificação.

No edital, item 18 do cap. VII, estava declarado: "E' facultada, na concorrência, a apresentação de propostas que contenham variantes para a execução das obras e planos para o financiamento das mesmas, ficando a Prefeitura com o direito de aceitar a variante ou sugestão que julgar mais vantajosa".

Essa cláusula, porém, não serve, evidentemente, para acobertar o esdrúxulo procedimento que se censura. Refere-se obviamente às "variantes para a execução das obras e planos de financiamento", **constantes das propostas. Ora, já vimos que a proposta preferida só apresentou um plano de financiamento; e êste resulta externamente mais oneroso para a Prefeitura que o consórcio ora suplicante.**

O edital dispõe, no item 17, cap. VII, que "A Prefeitura se reserva o direito de anular em qualquer caso, a concorrência, sem que caiba aos concorrentes qualquer direito, a não ser o da restituição de depósito efetuado". Esta cláusula, que o art. 740 do Cod. Contabilidade Publica presume sempre inserta nos editais, porém com a ressalva de que o despacho de anulação deve ser motivado "por justa causa", tem o efeito de transformar a concorrência numa "invitatio ad oferendum". Em consequência, depois da manifestação da comissão julgadora, até o pronunciamento da autoridade administrativa competente, esta pode, ou aprovar o laudo ou parecer daquela comissão, ou anular a concorrência.

E' uma faculdade discricionária, cujo exercício cabe àquela autoridade, que tem a competência decisória.

Uma vez, porém, que esta autoridade (o Prefeito) se manifesta, aprovando a classificação das propostas, por entender que foi certa, absteúdo-se, assim, de anular a concorrência, porque esta se processou regularmente — passou a oportunidade para a anulação; a competência da autoridade, à qual incumbe a deliberação, se exauriu; e não lhe será mais lícito rever o seu ato, porque está encerrada a fase de julgamento e decisão da concorrência.

E' o que ensina Barthelemy (Traité Elementaire de Droit Administratif) depois de analisar as etapas em que se desdobra o processo de concorrência pública. E com êle Jèze, Hauriou, e outros, inclusive **HAHNEMANN GUIMARAES:**

"O IRB reservou-se a faculdade de tornar sem efeito a concorrência. **Essa faculdade dura, entretanto, até à notificação dirigida ao concorrente preferido... Aceita a proposta, e disto notificado o proponente, já não há mais cabimento para o exercício dessa faculdade".**

Ora, no caso, já houve despacho do Prefeito homologando a classificação proposta pela comissão julgadora, e determinando a lavratura do contrato com o concorrente indevidamente colocado em 1.º lugar ("Diário Oficial", seção II, 12 de maio, fls. 3.965).

O Prefeito é a autoridade suprema da Prefeitura. Com o seu despacho está, assim, encerrado o processo da concorrência. Só se abre agora uma oportunidade ao contrôle da legalidade do contrato da concorrência, fora da jurisdição ordinária: é a do registro do contrato pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal, no exercício das atribuições que lhe confere a lei 217, de 15-1-1948, art. 20, n. II, letra b.

Mas àquele órgão não cabe a faculdade de anular a concorrência, senão a de negar o registro ao contrato, por infração legal; e essa recusa, porém, não obstará à execução do contrato se a Câmara dos Vereadores aprovar o ato do Prefeito (lei cit., art. 20, n. VI, parág. 1.º).

Não há, assim, na esfera administrativa, oportunidade para se anular a concorrência no uso da faculdade discricionária reservada no edital.

E a propósito do despacho decisório do Prefeito, cabe destacar uma circunstância. Este despacho terminou com estas palavras:

"Tratando-se de uma grande obra pela qual anseia, há longo tempo, a Capital da República, não posso deixar de submeter o presente processo à elevada consideração do exmo. sr. Presidente da República, em cujo govêrno, finalmente, a mesma se tornará realidade".

Apesar de se lhe haver, **assim, submetido à consideração ou à apreciação o próprio processo, o Presidente da República se limitou a lançar a seguinte declaração discreta e prudente, que não dá solidaridade ao ato homologatório:**

"CIENTE. E' com satisfação que vejo esta grandiosa obra — velha aspiração da Capital da República — ser iniciada ainda em meu govêrno".

O CASO E DE MANDADO DE SEGURANÇA — A ilegalidade do ato do Prefeito que determinou a adjudicação da execução das obras ao consórcio **FRANKI**, é manifesta, e está exuberantemente demonstrada.

A decisão ilegal violou direito líquido e certo dos ora suplicantes, que, como ofertantes da melhor proposta, segundo os critérios estabelecidos no edital, são os legítimos titulares do contrato prometido pela Prefeitura.

Os suplicantes não poderiam ser classificados em segundo lugar, preteridos pelo consórcio a que se deu primasia, quando a proposta dêste é evidentemente muito mais onerosa para a Prefeitura, além de conter cláusulas básicas, que a tornavam indigna de consideração, conforme tudo foi abundantemente demonstrado.

Nem seria igualmente admissível que as condições oferecidas na concorrência, pelo consórcio favorecido, fossem, em pontos substanciais, substituidas por outras, mediante adendos, ou subterfúgios de interpretações desfiguradoras.

E' dispensável assinalar que os suplicantes não vêm a juizo pleitear que os órgãos judiciários, investindo-se em funções administrativas, **julguem a concorrência, apreciem o mérito das propostas apresentadas.** E' óbvio que não pode ser êste o intento dos suplicantes, lesados nos seus direitos. **O que pretendem, legitimamente, é que a Justiça ordinária se pronuncie sôbre a legalidade do processo de concorrência e da decisão final que o encerrou. E esta apreciação exprime a função específica do judiciário, no "contrôle" da legalidade dos atos de todos os poderes, autoridades ou pessoas, estabelecido na Constituição vigente, com a maior amplitude, como garantia fundamental do regime:**

Art. 141, § 4.º:
"A lei não poderá excluir da apreciação do Poder Judiciário qualquer lesão de direito individual".

E' claro, por outro lado, que não podendo fugir ao exame da legalidade do ato em causa, a **justiça será levada a considerar os têrmos das propostas apresentadas, em face do edital de concorrência e das leis, justamente para a verificação da legalidade do ato sob análise — praticado, não como ato arbitrário e ou discricionário, porém no exercício de um poder vinculado às condições preestabelecidas no edital e nas leis.**

Não se pode o pronunciamento do judiciário sôbre a conveniência ou a oportunidade do ato administrativo em causa; mas sim sôbre a sua legalidade, em face dos limites jurídicos, que não podia violar. Não estão sob censura os motivos subjetivos que teriam inspirado o ato; porém, e apenas, os motivos objetivos declarados, e que se deveriam conformar com os preceitos legais que disciplinavam a sua prática, cerceando o poder discricionário da administração.

E se o judiciário se esquivasse de cumprir o seu dever específico, em casos tais, deixaria os direitos e interêsses inermes à mercê do arbítrio administrativo, que não poderá nunca infringir impunemente as leis, a menos que se declare banido do nosso país o "rule of law".

O acórdão do Supremo Tribunal Federal de 20-12-44, in Rev. de Direito Administrativo, vol. III, p. 69, traduz a boa doutrina:

"A apreciação do mérito interdita ao judiciário é a a que se relaciona com a conveniência ou a oportunidade da medida, não o merecimento por outros aspectos, que possam configurar uma aplicação falsa, viciosa ou errônea da lei, ou regulamento — hipóteses que se enquadram, de modo geral, na ilegalidade por indevida aplicação do direito vigente".

O que se cuida de resolver, neste processo, é em suma, **se havendo o edital de concorrência estabelecido determinado critério para a classificação das propostas, êsse critério foi observado pelo ato que atribuiu o primeiro lugar ao proponente preferido; e se a proposta dêste podia ser objeto de consideração, nos têrmos em que estava formulada.**

Como se vê, um puro e simples problema de legalidade: trata-se de saber se a autoridade administrativa agiu dentro dos seus poderes legais, e se usou legitimamente, corretamente, os poderes conferidos.

E o meio adequado no caso, para provocar a intervenção do judiciário, é o mandado de segurança.

Os seus pressupostos ocorrem, manifestamente, na espécie: os suplicantes são titulares de direito líquido e certo; e o ato que o violou está eivado de ilegalidade e de abuso de poder.

"Remédio heroico", próprio para evitar lesão de direitos, de difícil ou imperfeita reparação, o mandado de segurança é o meio próprio e eficaz para suscitar o **"contrôle preventivo" do judiciário,** com o fito de impedir que se consume, em tôda a sua extensão, a violação do direito, e o consequente dano ao seu titular.

E' arma de defesa imediata, que permite provocar, de maneira fulminante, a intervenção do judiciário — "sem que se consume de modo irremediável a lesão do direito, ou até **antes que o ato administrativo comece a operar"** — ensina **Seabra Fagundes** (O Contrôle dos Atos Administrativos pelo Judiciário, p. 237).

A sua eficácia decorre da possibilidade de se obter uma ordem peremptória do juiz à autoridade coatora "cuja infringência pode dar lugar a sanções penais, e não apenas à uma fixação do direito em espécie", asserta o mesmo reputado autor (op. cit., p. 235).

Castro Nunes (Do Mandado de Segurança, 2.ª ed., p. 37) professa:

"As vias judiciais supõem, de regra, a prática do ato ou fato lesivo e visam dar ao prejudicado a reparação. Só por excepção, como no juizo possessório, ou em outros casos expressamente prefigurados, se admite a pre-defesa contra a ilegalidade ou dano iminente.

O Cód. do Processo manteve a destinação preventiva do mandado de segurança (art. 319), na ausência de qualquer dispositivo constitucional, então inexistente, caráter preventivo que subsiste".

Na Na hipótese, violentados nos seus direitos e lesados no seu patrimônio, que procedimento poderiam ter os suplicantes? Esperar que a ilegalidade se desdobrasse em tôdas as suas consequências — que a Prefeitura outorgasse o contrato ao concorrente ilegitimamente preferido, e que êste o executasse — para, então irem reclamar, perante a justiça, a composição dos danos por êles sofridos, pleiteando vultosa indenização? Ou lançar mão do único meio eficaz — o mandado de segurança — a fim de impedir que o ato ilegal, produzisse os seus efeitos?

Na primeira alternativa, sofreriam gravemente os interêsses coletivos, executar-se-ia contrato muito mais oneroso para a Prefeitura, e esta estaria exposta a ser, ainda, condenada a pagar pesada indenização. Com o sacrifício da boa ordem administrativa, subsistiria a ilegalidade, e os contribuintes se sobrecarregariam, injustamente, de gravosos ônus.

Na segunda, impedir-se-ia a ilegalidade, resguardar-se-ia a confiança na administração pública, livrar-se-ia a coletividade carioca de penosos encargos, por atos de que não lhe cabe a responsabilidade e que, na realidade, até ignora.

Não poderiam hesitar os suplicantes em face dêste dilema. **Para casos como o presente, é que serve o mandado de segurança, com o seu efeito de proporcionar ao titular de direito a prestação in natura,** porque graças a êle — "o ato violador é removido como obstáculo, para que se restabeleça a situação jurídica pre-existente, e não apenas anulado, com os efeitos reparatórios conhecidos" — consoante o ensinamento de **Castro Nunes** (op. cit. pág. 55).

O cabimento do mandado de segurança, na espécie, é inquestionável. **A questão de fato, aparentemente complexa, tôda se prova através de documentos; e a sua elucidação não demanda maiores investigações: ressaltará, completa, do exame do processo de concorrência. E a questão** de direito é, igualmente, simples, e se apresenta em contornos nítidos, de modo a se esclarecer cabalmente, através do contraditório, que o processo do mandado de segurança enseja. E a complexidade da questão jurídica sob exame, nunca seria motivo para afastar o uso do "writ" benfazejo destinado a poupar o erário público de tremendas indenizações. Porque "la cour connait son droit".

Ainda Castro Nunes (op. cit. pág. 78), depois de comentar os critérios restritivos da admissão do mandado de segurança, informa:

"A Côrte Suprema, ela mesma, não obstante haver adotado aquela fórmula ou diretriz, tem se afastado das estreitezas que encerraria o seu entendimento literal, decidindo, seja para negar, seja para conceder o remédio, questões da mais alta indagação, como, entre outros, os casos da chamada "quota de sacrifício" na política econômica do café".

E mais adiante (pág. 80):
"Pouco importa a questão de direito, se o rito comporta a indagação e o julgamento. Se as provas são suficientes, e se pelo debate elucidativo das partes, o caso se apresenta devidamente esclarecido, não deve o juiz denegar o mandado, sob pretexto de se tratar de questão de "alta indagação".

PEDIDO

Em face das razões expostas, requerem os suplicantes que v. ex.:

a) considerando a manifesta relevância do pedido, os enormes interêsses privados e público em jôgo, a lesão iminente e irremediável de direitos, ensejando pesados ônus e indenizações, **conceda a medida liminar,** nos têrmos do art. 324, § 2.º, do Cód. de Processo Civil, determinando ao exmo. sr. Prefeito do Distrito Federal que suste o andamento do processo relativo à concorrência pública para a execução das obras de desmonte e urbanização do "Morro de Santo Antônio", não assinando contrato com qualquer concorrente, ou se abstenha de dar qualquer execução ao mesmo contrato, se já o houver assinado — até que êsse Juizo se pronuncie, em definitivo, sôbre o pedido formulado nesta petição;

b) requisite da Prefeitura do Distrito Federal, o processo relativo à mesma concorrência, com todos os documentos e atos ao mesmo relativos, nos têrmos da Lei n. 94, de 16-9-1947, para dêle se extrairem as peças que forem necessárias à instrução da causa, de vez que, com infração da lei, deixaram de ser divulgados documentos essenciais relativos à concorrência pública em apreço e nem se abriu aos próprios interessados vista do processo;

c) dê ciência ao Tribunal de Contas do Distrito Federal, na pessoa do seu presidente, da concessão da medida liminar mencionada na letra a e bem assim do alcance visado por essa providência;

d) reconhecendo que são ilegais a classificação feita entre os concorrentes, e o ato do exmo. sr. Prefeito, que determinou a adjudicação dos serviços ao consórcio "Cia. Construtora Brasileira de Estradas e Estacas Franki Ltda.", por terem sido tais decisões tomadas com flagrante violação do critério estabelecido no edital e nas leis, assim o declare e julgue;

e) reconhecendo que a proposta do mencionado consórcio, ilegalmente colocada em primeiro lugar, na classificação homologada pelo exmo. sr. Prefeito, não podia ser objeto de consideração, por conter cláusulas e considerações básicas, contrárias ao edital, às leis e à Constituição Federal, além de vexatória e ofensivas da moralidade administrativa, assim o declare e julgue;

f) reconhecendo ser inadmissível a alteração ou a substituição das condições essenciais da proposta primitiva oferecida pelo consórcio "Cia. Construtora Brasileira de Estradas e Estacas Franki Ltda", depois de realizado o ato de concorrência pública, e abertas, lidas e rubricadas as propostas apresentadas, assim o declare e julgue;

g) reconhecendo que não mais cabe a anulação da concorrência que se realizou com plena observância, da parte de proponentes, como os suplicantes, das condições do edital e das leis, ocorrendo no caso tão só a hipótese de errônea e ilegal classificação das propostas;

h) reconhecendo que os suplicantes, como autores da proposta mais vantajosa, segundo o critério fixado no edital — **porque de menor preço e de menor prazo** — entre as propostas que apresentavam condições de exequibilidade — são titulares do direito líquido e certo de serem os adjudicatários da execução das obras, objeto da aludida concorrência; e, em consequência, não podem, legalmente, ser classificados em segundo lugar (como o foram) entre os concorrentes, **preteridos por proposta que ofertava maior preço e maior prazo** — além de estar formulada sôbre bases inadmissíveis — assim o declare e julgue; e

i) finalmente, como conclusão, havendo como regular a concorrência, e como nulos, por ilegais e infringentes do edital, a classificação e o ato do exmo. sr. Prefeito que a homologou, assim o declare e julgue, concedendo a segurança impetrada para mandar ao exmo. sr. Prefeito do Distrito Federal que adjudique aos suplicantes a execução das obras de desmonte e urbanização do "Morro de Santo Antônio", nos têrmos da sua proposta e assine com êles, sob as formalidades legais, o respectivo contrato;

j) e, quando assim não o determine v. ex., que ordene seja feita pela administração pública municipal nova classificação dos concorrentes, com estrita observância do critério fixado no edital de acôrdo com a lei.

Ita speratur

Rio de Janeiro, 2 de junho de 1950.

P.p.

Adaucto Lúcio Cardoso e Dario de Almeida Magalhães

Só 8 cidades têm população maior...

(Conclusão da 1.ª página)

Campo Grande, no 14.º e Santa Cruz no 18.º.

Nas 25 circunscrições restantes as favelas apresentaram o número de casebres focalizados no gráfico.

No levantamento cadastral de 1940 não foi feita distinção entre arranha-ceus, casas e barracos. Daí, a impossibilidade de uma comparação com os dados atuais. O confronto seria grandemente prejudicial para os srs. Getulio Vargas, Eurico Dutra e Mendes de Morais.

PERCENTAGENS

Em determinadas circunscrições o número de casebres registra percentagem elevada, sôbre o total de prédios existentes. A maior verifica-se na Ajuda, onde é de 56%. Mais da metade das edificações residenciais dessa circunscrição situam-se em favelas. No Engenho Novo em cada 100 prédios, 42 são casebres dos morros. Na Gávea, um dos bairros de luxo, a percentagem atinge 41% e, em Rio Comprido, 34%. Em Copacabana — joia da cidade na Gamboa, em São Cristovão e na Tijuca — outra joia — as percentagens de casebres variam entre 20 e 30% do total dos prédios cadastrados. Esta é a verdadeira situação em que se encontra a cidade maravilhosa, apesar do Estádio, apesar do Carnaval oficial e apesar do Micareme, não menos oficial.

Expulsar os favelados de seus casebres sem dar-lhes, ao mesmo tempo, novo teto sob o qual se abrigarem, é medida que só pode satisfazer aos instintos do ocupante militar da cidade. Tratam a borracha uma população de 170.000 pessoas cujo único crime é persistir na vontade de viver. No entanto, além do Distrito Federal, sòmente oito cidades do Brasil, em quase 1.900, são mais populosas que as favelas da capital da República.

VÍTIMAS DO...

(Conclusão da 1.ª página)

nos quais os menores pobres cujos pais não podem, por ocupação ou incapacidade moral, controlar sua educação, encontrem, além de ensino gratuito, um ambiente propício ao desenvolvimento normal de suas personalidades.

"— Seriam amplos pavilhões populares, sem luxo, mas com um mínimo de confôrto, onde meninos e meninas, a par do ensino, seriam observados por médicos e assistentes sociais. Ali seriam levados pelos pais, que, ao regressarem do trabalho, iriam buscá-los. Passariam o dia inteiro no pavilhão, estudando, trabalhando e praticando esportes. Exames prevocacionais revelariam as tendências de cada um e, ao fim do curso e do estágio no pavilhão, seriam encaminhados a escolas profissionais. Os pais seriam responsáveis criminalmente pela frequência obrigatória. Para não assoberbar o erário público, essa organização poderia ser mista — sustentada pelo govêrno e por particulares".

CENTRALIZAÇAO DOS SERVIÇOS

Declarou-nos, ainda, o escrivão Pinto Amando que, muitas vezes, o Juiz de Menores não tem a intenção de internar o menor, pois desejaria privá-lo de uma intimidade perniciosa com companheiros mais pervertidos, mas a isso é obrigado porque ninguem surge como responsável pelo jovem. E entre deixá-lo largado na rua e interná-lo, não se pode hesitar. Vez por outra, o juiz consegue que uma família tome conta de um menino.

Ressaltou, ainda, o escrivão Pinto Amando a necessidade de passarem para o contrôle do Juiz de Menores todos os serviços oficiais de reeducação de menores delinquentes a fim de que os magistrados disponham de maiores recursos para assistir melhor aos seus tutelados.

ANÚNCIOS
EXPRESSOS
32-8184

O JUIZ DISSE...

(Conclusão da 1.ª página)

sentença do juiz Raimundo Ferreira de Macedo, que disse:

— "Se a lei, regulando as condições de ingresso, estabelece requisitos impossíveis de satisfação pelos melhores candidatos, por dependerem de prévia escolha da administração, o princípio constitucional está ferido. Se a lei pode criar obstáculos dessa natureza, sem ferir o mandamento da Lei Maior, no entender do dr. Procurador da Prefeitura, para quem basta, para o acesso aos cargos públicos, a condição de brasileiro e aquelas especificadas por Pontes de Miranda, que êle citou, poderá amanhã fixar condição mais restritiva: a de que só os parentes de funcionários possam concorrer às carreiras funcionais. A vingar essa orientação, perdidas ficarão as esperanças de quem pretenda ingressar no serviço público pelo seu exclusivo merecimento. E teremos o "pistolão" como requisito oculto, mas preponderante, da escolha de candidatos. O senador apresenta o afilhado que é nomeado interinamente. Depois, abre-se concurso, mas só o afilhado interino pode concorrer. Os que não têm padrinho senador, ministro, deputado, vereador, etc., poderão ser um Osvaldo Cruz, mas não podem ingressar na carreira de médico da Prefeitura, porque não satisfarão a grande condição: ter sido, antes, interinamente escolhido".

Novo Presidente

ODILON BRAGA NA U.D.N.

Na reunião de amanhã do Diretório da UDN, o sr. Prado Kelly convocará uma extraordinária do Conselho Nacional para apresentar a sua renúncia da presidência do Partido, em virtude do lançamento de sua candidatura ao govêrno fluminense. Em sua substituição, será eleito o sr. Odilon Braga. Com a renúncia do sr. Monteiro de Castro, que irá tomar parte na campanha politica em Minas, é provável seja escolhido secretário geral o dep. Rui Santos, da Bahia (corrente Juraci), atual sub-secretário.

296 mil cruzeiros para gratificar funcionários da Câmara local

Pela Comissão Diretora da Câmara do Distrito submeterá num dos próximos dias ao plenário um projeto de lei pelo qual ficará o Prefeito autorizado a abrir o crédito suplementar de 296 mil cruzeiros para gratificação de funcionários do legislativo carioca por serviços extraordinários prestados entre os meses de maio e dezembro do corrente ano.

Ficou com o dinheiro da firma

A firma A. Tavares e Cia. Ltda., estabelecida à rua do Mercado, 20, apresentou queixa, à polícia do 7.º D. P., contra seu empregado Antonio Coelho de Oliveira Junior, português, residente à rua André Cavalcanti, 120, o qual, na qualidade de cobrador da firma apoderou-se indevidamente da importância de Cr$ 73.457,30.

Vitorino disputa a vice-presidência

Deverá reunir-se amanhã, para apoiar a candidatura do sr. Cristiano Machado, o PST, chefiado pelo sen. Vitorino Freire.

Nessa oportunidade, reivindicará a vice-presidência na chapa pessedista, sob a alegação de que representa fôrça eleitoral pelo menos igual à do Partido Republicano, contando com 3 governadores e secções em vários Estados. No caso de lhe negada a participação na chapa Cristiano, o sr. Vitorino admite a possibilidade de, apoiando o candidato à presidência, disputar a vice-presidência, em coligação com outros grupos partidários, inclusive o PTN, de Hugo Borghi, que já lhe assegurou inteira solidariedade.

VITORIOSO O BOTAFOGO EM PELEJA ACIDENTADA

EXPULSO DA QUADRA UM DIRETOR DO VASCO DA GAMA — PARALIZADO O JÔGO POR 14 MINUTOS — 48 x 28 O RESULTADO — O FLAMENGO VENCEU O SAMPAIO NA OUTRA PELEJA



O "five" do Botafógo venceu com facilidade o do Vasco na peleja de ontem. A contar por pontos perdidos é o vice-lider do certame, isolado

Botafogo e Flamengo foram os vencedores das partidas de basquetebol disputadas na noite de ontem, completando a primeira rodada do returno do Campeonato Carioca.

Na quadra do Mourisco, o Botafogo impôs-se ao Vasco por 48x28 enquanto na do Sampaio, o "lanterna" foi vencido pelo Flamengo por 50x31.

A DISPUTA DA VICE-LIDERANÇA

O Botafogo não encontrou dificuldade em vencer o Vasco na disputa da vice-liderança da tabela, desenvolvendo desde o inicio da luta melhor basquetebol, mais agressividade e comandando o marcador desde os primeiros instantes do jôgo chegou ao fim da primeira etapa com a vantagem de 28x9.

O Vasco mostrou-se inoperante no ataque.

Na etapa complementar o Botafogo manteve o mesmo ritmo de jôgo enquanto o Vasco procurou lançar de média e longa distâncias para diminuir a diferença e assim algumas cêstas de Augusto fizeram diminuir a diferença, sem que com isso chegasse a ameaçar a vitória alvi-negra, delineada desde a primeira fase.

Quando faltavam nove minutos para o término do encontro, o árbitro Cezar Porto assinalou uma falta técnica contra o Vasco da Gama, provocada pelo sr. Gaspar Nunes, diretor do clube de São Januário e seu representante na Federação Metropolitana de Basquetebol. Por se sentir desrespeitado novamente o juiz da partida ordenou a retirada da quadra do desportista vascaino e como êste persistisse em permanecer na mesma, a peleja foi interrompida por 14 minutos, até que a policia promovesse a sua retirada.

Em seguida ao seu reinicio, uma garrafa atirada da rua, espatifou-se no centro da quadra dando origem a nova paralização para que fossem removidos os cacos.

Finalmente a peleja chegou a seu término tendo nos minutos finais, o jogador Tales Monteiro conquistado de costas para a tabela, a mais linda cesta da noite principalmente por ter sido feita em jogada conciente.

ATUAÇOES INDIVIDUAIS

Tales Monteiro voltou a apresentar a melhor atuação no seu quadro tendo sido mesmo o melhor homem em campo, conquistando inclusive 24 pontos. Tales I, Hermes e Ardelin secundaram-no enquanto Caco, sem segurança ao receber os passes, esteve em plano inferior. Guilherme, Clicio, Catalano e Italo quando entraram em ação já a peleja estava decidida.

No Vasco, todas as atuações foram fracas tendo Augusto entretanto conseguido destacar-se com alguns arremessos de longe. Plutão, bem marcado, nada fez de prático sendo envolvido por Ardelin das disputas do "rebote". Donato, Rui, Falão Cadete e os demais embora sem comprometer a equipe também não sobressairam.

Talle I, Plutão e Rui deixaram a quadra com 4 faltas.

QUADROS E MARCADORES

BOTAFOGO — Tales I (4), Ardelin (2), Caco (9), Hermes (6), Tales Monteiro (23), Clicio, Guilherme, Catalano (4) e Italo.

VASCO — Augusto (9), Rui (6), Plutão (4), Donato (4), Falão (4), Haroldo (1) Dalmo e Cadete.

ARBITRAGEM E PRELIMINAR

Na arbitragem funcionou a dupla Cesar Porto-Nei Sodré com boa atuação, Cesar Porto foi sobretudo enérgico, impondo-se aos jogadores dos dois quadros. Os casos surgidos no transcurso da pugna não chegaram a perturbar a atuação da dupla.

Na preliminar os juvenis do Botafogo venceram por 28x26.

A VITORIA DO FLAMENGO

O Flamengo marcou sua primeira vitória no retrno, enfrentando o Sampaio numa peleja onde fez valer sua melhor categoria. A primeira fase encerrou-se com a vantagem de 22x11 para o clube da Gávea, que conduzindo o jôgo a vontade, chegou ao final da luta com o marcador favorável de 50x31.

QUADROS E MARCADORES

FLAMENGO — Alfredo (13), Godinho (4), Tião (4), Zé Mário (10), Algodão (8), Raimundo (9) e Jamil (2).

SAMPAIO — Valter (10), Luiz (6), Mário (7), Tomé (2), Ito (2), Honorato (2), Augusto (1), Airton e Izo.

ARBITRAGEM E

Na arbitragem funcionou a dupla Luiz Marzano-Noli Coutinho com desempenho normal.

Na preliminar entre juvenis, o Flamengo venceu o Sampaio por 27x20.

O dia esportivo no mundo

(RESUMO TELEGRÁFICO DA F.P. E U.P.)

AUTOMOBLISMO — Três automobilistas italianos tomarão parte no circuito da Cidade do Pôrto. Boneto, com uma Alfa Romeo, Braco, com uma Ferrari e Carini, numa Osca.

* * *

CICLISMO — A 17.ª etapa do Circuito da Itália, compreendendo o percurso, entre Campobasso e Nápoles, foi ganha por Brasola. Após essa etapa, é a seguinte a classificação geral: Primeiro o suiço Koblet — 110 horas, 19 minutos e 28 segundos. Segundo o italiano Gino Bartali — 110 horas, 24 minutos e 40 segundos. Terceiro o italiano Martini — 110 h. 28" e 9". Quarto o suiço Kubler — 110 h., 28' e 13". Quinto o italiano L. Maggini — 110 h., 30' e 17". Sexto o italiano Maggi. Sétimo o italiano Pedroni. Oitavo o italiano Pezzi. Nono o italiano Bresci. Décimo o italiano Giudici.

* * *

FUTEBOL — O Comitê de Organização da Taça Latina, programou para domingo, o "match" desempate entre os campeões da França Girondinos, de Bordeus — e os campeões de Portugal — Benfica, de Lisboa.

* * *

PUGILISMO — Embarcou ontem em Guaiaquil, a delegação brasileira que tomou parte no Torneio Latino-americano de Box.

—Numa reunião de box, realizada ontem no Plais Mutualité, em Paris, Pierre Montans conquistou o titulo de campeão da França dos pesos leves, derrotando Roger Baour, por pontos, em 15 assaltos.

—O Peso Médio britânico Albert Finch venceu por nocaute o espanhol Juan Torrencillas.

Assunto do dia

De Araújo Netto

Chegaram ao Rio um toureiro e um secretário geral. Regressou um presidente depôsto.

Domingo Dominguin, "el-matador", desembarcou com um "pedigree" notável. Para êle, seus antepassados e sua familia, não há Miura que resista. Exibiu suas cicatrizes, narrou o seu romance, e disse que quer pegar touro à unha no campo do Fluminense ou do Vasco. Antes, prometeu expor seus planos ao Prefeito. Está resolvido a quebrar lanças para sair vitorioso em sua missão "tauromática". E, temerosos com os planos de Dominguin, nós não podemos deixar de ficar apreensivos e cautelosos. Dispostos a fazer ouvir o nosso protesto ante a possibilidade de termos touradas com os Dominguin, as quadrilhas e até ferozes Miuras. Será lastimável. Será mesmo inconcebivel que mistifiquemos a arte de torear, sacrificando um gramado cultivado e trabalhado meses a fio para "matches" futebolisticos. E os Dominguin serão ridiculos se trocarem as arenas pelos tapetes verdes...

J. Schrick, o secretário geral da FIFA, traz melhores intenções. Quer assistir bom futebol, na Copa do Mundo. Quer ver o Brasil. Quer trabalhar conôsco pelo sucesso da festa que promoveremos. E' mais sóbrio e mais retraido. Não tem epopéias, nem cicatrizes, e nada de romanesco. Seus cabelos brancos dão-lhe um ar respeitoso e até austero. J. Schrick fala pouco; em compensação, rende muito. Sua eficiência nos gabinetes é respeitada e conhecida em todo o mundo esportivo.

Vargas Neto, o presidente depôsto, trouxe mutismo e uma expressão de vitima. Parecia mais um poeta que regressava do degredo. Comedido, sem gauchadas. Quer primeiro estudar o ambiente. Ver como vão as modas. Depois, então, dirá se se conforma com a presidência honorária da F. M. F. E falará, e desabafará, e dará matéria para os cabeçalhos. Poderá também acontecer o inverso, o mais dificil. E, nesse caso, teremos um Vargas conformado, aceitando o titulo honorifico, sem mágoas do Carlito Rocha. Um Vargas surpreendente.

De qualquer forma, porém, aqui vai o registro. Vão as boas vindas aos 3 viajantes. Ao Dominguin, um conselho: volte para seus pagos, para as lendárias terras de Espanha. Preferimos na Copa do Mundo, ver bons jogos a presenciar touradas...

FUNDISTA EM COMPETIÇÃO

Disputa-se, hoje, a primeira prova rústica de Santo Antônio

Hoje, à noite, teremos a 1.ª Prova Rústica de Santo Antônio. O inicio da prova está programado para às 21 horas, tendo sido as inscrições encerradas às 18 horas de ontem. A prova está despertando vivo interêsse na população do bairro da Saúde que terá oportunidade de ver em duelo os maiores fundistas da cidade e do país.

ATLETAS INSCRITOS

Além dos atletas do Vasco, Botafogo e Fluminense, vários elementos de outros clubes da metrópole, bem como avulsos, estão inscritos na prova.

O PERCURSO

Terão os atletas que percorrer os 3.000 metros que compreendem o seguinte itinerário: Partida — Rua Sacadura Cabral (em frente ao número 43), Rua Acre, Avenida Marechal Floriano, Rua Camerino, Praça Harmonia (2 voltas), Avenida Venezuela e chegada ao mesmo ponto de partida.

Na Praça Harmonia os corredores saltarão a fogueira ali armada.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Têrça-feira, 13 de junho de 1950 — N.º 142

Futebol Universitário, hoje, nas Laranjeiras:

Uruguai x Argentina, peleja que poderá beneficiar o Brasil

Com uma derrota dos orientais, subirão os brasileiros ao primeiro pôsto — Menos categorizados, porém, os argentinos — Quadros e preliminar

Como era de sua intenção, a Confederação Brasileira de Desportos Universitários programou para esta capital, o encontro Uruguai x Argentina, pelo 1.º Campeonato Sul-Americano Universitário de Futebol.

A liderança da tabela, ocupada pelo Uruguai, sem derrota, — pois abateu os argentinos e os brasileiros no primeiro turno, por 2 a 1 e 1 a 0, respectivamente, — está ameaçada no prélio de logo mais à noite, uma vez que, muito embora não tenha apresentado um rendimento técnico à altura do seu renome, os argentinos poderão surpreender seus antagonistas.

Elementos como Garcia, Fatore, Pagano e Marchizoto, que serão utilizados no jôgo de hoje, estão fadados a levar o seu quadro ao triunfo, pois neles é depositada tôda a confiança dos responsáveis pelo "scratch" portenho.

No conjunto uruguaio, reaparecerá o arqueiro Kapuchian, que foi a maior figura no encontro contra os brasileiros, em que venceram por 1 a 0, defendendo a sua meta com grande classe. Aguirre, centro médio, e Papuchi, meia esquerda, são outras figuras de primeira linha do conjunto oriental e que estarão formando na equipe que defenderá a liderança da tabela do certame sul-americano de futebol universitário.

PREÇO DOS INGRESSOS

Para o jôgo de hoje, a C. B. D. cobrará os ingressos na seguinte base: Cadeiras — Cr$ 25,00; Arquibancadas — Cr$ 10,00; e Gerais — Cr$ 5,00.

LOCAL

O encontro será realizado no estádio do Fluminense e o seu inicio está previsto para as 21 horas.

OS QUADROS

Segundo informaram os técnicos das duas seleções, os quadros formarão com a seguinte constituição:

URUGUAI — Kapuchian; Moran e Lados; Sales, Bianchi e Guttierrez; Gallinal, Gomes, Porta, Papuchi e Freire.

ARGENTINA — Garcia; Pozzi e De Maestri; Dias, Aguirre e Odoguardi; Fattore, Boulosa, Marchisoto, Prado e Perrone.

A PRELIMINAR

Na preliminar preliarão a equipe do IAPETC e a do Fluminense que embarcará dia 24 para a Guatemala. Nessa peleja aperitivo reaparecerá o atacante Paulo Tovar e o atual defensor do Flamengo, Beto, e Borracha, um zagueiro que vem se revelando.

Flávio apoiado pelos treinadores

Os técnicos diplomados pela Escola Nacional de Educação Fisica, ontem, voltaram a se reunir. Apoiando a iniciativa dos idealizadores dessas reuniões, compareceu, desta feita, número bem maior de treinadores.

Flávio Costa, Ondino Viera, Caximbau e Hélio Lôbo, que não estiveram presentes na primeira reunião, assistiram e participaram dos debates de ontem, no departamento de esportes da Rádio Clube do Brasil.

Lida a ata da última sessão, decidiu-se nomear uma diretoria que será formada dos srs. Ademar Pimenta, na presidência; Flávio Costa, na vice-presidência; e Ondino Viera, Gentil Cardoso e Ernesto Santos, nas secretarias.

MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE A FLAVIO

Depois de todos reafirmarem o desejo de pugnar pelos interêsses da classe e zelar pelos esportes brasileiros, foi aceita uma proposta para um voto de solidariedade ao treinnador do selecionado brasileiro, Flávio Costa, que, na opinião de seus colegas, está agindo com o máximo critério na formação da seleção pátria para a Copa do Mundo. A sugestão foi aceita unanimemente.

As futuras reuniões dos treinadores especializados serão realizadas na sede da Escola Nacional de Educação Fisica.

NOTICIAS ESPARSAS

Estreou vencendo, em São Paulo, o "five" americano de basquetebol, vencendo o Sirio por 57x28. O Brigham impressionou bem. A renda do encontro foi de 47.900 cruzeiros.

A rodada de voleibol do dia de hoje é a seguinte: na Gávea, Flamengo x Jequiá; em São Januário, Vasco x Grajaú. Essas disputas são, naturalmente, pelo Torneio (masculino) Cidade do Rio de Janeiro. Na quadra do Tijuca, o América, o Grajaú, o Tijuca e o Vasco, representados por seus quadros femininos, concorrerão ao Troféu Acelino Rocha, como parte dos festejos do aniversário do grêmio cajuti.



Campeão o Ginásio Pêso e Halteres

Realizou-se na noite de ontem, no ginásio da Escola Nacional de Educação Fisica, o Campeonato dos Campeões, promovido pela Federação Metropolitana de Halterofilismo.

A competição apresentou os seguintes resultados:

Classe Galos: 1.º — José Ribamar Ferreira, do Ginásio Fôrça e Saúde, com 237,500; 2.º — Adolfo Maranhão, do Ginásio Pêso e Halteres, com 235 quilos.

Classe Leves: 1.º — José Alves dos Reis, do Ginásio Pêso e Halteres, com 262,500 kg.; 2.º — Luiz Fausto de Souza, do Ginásio Fôrça e Saúde, com 245 quilos.

Classe Médios: Ronaldo Cumplido, do Ginásio Pêso e Halteres, com 320 quilos; 2.º — Pantaleão Blanc Rinaldi, com 312,500 do Ginásio Pêso e Halteres.

Classe Meio-pesados: 1.º — Eduardo Imbassahy Filho, do Ginásio Pêso e Halteres, com 307,500 kg.; 2.º — Simão Kleiberg, do Ginásio Fôrça e Saude, com 275 quilos.

Contagem final: 1.º — Ginásio Pêso e Halteres, com 22 pontos e, em 2.º, Ginásio Fôrça e Saúde, com 11 pontos.



Luis Fausto classificou-se em segundo lugar na categoria dos leves

Joga amanhã, o Botafogo no México

A penúltima exibição do Botafogo em gramados mexicanos está programada para amanhã, quando enfrentará o Combinado Nacional do México que participará do Campeonato Mundial de Futebol, a ser iniciado no próximo dia 24, nesta Capital.

O quadro alvi-negro formará com os mesmos elementos das jornadas anteriores, ou seja: Osvaldo, Indio e Nilton, Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirillo, Zezinho e Braguinha.

INSISTE BAETA NEVES

Inconveniente o convite de Flávio

A F. M. F. não teria lucros e, portanto, não interessa um "match"-treino com a seleção nacional

O sr. Baeta Neves, que com o sr. Carlos Nascimento e Aymoré Moreira, forma a comissão selecionadora designada pela FMF para organizar a representação carioca que se baterá com os paulistas na inauguração do Estádio Municipal, — está decidido a não transigir, permitindo a realização de um amistoso dos guanabarinos com os *scratchmen* da CBD. Sabe-se, por outro lado, que Flávio Costa já entrou em entendimentos com o sr. Castelo Branco, solicitando dêste a sua intervenção para o impasse surgido.

OS MOTIVOS

O sr. Baeta Neves opõe-se unicamente porque deseja tirar proveitos de uma exibição do *scratch* carioca — provavelmente com o Olaria —, o que concorreria para aliviar as despesas da FMF com os jogadores convocados.

No caso de vir a se efetuar um ensaio com a seleção nacional — pretexta o sr. Baeta Neves — quem usufruiria dessas vantagens seria a CBD. E, sem uma compensação financeira, não podemos aceitar a pretensão de Flavio Costa — eis como pensa o sr. Neves.

INTERVENÇÃO DE CASTELO

Os obstáculos, no entanto, não parecem irremoviveis. O sr. Castelo Branco acha que interferindo junto ao sr. Antonio Avelar, presidente da FMF, apelando para o seu espirito de cooperação com o selecionado brasileiro, tudo se solucionará. E, dessa maneira, teriamos, ainda amanhã, em São Januário, um amistoso e mais um exercicio dos quadros representativos das duas entidades.

CHEGOU O SECRETARIO DA FIFA — Já se encontra entre nós o sr. J. Schrik, secretário geral da FIFA, que veio ao Brasil para assistir e cooperar nos trabalhos da IV Copa do Mundo. O veterano e renomado desportista disse ao desembarcar no Aeroporto do Galeão, que além de estar satisfeito com a oportunidade que se lhe ofereceu em conhecer o Rio, encontra-se igualmente feliz por assistir à "Copa Jules Rimet", cuja disputa vem dominando a atenção de todos os centros esportivos mundiais. O sr. Schrik foi recebido pelos srs. Mario Pollo, Ototino Barassi, Hugo Fracaroli e Moraes e Barros, vistos, aliás, no "cliché".

Noticiário da "Copa do Mundo"

MÉXICO — Definitivamente foi elaborada a delegação mexicana que tomará parte nas disputas pela Copa Jules Rimet. Na embaixada, seguirão, além dos vinte e dois jogadores, o presidente da Federação Mexicana, sr. Salvador Barros Sierra, sr. Enrique Chaves Peon, membro diretor da Federação, o técnico Octavio Vial, o massagista Uriarte e também um cozinheiro. As duas equipes tem a seguinte composição: Goleiros — Carbajal e Cordoba (suplente); zagueiros — Hector Ortiz, Mario Ochoa. Suplentes — Coruburu e Guevara; linha média — Zeite, Rodrigo Ruiz, Montemayor. Suplentes — Bruja Gutierrez, Roca e Tona Gomez; dianteiros — Septien, Chepe Naranjo, Casarin, Mario Perez e Lupe Velazquez. Suplentes — Pancho Hernandez, Navarrito, Max Prieto, José Luis Bordolla e Nino Flores. A seleção jogará um última partida no México, amanhã, contra a equipe brasileira do Botafogo F. C., antes de partir para o Brasil. Todos os jogadores gozam de excelente saúde, contrariamente ao que se propalou, afirmando que os médicos os haviam achado "anêmicos". Não têm carência de glóbulos vermelhos, mas somente uma leve deficiência de glóbulos brancos, proveniente de afecções dentárias; ficarão perfeitamente bem depois do ligeiro tratamento a que serão submetidos, antes da partida.

* * *

ESPANHA — Terminada a reunião da Federação Espanhola, foram divulgados os nomes dos vinte e dois jogadores, que representarão a Espanha, no Campeonato do Mundo. São os seguintes os jogadores selecionados: Eizaguirre, Acuna, Ramalletz, Alonso, Asensi, Parra, Antunez, Gonzalvo II, Gonzalvo III, Nando, Puchades, Silva, Lesmes II, Basora, Gainza, Igoa, Juncosa, Panizo, Cesar, Zarra, Hernandez e Molowny. Todavia essa lista, somente será definitiva depois do jôgo-treino, que a Espanha realizará amanhã com a Seleção da Hungria, em Madrid. A partida da delegação espanhola, continua marcada para sábado, dezessete do corrente, por via aérea.

* * *

INGLATERRA — Dezessete futebolistas inglêses, dos vinte e um que irão ao Rio para disputar a Taça do Mundo, estiveram reunidos, hoje na sede da Associação Inglesa de Futebol.

A maior parte do tempo estiveram ocupados com as medidas de seus uniformes e preenchendo os documentos necessários para a viagem.

Hoje os futebolistas terão um treino leve e ouvirão palestra sôbre tática com o treinador Walter Winterbottom, no campo do Dullwich Hamlet.

Os quatro "cracks" que completarão o grupo dos vinte e um, centro-médio Jim Taylor, extrema-direita Stanley Matthews, zagueiros Jack Aston, e médio Henry Cockburn, atualmente em excursão futebolistica pelo Canadá, irão ao Rio, diretamente.

* * *

ARGENTINA — Soube-se, extra-oficialmente, que os dirigentes da Associação Argentina de Futebol que assistirão ao Campeonato Mundial de Futebol, no Brasil, pretendem negociar viagem de um dos selecionados participantes do torneio a Buenos Aires. Até agora não se sabe qual equipe será convidada, mas o quadro a ser escolhido na capital brasileira deverá jogar na Argentina em agôsto.

(RESUMO TELEGRAFICO DA F.U. E U.P.)